



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL



DIÁRIO DO SENADO FEDERAL

---

ANO LXVIIK- N° 024 -'Uf DCF Q,'4 DE 'HGXGTGKTQ DE 2015 – BRASÍLIA-DF

---

## MESA DO SENADO FEDERAL

### PRESIDENTE

Renan Calheiros - (PMDB-AL)  
 1º VICE-PRESIDENTE  
 Jorge Viana - (PT-AC)  
 2º VICE-PRESIDENTE  
 Romero Jucá - (PMDB-RR)  
 1º SECRETÁRIO  
 Flexa Ribeiro - (PSDB-PA)  
 2ª SECRETÁRIA  
 Angela Portela - (PT-RR)

### 3º SECRETÁRIO

Ciro Nogueira - (PP-PI)  
 4º SECRETÁRIO  
 João Vicente Claudino - (PTB-PI)

### SUPLENTES DE SECRETÁRIO

1º - Magno Malta - (PR-ES)  
 2º - Jayme Campos - (DEM-MT)  
 3ª - João Durval - (PDT-BA)  
 4º - Casildo Maldaner - (PMDB-SC)

As notas referentes à Mesa do Senado Federal encontram-se publicadas na Composição do Senado Federal (Vide Sumário).

## LIDERANÇAS

Bloco Parlamentar da Maioria (PMDB/PP/PV) - 26	Bloco de Apoio ao Governo (PT/PDT/PSB/PC DO B/PRB) - 24	Bloco Parlamentar Minoria (PSDB/DEM) - 15
<b>Líder</b> <b>Eunício Oliveira - PMDB</b> (70) ..... <b>Líder do PMDB - 20</b> <b>Renan Calheiros</b> <b>Líder do PP - 5</b> <b>Francisco Dornelles</b> (64) <b>Líder do PV - 1</b> <b>Paulo Davim</b>	<b>Líder</b> <b>Walter Pinheiro - PT</b> (22,25) ..... <b>Líder do PT - 12</b> <b>Wellington Dias</b> (28,65) <b>Líder do PDT - 5</b> <b>Acir Gurgacz</b> (49,55,69) <b>Líder do PSB - 4</b> <b>Rodrigo Rollemberg</b> (63) <b>Líder do PC DO B - 2</b> <b>Inácio Arruda</b> <b>Líder do PRB - 1</b> <b>Eduardo Lopes</b> (37,45,68)	<b>Líder</b> <b>Mário Couto - PSDB</b> (33,61) ..... <b>Líder do PSDB - 11</b> <b>Aloysio Nunes Ferreira</b> (7,67) <b>Líder do DEM - 4</b> <b>José Agripino</b> (2,10,14,44,46) <b>PSD - 2</b> <b>Líder</b> <b>Kátia Abreu - PSD</b> (11,13,52,62) <b>PSOL - 1</b> <b>Líder</b> <b>Randolfe Rodrigues - PSOL</b> (18)
<b>Bloco Parlamentar União e Força (PTB/PR/PSC/PPL) - 13</b> <b>Líder</b> <b>Gim - PTB</b> (56,59,60) Vice-Líderes Alfredo Nascimento (41,66) Eduardo Amorim (17,47,48) Blairo Maggi (19,51) ..... <b>Líder do PTB - 6</b> <b>Gim</b> (56,59,60) <b>Líder do PR - 6</b> <b>Alfredo Nascimento</b> (41,66) <b>Líder do PSC - 1</b> <b>Eduardo Amorim</b> (17,47,48)	<b>Governo</b> <b>Líder</b> <b>Eduardo Braga - PMDB</b> (38) Vice-Líderes Gim (56,59,60) Benedito de Lira Lídice da Mata (30,39) Jorge Viana Vital do Rêgo	

As notas referentes às Lideranças do Senado Federal encontram-se publicadas na Composição do Senado Federal (Vide Sumário).

## EXPEDIENTE

<b>Doris Marize Romariz Peixoto</b> Diretora-Geral do Senado Federal <b>Florian Augusto Coutinho Madruga</b> Diretor da Secretaria Especial de Editoração e Publicações <b>José Farias Maranhão</b> Diretor da Subsecretaria Industrial	<b>Claudia Lyra Nascimento</b> Secretária-Geral da Mesa do Senado Federal <b>Maria Amália Figueiredo da Luz</b> Diretora da Secretaria de Ata <b>Zuleide Spinola Costa da Cunha</b> Diretora da Secretaria de Taquigrafia
--	--

# SENADO FEDERAL

## SUMÁRIO

<b>1 – ATA DA 1ª REUNIÃO PREPARATÓRIA DA 3ª SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA 54ª LEGISLATURA, EM 1º DE FEVEREIRO DE 2013..</b>	00175	
1.1 – ABERTURA .....	00176	
<b>1.2 – FINALIDADE DA REUNIÃO</b>		
Destinada à eleição e posse do Presidente do Senado Federal para o biênio 2013/2014.....	00176	
<b>1.2.1 – Observação de 1 minuto de silêncio         em memória das vítimas da tragédia ocorrida         em Santa Maria, Rio Grande do Sul .....</b>	00176	
<b>1.2.2 – Devolução simbólica do mandato         do ex-senador Amaury de Oliveira e Silva, cas-         sado durante o regime militar .....</b>	00176	
<b>1.2.3 – Comunicação</b>		
Da Bancada do PP no Senado Federal, de in- dicação do Senador Francisco Dornelles como Líder do Partido no Senado Federal. ( <b>Ofício S/nº/2013</b> )...	00177	
<b>1.2.4 – Reassunção da Senadora Kátia Abreu         ao exercício do mandato e à liderança do PSD,         pelo Estado do Tocantins (Ofício nº 2/2013).....</b>	00177	
<b>1.2.5 – Comunicações</b>		
Do Senador Vital do Rêgo, pela Bancada do PMDB no Senado Federal, de indicação do Sena- dor Renan Calheiros para a Presidência do Senado Federal.....	00178	
Do Senador Cristovam Buarque, pela Ban- cada do PDT no Senado Federal, de indicação do Senador Pedro Taques para a Presidência do Se- nado Federal.....	00178	
<b>1.2.6 – Usam da palavra os Senadores Lídice         da Mata, Cristovam Buarque, Vital do Rêgo, Rodri-         go Rollemberg, João Capiberibe, Sérgio Souza,         Antonio Carlos Valadares, Alvaro Dias, Eunício         Oliveira, Pedro Simon, Lobão Filho, Randolfe Ro-         drigues, Fernando Collor, José Agripino, Francisco         Dornelles, Eduardo Suplicy, Wellington Dias, Edu-         ardo Braga, Pedro Taques e Renan Calheiros .....</b>	00179	
<b>1.2.7 – Fala da Presidência (Senador José         Sarney).....</b>	00204	
<b>1.2.8 – Comunicação da Presidência</b>		
Explicações a respeito do procedimento de votação. ....	00212	
<b>1.2.9 – Eleição do Presidente do Senado         Federal.....</b>		00213
<b>1.2.10 – Comunicação</b>		
Da Bancada do PT no Senado Federal, de indicação do Senador Wellington Dias, como Líder do PT no Senado Federal. ( <b>Ofício nº 1/2013</b> ).....	00214	
<b>1.2.11 – Proclamação do Senador Renan         Calheiros como Presidente do Senado Federal</b>		00215
<b>1.2.12 – Pronunciamento do Senador Re-         nan Calheiros, Presidente do Senado Federal .</b>		00215
<b>1.2.13 – Comunicação da Presidência</b>		
Convocação da 2ª Reunião Preparatória a realizar-se hoje, às 15 horas e 30 minutos, desti- nada à eleição e posse dos demais membros da Mesa do Senado Federal.....	00218	
<b>1.3 – ENCERRAMENTO.....</b>		00218
<b>2 – ATA DA 2ª REUNIÃO PREPARATÓRIA DA 3ª SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA 54ª LEGISLATURA, EM 1º DE FEVEREIRO DE 2013</b>		00219
<b>2.1 – ABERTURA .....</b>		00219
<b>2.2 – FINALIDADE DA REUNIÃO</b>		
Destinada à eleição dos Vice-Presidentes, dos Secretários e dos Suplentes de Secretários da Mesa do Senado Federal para o biênio 2013/2014.....	00220	
<b>2.2.1 – Usam da palavra os Senadores Eu-         nício Oliveira, Aloysio Nunes Ferreira, Gim, José         Agripino, Wellington Dias, Alfredo Nascimento,         Francisco Dornelles, Acir Gurgacz, Benedito de         Lira, Anibal Diniz, Eduardo Amorim, José Pimen-         tel, Lídice da Mata, Magno Malta, Blairo Maggi,         Eduardo Lopes, Walter Pinheiro, Vanessa Gra-         zziotin e Randolfe Rodrigues. ....</b>		00221
<b>2.2.2 – Eleição dos Vice-Presidentes .....</b>		00234
<b>2.2.3 – Proclamação dos Senadores Jorge         Viana e Romero Jucá como 1º e 2º Vice-Presi-         dentes, respectivamente.....</b>		00236
<b>2.2.4 – Eleição dos 1º, 2º e 4º Secretários</b>		00238
<b>2.2.5 – Proclamação dos Senadores Flexa         Ribeiro, Angela Portela e João Vicente Claudino         como 1º, 2º e 4º Secretários, respectivamente.</b>		00240
<b>2.2.6 – Eleição do 3º Secretário .....</b>		00240

**2.2.7 – Comunicações**

Da Bancada do PSDB no Senado Federal, de indicação do Senador Aloysio Nunes Ferreira como Líder do referido Partido. <b>(Ofício s/nº/2013)</b> .....	00243
Da Bancada do PDT no Senado Federal, de indicação do Senador Acir Gurgacz como Líder do referido Partido. <b>(Ofício nº 1/2013)</b> .....	00244
Da Bancada do PR no Senado Federal, de indicação do Senador Alfredo Nascimento como Líder do referido Partido. <b>(Ofício nº 1/2013)</b> .....	00244
Do Senador Eduardo Lopes, de informação da permanência de S. Exª como Líder do PRB no biênio 2013/2014. <b>(Ofício nº 11/2013)</b> .....	00245
Da Bancada do PSB no Senado Federal, de indicação do Senador Rodrigo Rollemberg como Líder do referido Partido. <b>(Ofício nº 23/2013)</b> .....	00245
Da Bancada do PMDB no Senado Federal, de indicação do Senador Eunício Oliveira como Líder do referido Partido. ....	00246
Do Bloco Parlamentar da Minoria no Senado Federal, de indicação do Senador Mário Couto como Líder referido Bloco. <b>(Ofício s/nº/2013)</b> .....	00246
<b>2.2.8 – Proclamação do Senador Ciro Nogueira como 3º Secretário.</b> .....	00246

**2.2.9 – Eleição dos 1º, 2º, 3º e 4º Suplentes de Secretário.....**

00247

**2.2.10 – Comunicações da Presidência**

Convocação de Sessão Solene do Congresso Nacional, a realizar-se segunda-feira próxima, às 16 horas, no Plenário da Câmara dos Deputados, destinada a inaugurar a sessão legislativa.....	00248
Convocação de Sessão não deliberativa do Senado Federal, a realizar-se segunda-feira próxima, às 18 horas.....	00249

**2.2.11 – Proclamação dos Senadores Magno Malta, Jayme Campos, João Durval e Casildo Maldaner como 1º, 2º, 3º e 4º Suplentes de Secretário, respectivamente.** .....

00251

**2.2.12 – Comunicações**

Do Bloco Parlamentar da Maioria no Senado Federal, de indicação do Senador Eunício de Oliveira como Líder do referido Bloco. <b>(Ofício nº 9/2013)</b> ..	00251
---	-------

Da Bancada do PTB no Senado Federal, de indicação do Senador Gim como Líder do referido Partido. <b>(Ofício nº 83/2012)</b> .....	00251
---	-------

Do Bloco Parlamentar União e Força no Senado Federal, de indicação do Senador Gim como Líder do referido Bloco. <b>(Ofício nº 236/2012)</b> .....	00252
<b>2.3 – ENCERRAMENTO</b> .....	00252

**Ata da 1<sup>a</sup> Reunião Preparatória,  
em 1º de fevereiro de 2013,  
para a 3<sup>a</sup> Sessão Legislativa Ordinária da 54<sup>a</sup> Legislatura**

*Presidência dos Srs. José Sarney, Cícero Lucena e Renan Calheiros.*

(Inicia-se a reunião às 10 horas e 14 minutos,  
e encerra-se às 14 horas e 56 minutos)

É o seguinte o registro de comparecimento:

**REGISTRO DE COMPARECIMENTO**

**Senado Federal  
54<sup>a</sup> Legislatura  
2<sup>a</sup> Sessão Legislativa Ordinária**

**PRIMEIRA REUNIÃO PREPARATÓRIA, ÀS 10:14 HORAS**

**Período : 01/02/13 07:00 até 01/02/13 20:03**

<b>Partido</b>	<b>UF</b>	<b>Nome</b>	<b>Pres</b>
PDT	RO	ACIR GURGACZ	X
PSDB	MG	AÉCIO NEVES	X
PR	AM	ALFREDO NASCIMENTO	X
PSDB	SP	ALOYSIO NUNES FERREIRA	X
PSDB	PR	ALVARO DIAS	X
PP	RS	ANA AMÉLIA	X
PT	ES	ANA RITA	X
PT	RR	ANGELA PORTELA	X
PT	AC	ANIBAL DINIZ	X
PR	SP	ANTONIO CARLOS RODRIGUES	X
PSB	SE	ANTÔNIO CARLOS VALADARES	X
PTB	PE	ARMANDO MONTEIRO	X
PP	AL	BENEDITO DE LIRA	X
PR	MT	BLAIRO MAGGI	X
PMDB	SC	CASILDO Maldaner	X
PSDB	PB	CÁSSIO CUNHA LIMA	X
PSDB	PB	CÍCERO LUCENA	X
PP	PI	CIRO NOGUEIRA	X
PMDB	MG	CLÉSIO ANDRADE	X
PDT	DF	CRISTOVAM BUARQUE	X
PSDB	GO	CYRO MIRANDA	X
PT	MS	DELcídio do AMARAL	X
PSC	SE	EDUARDO AMORIM	X
PMDB	AM	EDUARDO BRAGA	X
PRB	RJ	EDUARDO LOPES	X
PT	SP	EDUARDO SUPlicy	X
PTB	MA	EPITÁCIO CAFETEIRA	X
PMDB	CE	EUNÍCIO OLIVEIRA	X
PTB	AL	FERNANDO COLLOR	X
PSDB	PA	FLEXA RIBEIRO	X
PP	RJ	FRANCISCO DORNELLES	X
PMDB	RN	GARIBALDI ALVES	X
PTB	DF	GIM	X
PCdoB	CE	INÁCIO ARRUDA	X
PP	RO	IVO CASSOL	X
PMDB	PA	JADER BARBALHO	X
PMDB	PE	JARBAS VASCONCELOS	X
DEM	MT	JAYME CAMPOS	X
PMDB	MA	JOÃO ALBERTO SOUZA	X
PSB	AP	JOÃO CABIBERibe	X
PDT	BA	JOÃO DURVAL	X
PTB	PI	JOÃO VICENTE CLAUDIO	X
PT	AC	JORGE VIANA	X
DEM	RN	JOSÉ AGripino	X
PT	CE	JOSÉ PIMENTEL	X
PMDB	AP	JOSE SARNEY	X
PSD	TO	KÁTIA ABREU	X
PSB	BA	LÍDICE DA MATA	X
PT	RJ	LINDBERGH FARIAS	X
PMDB	MA	LOBAO FILHO	X
PSDB	GO	LÚCIA VANIA	X
PR	ES	MAGNO MALTA	X
DEM	SE	MARIA DO CARMO ALVES	X
PSDB	PA	MARIO COUTO	X
PSDB	SC	PAULO BAUER	X
PV	RN	PAULO DAVIM	X
PT	RS	PAULO PAIM	X
PMDB	RS	PEDRO SIMON	X

PDT	MT	PEDRO TAQUES	x
P-SOL	AP	RANDOLFE RODRIGUES	x
PMDB	AL	RENAN CALHEIROS	x
PMDB	ES	RICARDO FERRAÇO	x
PMDB	PR	ROBERTO REQUIÃO	x
PSB	DF	RODRIGO ROLLEMBERG	x
PMDB	RR	ROMERO JUCÁ	x
PSDB	MS	RUBEN FIGUEIRÓ	x
PSD	AC	SÉRGIO PETECÃO	x
PMDB	PR	SÉRGIO SOUZA	x
PTB	RR	SODRÉ SANTORO	x
PMDB	RO	VALDIR RAUPP	x
PCdoB	AM	VANESSA GRAZZIOTIN	x
PR	TO	VICENTINHO ALVES	x
PMDB	PB	VITAL DO REGO	x
PMDB	MS	WALDEMAR MOKA	x
PT	BA	WALTER PINHEIRO	x
PT	PI	WELLINGTON DIAS	x
DEM	GO	WILDER MORAIS	x
PDT	MG	ZEZÉ PERRELLA	x

**Compareceram: 78 Senadores**

**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney. Bloco/PMDB – AP) – Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Há número legal para o início da sessão.

Peço aos Srs. Senadores que ainda não registraram suas presenças que o façam no painel da Casa.

Ao iniciarmos os nossos trabalhos – peço a atenção do Plenário –, eu pediria que todos, de pé, fizéssemos um minuto de silêncio em memória das vítimas da tragédia de Santa Maria.

(Soa a campainha.)

**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney. Bloco/PMDB – AP) – Peço aos Srs. Senadores que prestemos esta homenagem às vítimas da tragédia de Santa Maria, guardando um minuto de silêncio. (Pausa.)

(Faz-se um minuto de silêncio.)

**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney. Bloco/PMDB – AP) – Presentes Senadoras e Senadores. Há número regimental.

Declaro aberta a 1ª Reunião Preparatória da 3ª Sessão Legislativa Ordinária da 54ª Legislatura.

A presente reunião preparatória destina-se à eleição e posse do Presidente do Senado Federal, que exercerá o mandato no biênio de 2013 e 2014.

Antes, esta Presidência informa, por uma razão de justiça, que o Senado Federal também devolveu, simbolicamente, o mandato de Senador da República ao

Exmº Sr. Amaury de Oliveira e Silva, mandato que lhe foi conferido pelo povo do Estado do Paraná e cassado pelo regime autoritário. Assino o Expediente dirigido à Srª Moema Silva Michaelis, filha do homenageado.

Há sobre a Mesa expedientes que serão lidos pelo Sr. 1º Secretário.

Senadora Vanessa Grazziotin, peço a V. Exª que, como membro da Mesa, assuma o lugar de 1º Secretário *ad hoc*.

**A SRª VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco/PCdoB – AM) –

Sr. Presidente, comunicamos a V. Exª a manutenção, como Líder do Partido Progressista (PP), para o biênio 2013/2014, do Senador Francisco Dornelles.

Assinam todos os Senadores da Bancada.

Brasília, 31 de janeiro de 2013.

Exmº Sr. Presidente,

Comunico a V. Exª que assumi, a partir de hoje, as minhas atividades parlamentares como Senadora da República e Líder do PSD após o período de licença de quatro meses solicitados para tratar assuntos particulares.

Senadora Kátia Abreu.

Assinado, segue Ofício.

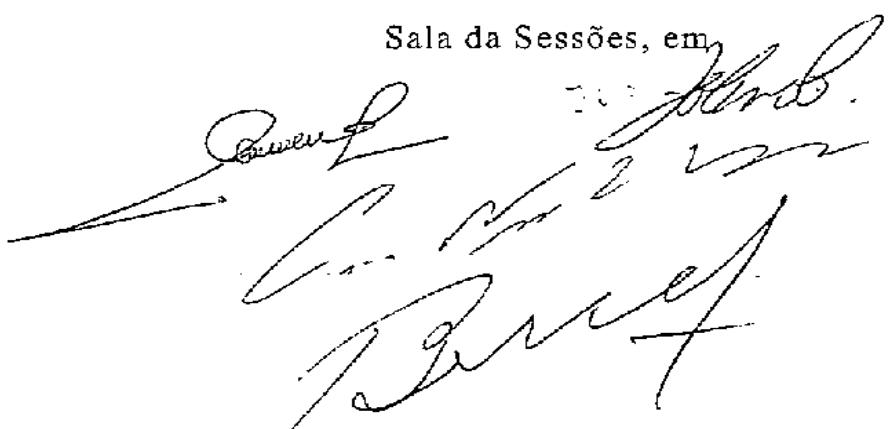
São os seguintes os Ofícios na íntegra:

OF.Nº /2013

Senhor Presidente,

Comunicamos a Vossa Excelência a manutenção como Líder do Partido Progressista – PP, para o biênio 2013-2014, do Senador Francisco Dornelles.

Sala da Sessões, em



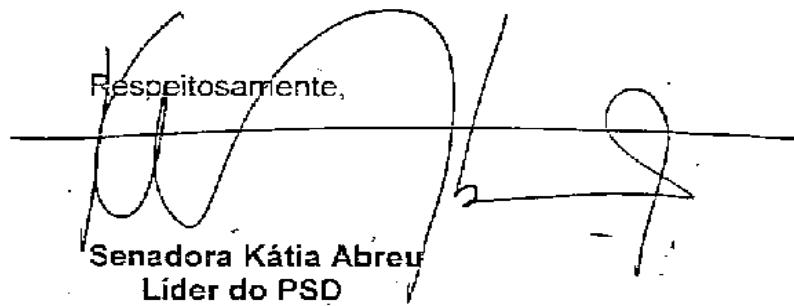
OFÍCIO Nº 002 /2013

Brasília, 31 de janeiro de 2013

Excelentíssimo Senhor Presidente,

Comunico a Vossa Excelência que reassumi a partir de hoje as minhas atividades parlamentares como Senadora da República e líder do PSD, após o período de licença de 4 meses solicitado para tratar de assuntos particulares.

Respeitosamente,



Senadora Kátia Abreu  
Líder do PSD

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco/PCdoB – AM) – Era isso, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney. Bloco/PMDB – AP) – Os documentos lidos serão levados à publicação.

Consulto as Lideranças da Casa, na forma regimental, sobre a indicação de nomes para concorrer à Presidência do Senado Federal no biênio 2013/2014.

(Soa a campainha.)

**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney. Bloco/PMDB – AP) – Concedo a palavra ao Vice-Líder do PMDB, Senador Vital do Rêgo.

**O SR. VITAL DO RÊGO** (Bloco/PMDB – PB) – Pelo PMDB, indicamos o Senador Renan Calheiros.

(Soa a campainha.)

**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney. Bloco/PMDB – AP) – O PMDB inscreve o Senador Renan Calheiros.

**O SR. CRISTOVAM BUARQUE** (Bloco/PDT – DF) – Sr. Presidente, pela ordem.

**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney. Bloco/PMDB – AP) – Senador Cristovam Buarque.

**O SR. CRISTOVAM BUARQUE** (Bloco/PDT – DF) – Falando como militante filiado ao PDT, quero colocar à disposição de todos os colegas desta Casa o nome do Senador Pedro Taques como nosso candidato a Presidente do Senado Federal brasileiro.

**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney. Bloco/PMDB – AP) – O PDT, pelo Regimento, diz que são os Líderes, mas que cada Partido pode indicar, e V. Ex<sup>a</sup>, sendo membro do Partido, declaro indicado o nome do Senador Pedro Taques.

(Soa a campainha.)

**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney. Bloco/PMDB – AP) – Passamos agora à eleição do Presidente da Casa.

Com a palavra o Senador Randolfe Rodrigues.

**O SR. RANDOLFE RODRIGUES** (PSOL – AP) – Presidente, antes mesmo de inaugurar o processo de votação, creio que nós deveremos ouvir os candidatos apresentados, e deverá ser aberto, pela regra do Regimento Interno, o espaço necessário para que os Líderes e demais Senadores se manifestem sobre as candidaturas apresentadas.

Eu pergunto a V. Ex<sup>a</sup> qual será o momento. Será logo agora, antes da votação? Em que momento nós iniciaremos o debate em torno das candidaturas apresentadas?

**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney. Bloco/PMDB – AP) –

Art. 3º.....

VII – Nas reuniões preparatórias, não será lícito o uso da palavra, salvo para declaração pertinente à matéria que nelas deva ser tratada.

Sendo assim, eu acho que os oradores que desejam tratar de assunto pertinente a esta eleição devem se inscrever imediatamente na mesa. E, por fim, o debate será encerrado com a palavra aos dois candidatos.

**O SR. RANDOLFE RODRIGUES** (PSOL – AP) – Obrigado, Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney. Bloco/PMDB – AP) – Peço, então, àqueles que desejam usar da palavra que se inscrevam na Mesa.

**O SR. CRISTOVAM BUARQUE** (Bloco/PDT – DF) – Senador, quero pedir também, pela ordem, a minha inscrição.

**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney. Bloco/PMDB – AP) – Cristovam Buarque...

**O SR. JOÃO CAPIBERIBE** (Bloco/PSB – AP) – Pela ordem, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney. Bloco/PMDB – AP) – Pela ordem.

**O SR. JOÃO CAPIBERIBE** (Bloco/PSB – AP. Pela ordem.) – Requeiro a minha inscrição.

**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney. Bloco/PMDB – AP) – Senador João Capiberibe, Senador Alvaro Dias, Senador Rodrigo Rollemberg, Senador Eunício Oliveira.

**O SR. RANDOLFE RODRIGUES** (PSOL – AP) – Sr. Presidente, solicito a inscrição. Solicito a inscrição para debater.

**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney. Bloco/PMDB – AP) – Senador Randolfe Rodrigues; Senador Eunício Oliveira; Senador Lobão Filho; Senador Vital do Rêgo; Senador Francisco Dornelles; Senador Eduardo Braga; Senador Sérgio Souza; Senador Renan Calheiros, finalmente como candidato; e Senador Pedro Taques.

**O SR. PEDRO SIMON** (PMDB – RS) – Sr. Presidente...

Sr. Presidente...

**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney. Bloco/PMDB – AP) – Senador Pedro Simon. (Pausa.)

Sendo omissa o Regimento no que se refere ao tempo destinado aos oradores, contudo ele fala que, não havendo encaminhamento...

Como o Regimento fala que, não havendo declaração de votos, nem encaminhamento... Acho que o tempo destinado é o tempo que seria para declaração ou encaminhamento. Então, será de cinco minutos o prazo de cada orador. São mais de 20 oradores. E aos candidatos a Mesa facultará a inscrição por 20 minutos – a cada um – para fazer seu pronunciamento.

Sendo assim, vamos dar a palavra, por cinco minutos, a todos que estão inscritos aqui.

Também declaro que, sendo declaração, não há apartes nos pronunciamentos.

Primeira oradora inscrita, Senadora Lídice da Mata.

**A SR<sup>a</sup> LÍDICE DA MATA** (Bloco/PSB – BA). Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, Srs e Srs. Senadores, cidadãos e cidadãs brasileiras que nos acompanham neste momento, quero, em primeiro lugar, agradecer ao Presidente Sarney por sua cordialidade e respeito no trato de seus Pares e pela postura democrática de acolher, com presteza, nosso recurso quanto ao cálculo de proporcionalidade partidária, fazendo justiça à real representação da vontade soberana popular em nossa Casa.

Também agradeço a todos os Líderes partidários, que, mesmo em dias tão intensos de debate, souberam respeitar e compreender nossas contradições.

Nossa Bancada do Partido Socialista Brasileiro, em um esforço coletivo, resolveu enfrentar o debate sobre a eleição da Presidência de nossa Casa, buscando ouvir democraticamente nossos Pares de todos os partidos, mas sem jamais abdicar do diálogo com a opinião pública. Buscamos construir alternativas em uma política transparente e substantiva de propostas, rejeitando reduzir o debate a uma questão de méritos ou deméritos pessoais dos candidatos.

Em nota oficial denominada Por um Brasil Melhor, Por um Senado Melhor, a Bancada socialista consolidou algumas das ideias centrais nascidas deste amplo diálogo que passo aqui a resumir.

Para nós, o Brasil vem passando por mudanças que enchem de alegria e esperança o povo brasileiro. Durante as últimas décadas, consolidamos a democracia, universalizamos o acesso à educação básica e derrotamos a inflação. Mais recentemente, reduzimos as desigualdades de raça, renda, gênero e região. A taxa de desemprego nunca foi tão baixa, e os índices de mortalidade infantil também caíram drasticamente.

Temos pela frente uma agenda de investimentos que, se cumprida, constituirá a base do crescimento econômico e do bem-estar da população brasileira por um longo período.

Temos também que dar conta de tarefas gigantescas no plano social. Porém, embora haja ainda um longo caminho a percorrer até a conquista de uma educação de alta qualidade, de serviços de saúde adequados e acessíveis a todos, de transporte público digno e eficaz, de cidades menos assombradas pela criminalidade violenta, o povo brasileiro está cada vez mais mobilizado para a realização desses objetivos.

Como socialistas brasileiros nos orgulhamos de partilhar desse projeto político que, nos últimos 10 anos, governou e governa o nosso País, e que moveu tantos avanços e conquistas. Projeto este em que não embarcamos no caminho, pois ajudamos a construí-lo desde as suas duras batalhas iniciais, que hoje fazem parte de nossa própria história e formação.

No plano institucional, registramos igualmente importantes avanços, como as leis da Transparência, da Ficha Limpa, do Acesso à Informação e do Combate à Lavagem de Dinheiro. Não há dúvidas de que avançou o combate à corrupção e à ineficiência nas instituições públicas.

Exatamente por isso, o povo brasileiro está insatisfeito com os políticos, conforme confirmam as pesquisas de opinião.

Por isso tudo, Sr. Presidente, achamos que é extremamente importante que esta Casa, no momento desta eleição, possa corresponder à expectativa da nossa sociedade. Nesse quadro, não podemos compartilhar da ideia de que a eleição do Senado possa se dar sem um amplo debate, sem apresentação das candidaturas, sobre as suas propostas, sobre como quer dirigir este Senado e qual a pauta que o Senado deve ter para o ano de 2013.

Achamos, portanto, que o que a sociedade espera de nós, Sr. Presidente, é que possamos oferecer uma candidatura construída de forma clara e transparente, em um amplo e convergente debate, capaz de reunir as forças mais dispareces, governistas ou não, para apresentar ao Senado uma candidatura que seja condizente com o desafio deste tempo.

Com essa convicção, tomamos a decisão de apoiar a candidatura do Senador Pedro Taques, do PDT do Mato Grosso, reconhecendo que o Senado Federal tem uma prática de que o Partido majoritário apresente uma candidatura. No entanto, acreditamos que a forma como esse Partido conduziu o processo de discussão e de debate inexistente no Senado...

*(Interrupção do som.)*

**A SR<sup>a</sup> LÍDICE DA MATA** (Bloco/PSB – BA) – ...cumprindo essa regra para garantir a estabilidade política do Senado e para garantir que o Senado cumpra aquele que é o desejo da sociedade brasileira, apresentamos e apoiamos a candidatura do Senador Pedro Taques, que posteriormente irá se pronunciar.

Muito obrigada, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney. Bloco/PMDB – AP) – Tem a palavra o Senador Cristovam Buarque.

**O SR. CRISTOVAM BUARQUE** (Bloco/PDT – DF). Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Srs. Senadores, Srs e Srs. Senadoras, Presidente José Sarney, eu creio que o Brasil inteiro tem consciência de que quando, 28 anos atrás, o Sr. Presidente Sarney assumiu a Presidência da República do Brasil, 5 anos depois deixou um Brasil com uma imagem muito melhor, graças aos 5 anos de construção da arquitetura democrática brasileira.

Da mesma maneira que reconhecemos isso, é preciso reconhecer que hoje a imagem do Senado não

está melhor do que há 2 anos, Senador Aloysio. Nesses 2 anos, uma sucessão de submissões nossas ao Poder Executivo e uma quantidade de erros que nos fizeram enfrentar o Poder Judiciário, que termina intervindo para corrigir erros nossos, a imagem de uma certa omissão diante de grandes problemas nacionais, tudo isso faz com que hoje haja um sentimento de que nós não estamos melhores. Hoje, nossa Casa não está melhor do que ela estava há 2 anos, e olhe que 2 anos atrás já não era uma boa imagem.

Há uma unanimidade hoje, Senador Ricardo, no Brasil. Há uma unanimidade no sentido de que o Senado e o Congresso precisam renovar. Não há nenhuma dúvida mais neste País de que nós temos que renovar. E creio que, se fizermos aqui um exame de consciência, é bem capaz de que aqui também haja um sentimento da necessidade de renovação.

Nós acreditamos, no PDT – e eu falo em meu nome pessoal –, que o nome para levar esta Casa a uma renovação é o nome do Senador Pedro Taques. Primeiro, até pela novidade de o Senador Pedro Taques, aqui há pouco tempo, sendo capaz de começar com uma novidade, com uma juventude, com uma visão, olhando muito mais o futuro do que alguns vícios que nós, que estamos aqui há mais tempo, vamos adquirindo ao longo do tempo. Segundo, a sua convicção, em primeiro lugar, e o seu compromisso, junto com a convicção, de lutar de uma maneira radical pela ética em todos os lugares por onde ele passou. Disso nós estamos precisando muito na nossa Casa.

Terceiro, o compromisso com a transparência, de tal maneira que a gestão desta Casa seja algo pelo conjunto dos Senadores, todos eles tomando conhecimento de cada uma das decisões que são tomadas e executadas diretamente, e não pelos jornais, pelas revistas, pela televisão, pela rádio, pela mídia, como a maior parte dos casos, hoje, é como nós, desta Casa, tomamos conhecimento.

Achamos que o Senador Pedro Taques representa a possibilidade da renovação do Senado, que o Brasil inteiro, hoje, anseia, precisa, e de que nós próprios, aqui, necessitamos de uma maneira enfática, firme, para que possamos caminhar orgulhosamente, carregando a posição de Senadores da República, coisa que, quem fizer aqui um certo exame de consciência, não está acontecendo de uma maneira tão firme; que, de vez em quando, temos que ficar de certa maneira acanhados diante da maneira como o Brasil sente, percebe e vê a nossa imagem.

(Soa a campainha.)

**O SR. CRISTOVAM BUARQUE** (Bloco/PDT – DF)

– Por tudo isso, Sr. Presidente, Srs. Senadores, Srªs Senadoras, gostaria de pedir muito, aqui, que votemos

pela renovação do Senado, tão ansiada. Votemos Pedro Taques para Presidente do Senado do Brasil.

**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney. Bloco/PMDB – AP) – Com a palavra o Senador Vital do Rêgo. (Pausa.)

**O SR. PEDRO SIMON** (Bloco/PMDB – RS) – Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney. Bloco/PMDB – AP) – Com a palavra, pela ordem.

**O SR. PEDRO SIMON** (Bloco/PMDB – RS) – Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Não é possível, Sr. Senador, estamos em uma hora da maior importância, de maior significado, e há uma balbúrdia, aqui, que não se ouve coisa nenhuma.

Peço a V. Ex<sup>a</sup>, se é para assistir, vamos ouvir. Estamos decidindo o futuro Presidente. O Senador Cristovam fez um pronunciamento da maior importância e não ouvi coisa nenhuma que V. Ex<sup>a</sup> falou, porque ninguém pode ouvir. Solicito a V. Ex<sup>a</sup> que peça silêncio ao Senado, porque, caso assim, é ridículo o cara estar lá, fazendo o papel de bobo, e ninguém saber o que ele está falando.

É um apelo que faço a V. Ex<sup>a</sup>, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney. Bloco/PMDB – AP) – Peço aos senhores assistentes desta sessão que mantenham silêncio para que os oradores possam ser ouvidos.

**O SR. VITAL DO RÊGO** (Bloco/PMDB – PB) – Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Gostaria de fazer minhas as palavras do Senador Pedro Simon.

Sr. Presidente José Sarney, em seu nome, quero cumprimentar e saudar com votos de boas-vindas todas as Senadoras e Senadores da Casa, desejando a cada um e a todos os companheiros de trabalho um 2013 repleto de realizações, de paz e de saúde, e, por extensão, a todos os companheiros que trabalham no Senado Federal.

Senhoras e senhores, há 2 anos, Presidente Sarney, por essas horas, neste mesmo plenário, estávamos construindo mais uma Mesa Diretora do Senado Federal. O palco e o momento eram os mesmos. E essa construção obedeceu, Sr. Presidente, aos mesmos caminhos que, espero, em nome do PMDB, ter cruzado essas mesmas fronteiras. Estávamos elegendo, Sr. Presidente, V. Ex<sup>a</sup> para o quarto mandato de Presidente da Casa, o mais longevo, o mais consagrado homem público do Parlamento brasileiro. E quero fazer, Sr. Presidente, das minhas primeiras palavras um gesto de agradecimento e de orgulho por poder fazer parte deste Parlamento, presidido por V. Ex<sup>a</sup>. Eu, que sou dessa legião dos mais novos, que cheguei aqui há 2 anos, senti este novo Parlamento, um Parlamento que completa quase 190 anos e que tem à frente um

homem que trouxe modernidade, informação e transparência à Casa.

Que essas palavras iniciais sejam para saudar V. Ex<sup>a</sup>, que nessa derradeira... Não, não vamos antecipar o que V. Ex<sup>a</sup> fica, nos quatro cantos dos corredores do Senado, dizendo-se pré-aposentado. Mas que, nessas derradeiras passagens pelo Parlamento brasileiro, trouxe algo que precisa ser dito à Nação, Sr. Presidente José Sarney. V. Ex<sup>a</sup>, como disse o Senador Renan Calheiros, ontem, na reunião do PMDB, pacificou esta Casa; trouxe modernidade, transparéncia; uma gestão marcada pela acessibilidade.

Lia, hoje, o *Jornal do Senado* e via que 5 milhões de cidadãos brasileiros acessam, hoje, os mais diferentes meios de comunicação. Temos o maior banco legislativo do País. Temos um guia de fontes, que é exemplo e orgulho para o mundo e temos uma organização administrativa que mostrou profundos resultados.

Mas, mesmo diante de tudo isso, Senador José Sarney, do alto de três mandatos de Deputado Federal, de Vice-Presidente e Presidente da República, V. Ex<sup>a</sup> não estaria nesta cadeira se não fosse o PMDB. V. Ex<sup>a</sup> não estaria nesta cadeira se não estivesse, há dois anos, numa reunião, como fizemos ontem, aclamado pelos mesmos companheiros que aclamaram o Senador Renan Calheiros ontem. V. Ex<sup>a</sup> não estaria nesta cadeira, representando o maior Partido da Casa, o Partido que não pediu favores para estar aí, o Partido que representa a maior Liderança do País, em termos proporcionais legislativos, porque foi eleito pela vontade da maioria do povo brasileiro.

Presidente Valdir Raupp, temos 20...

(Interrupção do som.)

**O SR. VITAL DO RÉGO** (Bloco/PMDB – PB) – ...temos a segunda maior Bancada da Câmara dos Deputados.

(Soa a campainha.)

**O SR. VITAL DO RÉGO** (Bloco/PMDB – PB) – E, por isso, gostaríamos, neste momento, ao indicar o Senador Renan Calheiros, com todo e absoluto respeito a uma das maiores inteligências desta Casa, o Senador Pedro Taques – meu companheiro, meu amigo, dileto e fraternal Senador –, queremos que esta Casa obedeça ao princípio da proporcionalidade, para que nenhum gesto de contaminação possa interferir na justa e meritória eleição da Mesa. Achamos que a Casa merece, cada vez mais, aperfeiçoar o trabalho de V. Ex<sup>a</sup>.

(Soa a campainha.)

**O SR. VITAL DO RÉGO** (Bloco/PMDB – PB) – Por isso, entendemos que o Senador Renan Calheiros deve ser o escolhido.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney. Bloco/PMDB – AP) – Com a palavra o Senador Rodrigo Rollemberg.

**O SR. RODRIGO ROLLEMBERG** (Bloco/PSB – DF) – DF. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Srs e Srs. Senadores, em primeiro lugar, quero cumprimentar V. Ex<sup>a</sup>, Senador Presidente Sarney, e aproveitar para dar as boas-vindas a todos os Senadores e a todos os servidores que recomeçam hoje um ano novo legislativo. Este é um momento decisivo, importante, histórico para o Senado Federal brasileiro, momento em que o Senado se reúne para eleger um novo Presidente, num momento de enormes desafios para a Nação brasileira.

Nós precisamos reconhecer o quanto o Brasil avançou nos últimos 30 anos. Muitas vezes, não nos damos conta de que, há pouco mais de 30 anos, vivíamos numa ditadura e hoje experimentamos o mais longo processo democrático da história brasileira. Muitos dos que estão aqui sofreram e lutaram para conquistar a democracia no nosso País. Com a ajuda do Congresso Nacional e do Senado Federal, aprovamos leis importantes para aperfeiçoar o sistema legal brasileiro: a Lei da Transparéncia, a Lei do Acesso à Informação, a Lei de Combate à Lavagem de Dinheiro, e o Senado soube estar em sintonia com a opinião pública ao aprovar a Lei da Ficha Limpa. Temos de reconhecer os ganhos econômicos e sociais, resultado da ação de vários governos que colocaram o Brasil num patamar diferente, fazendo com que grande parte dos brasileiros tenha saído da condição de pobreza, da condição de miséria, para viver uma vida melhor. Temos um País respeitado no cenário internacional, e, por isso mesmo, as nossas responsabilidades são muito maiores.

Nesses 30 anos da consolidação da democracia no Brasil, passamos a ter um País mais complexo, um País que não se satisfaz apenas com os avanços na área econômica e na área social. O Brasil quer mudanças de posturas, e nós temos uma responsabilidade imensa de fortalecer a democracia. Para fortalecer a democracia, necessitamos fundamentalmente ter um Congresso Nacional independente, um Congresso Nacional respeitado, um Congresso Nacional em sintonia com a opinião pública.

Permanecer indiferente ao clamor da sociedade brasileira em nada ajudará esta Casa a recuperar a sua credibilidade.

A renovação das práticas políticas é parte essencial da agenda do desenvolvimento. Por toda parte, lado a lado com as conquistas socioeconômicas, o povo passou a exigir mais transparéncia e padrões éticos mais rigorosos no trato da coisa pública.

O Brasil segue o mesmo caminho. Prova incontestável disso foi a vitória do movimento pela apro-

vação e implementação da Lei da Ficha Limpa, que inaugurou um momento qualitativamente novo na vida política brasileira.

Não se trata de modismo, de nuvem passageira. O povo brasileiro não vai descansar até que veja satisfeitas as suas exigências de modernização de nossas instituições. Nada vai fazê-lo desistir dessa luta. A ética na política veio para ficar.

O Senado precisa de um ambiente de tranquilidade para apreciar e aprovar a agenda de interesse do País, a agenda que vai contribuir para a continuidade do desenvolvimento, com redução das desigualdades sociais e com conquista de melhor qualidade de vida para o nosso povo.

É por isso que nós, do Partido Socialista Brasileiro, tiramos uma posição unânime. Vamos votar no Senador Pedro Taques, porque entendemos que, neste momento, é quem representa essas aspirações legítimas da população brasileira.

Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney. Bloco/PMDB – AP) – Com a palavra o Senador João Capiberibe.

**O SR. JOÃO CAPIBERIBE** (Bloco/PSB – AP). Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, José Sarney, Srs. Senadores, Sras. Senadoras, telespectadores da TV Senado e da Rádio Senado que nos acompanham, este é um momento de reflexão interna, é um momento de olhar para dentro da nossa Casa.

Estamos abrindo uma nova Legislatura. Hoje, com a eleição do Presidente da Casa, temos a chance de definir se queremos continuar aceitando mais do mesmo ou, ao contrário, se pretendemos interferir na sucessão visando a oxigenar o debate político, apoiando-se no significativo respaldo recebido dos cidadãos nas urnas.

Esta decisão está em nossas mãos.

Eu quero a mudança. Não é possível tolerar mais as práticas não republicanas do jogo de cartas marcadas que impede a oxigenação do Senado.

Desde a redemocratização do País, o Senado vem sendo vítima de gestões atrasadas, equivocadas e de práticas nada republicanas que o transformaram em um Poder desacreditado pela sociedade.

Não podemos mais ficar inertes, observando as manobras. É preciso estancar a inação.

Oxigenar o Senado é mais do que necessário. É vital para a sobrevivência.

Com uma simples análise do desempenho nos últimos anos, demonstra a sociedade que estamos muito aquém daquilo que a população pode esperar. Esse necessário pilar da democracia está desmoralizado aos olhos da população que não mais aceita desmandos e

patanhas: morosidade, CPIs inconclusas, 3060 vetos protelados, não votação de Orçamento e FPE, privilégios, entre tantos outros problemas.

O Senado está desmoralizado diante das duas outras instituições democráticas: o Judiciário e o Executivo.

Refém do Executivo e vendo a Suprema Corte provocada a consertar nossos erros, o Parlamento está apequenado e necessita de uma nova pauta que privilegie mudanças radicais no modo de legislar.

Desde a redemocratização, o Executivo transformou o Legislativo em caixa de ressonância de suas ações, em correia de transmissão dos interesses do Palácio do Planalto. O franciscanismo, erigido em pedra angular de apoio ao Executivo, em parte graças ao Orçamento autorizativo, é um exemplo acabado da subordinação.

E preciso restabelecer a soberania do Senado e pôr um ponto final na subordinação. É a hora de nós nos insubordinarmos.

Ora, nós temos condições de propor outra dinâmica que vise a resgatar o Senado a restaurar a dignidade e a independência. É necessário abrir a discussão com todas as sensibilidades políticas que fazem parte da base do Governo para se diagnosticar que tipo de Senado nós queremos.

Para tal, é necessário intensificar a discussão com os parlamentares que se opõem a práticas retrógradas de maneira a fortalecer o Senado com vistas à formulação de uma proposta inovadora.

Que o novo Senado seja resultante de um consenso entre os parlamentares que pretendem modificar o atual quadro Legislativo, inclusive para afirmar que temos condições de assumir maiores responsabilidades legislativas.

(Soa a campainha.)

**O SR. JOÃO CAPIBERIBE** (Bloco/PSB – AP) –

Por isso, aproveito este momento para reafirmar nos anais da Casa o que propus em artigo publicado ontem, dia 31, em *O Globo*: a criação de uma Frente Suprapartidária de Senadores, formada pelos que prezam os bons costumes republicanos para oxigenar o Senado, acabando com a inércia.

O respaldo recebido dos cidadãos nas urnas é a razão maior da proposta.

A construção da Frente tem como meta sintonizar novamente o Senado aos anseios da população. É o embrião para o resgate da dignidade e da independência da Casa, que não pode continuar sendo tratado como explícita o editorial de hoje da *Folha de São Paulo* (abre aspas):

*Não bastasse o longo e notório currículo de Calheiros, uma pequena dose de pragmatismo e bom-senso bastaria para evitar sua in-*

*dicação. Ele é alvo de denuncia no Supremo Tribunal Federal, em torno do escândalo que o levou a renúncia em 2007.*

(Interrupção do som.)

**O SR. JOÃO CAPIBERIBE** (Bloco/PSB – AP) – *O Senado deveria poupar-se desse desgaste.*

Fecha aspas.

Não dá mais para acordar e, ao ler os jornais, ver a Dora Kramer, em sua coluna no Estadão, escrever (abre aspas): “O Senado, que é um pálido retrato do que já foi e agora caminha rumo ao lixo da Historia, perde autonomia, autoridade moral e também legitimidade na representação dos Estados”. Fecha aspas.

A decisão está em nossas mãos. Reflitem companheiros. Temos dois candidatos: um velho, desgastado e com telhado de vidro, e outro que representa o novo, a mudança, o resgate e a oxigenação do Senado.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney. Bloco/PMDB – AP) – Concedo a palavra ao próximo orador, Senador Sérgio Souza.

**O SR. SÉRGIO SOUZA** (Bloco/PMDB – PR. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> Senadoras, Srs. Senadores, hoje é um dia muito importante para o Senado Federal. Nós vamos escolher a Mesa Diretora do Senado Federal, iniciando pela eleição do Presidente.

Eu gostaria de focar minhas palavras no princípio da proporcionalidade, que rege o Brasil. O sistema político brasileiro é pela proporcionalidade. Inclusive, os partidos políticos são donos dos mandatos de todos os parlamentares e, inclusive, daqueles que ocupam o Poder Executivo. Essa é uma decisão recente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), numa súmula do TSE de 2007, confirmada pelo Supremo Tribunal Federal. Se é assim, nada mais justo que o maior Partido do Brasil, que tem a maior representatividade dentro do Senado Federal, ocupe a Presidência do Senado, porque essa foi a vontade da maioria dos brasileiros, que escolheu a maioria dos Senadores, sendo eles do PMDB, no Senado Federal. É também uma tradição da Casa o respeito à proporcionalidade. Se é do PMDB a maior bancada no Senado Federal, temos de respeitar o PMDB como sendo aquele que deve presidir a Casa da República.

Por isso, Sr. Presidente, ontem, nós nos reunimos na Liderança do PMDB, reunião em que estava presente quase a totalidade dos peemedebistas. Só não estavam presentes aqueles com problema de saúde, e outros se ausentaram por algum motivo particular. E lá, por unanimidade, nós escolhemos o nosso Líder, o Senador Renan Calheiros, como sendo o candidato à Presidência do Senado. E é esse o nome que defen-

do, em nome do PMDB. Nós peemedebistas do Brasil inteiro temos, sim, um candidato a Presidente do Senado, e esse candidato é o Senador Renan Calheiros.

Sabemos, Senador Renan Calheiros, do que fala a mídia e sabemos que o senhor não foge à responsabilidade de responder às perguntas da imprensa ou mesmo às perguntas do Poder Judiciário. Sabemos que existe um processo que se iniciou, há poucos dias, no Supremo Tribunal Federal. Sei que o Senador Renan Calheiros não foge à responsabilidade. São fatos de 2007 muito mais ligados à vida particular desse Senador do que à sua vida pública.

Esse homem começou sua vida pública há mais de 30 anos, iniciando como Deputado Estadual no Estado do Alagoas e vindo para Brasília no início dos anos 80, como Deputado Federal. Já ocupou os cargos mais importantes da República, e tenho a certeza de que está capacitado e tem a experiência para gerir e administrar esta Casa da República, cujo Presidente será também o Presidente do Congresso Nacional.

Peço a todos os Srs. Senadores e às Sr<sup>as</sup> Senadoras um voto de confiança, um voto na competência desse nosso irmão, o Senador Renan Calheiros.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney. Bloco/PMDB – AP) – Concedo a palavra ao Senador Antonio Carlos Valadares.

**O SR. ANTONIO CARLOS VALADARES** (Bloco/PSB – SE. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, ao iniciar minha fala, eu gostaria de, publicamente, enaltecer a administração primorosa e avançada que transformou o Senado em uma Casa hoje mais perto do povo. Por iniciativa do Senador Presidente José Sarney, existe a TV Senado, existe o *Jornal do Senado*, existem as redes sociais ligadas ao Senado, em uma organização primorosa, que significou avanço, que significou mudanças.

Mas, Sr. Presidente, nada existe de permanente a não ser a mudança. Nessa linha é que foi lançada a candidatura por um movimento democrático, instalado nesta Casa, em apoio à candidatura de Pedro Taques, uma figura monumental que conhece o Direito, que conhece as leis que regem sua vida pública, acima de tudo pela transparência, pela seriedade, por uma conduta irrepreensível diante de seus eleitores, do Senado Federal e da sociedade.

Sr. Presidente, quando os ventos de mudança sopram, algumas pessoas levantam barreiras, e outras constroem moinhos de vento, como dizia Érico Veríssimo. Essa luta empreendida por todos os partidos, inclusive pelo PSB, é de apoio à candidatura de Pedro Taques, que é representativa do sonho daqueles que

querem ver um novo Senado, mergulhado no trabalho e no progresso das ideias, com os projetos andando de forma célere, com as mudanças acontecendo no dia a dia. É uma nova filosofia de trabalho que será aplicada sem dúvida alguma, dando continuidade àquilo que fez José Sarney, dentro agora de um novo modelo, um modelo que significa, antes de tudo, o fortalecimento dos ideais democráticos na disputa em torno dos cargos de poder no Congresso Nacional e em torno de algo com que mais sonhamos, que é o fortalecimento e o vigoramento cada vez maior da instituição a que pertencemos, que é o Senado Federal.

Por isso, Sr. Presidente, temos a certeza absoluta de que esse embate que, daqui a pouco, vai se dar no voto representa, antes de tudo, o desejo de que a escolha da Mesa não se dê única e exclusivamente pela vontade das cúpulas partidárias, mas pela vontade da maioria do Senado.

É verdade que os partidos majoritários, pelo nosso Regimento, têm o direito de indicar o seu Presidente, tanto na Câmara como no Senado, mas há uma desproporcionalidade em relação a isso, Sr. Presidente: o mesmo partido domina o Congresso Nacional, tanto na Câmara como no Senado, o que desequilibra, sem dúvida alguma, a instituição partidária, a democracia interna do Congresso Nacional.

Vamos ao voto, Sr. Presidente. Seja qual for o resultado, aquele que ganhar tem de trabalhar em benefício desta instituição,...

(*Interrupção do som.*)

**O SR. ANTONIO CARLOS VALADARES** (Bloco/PSB – SE) – ...para que ela, cada vez mais – já encerro, Sr. Presidente –, ganhe no conceito de respeitabilidade, de coerência e de transparência perante a sociedade brasileira.

Portanto, o voto do PSB, em reunião feita de forma democrática, é em favor da candidatura da mudança, representada pelo nosso companheiro que é sinônimo de trabalho, de respeitabilidade e de eficiência parlamentar, o Senador Pedro Taques, do PDT, Partido que apoia a Presidente da República. Não se trata de uma candidatura de oposição, mas de uma candidatura que tem um novo perfil, um modelo de atuação nesta Casa.

Agradeço a V. Ex<sup>a</sup>, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney. Bloco/PMDB – AP) – Com a palavra o Senador Alvaro Dias.

**O SR. ALVARO DIAS** (Bloco/PSDB – PR) Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Srs. Senadores, Sr<sup>as</sup> Senadoras, V. Ex<sup>a</sup>, Presidente Sarney, o Senador Renan Calheiros, o Senador Pedro Taques, todos nós, Senadores e Senadoras, somos aqui passageiros, provisórios, substituíveis. A instituição é permanente, insubstituível, definitiva; nela

estão fincados os alicerces básicos do Estado Democrático de Direito; respeitada deve ser a instituição.

Acima dos interesses pessoais, que podem ser legítimos, sobrepõe-se o interesse da instituição, que é verdadeiramente o interesse da Nação. Não creio que alguém aqui entre nós possa estar feliz com o conceito de que desfrutamos junto à opinião pública brasileira como instituição democrática fundamental para o País. Certamente, temos a exata noção do desgaste a que nos submetemos nos últimos tempos, sobretudo porque há, e não há como recusar essa reflexão, a impressão de que o Poder Executivo, nos últimos anos, prefere ver o Congresso Nacional como usina de escândalos para minimizar a pressão em relação às irregularidades que ocorrem no âmbito do Poder Executivo.

O desvio do foco para que a instituição que é a mais fragilizada entre os três poderes possa ser submetida ao achincalhe nacional permanente e, o que é pior, nós oferecemos razões de sobra para o achincalhe permanente.

Esta era a hora, Sr. Presidente, na esteira de novos parâmetros comportamentais éticos impostos pelo Supremo Tribunal Federal, esta era a hora de determinarmos um novo rumo para esta instituição, em respeito às aspirações nacionais.

O PSDB, o meu Partido, me faz, aqui, ser o porta-voz da decisão adotada nos últimos dias e consumada ontem de que o nosso candidato a Presidente do Senado Federal é o Senador Pedro Taques.

Leio, resumidamente, Sr. Presidente, um documento elaborado pela nossa Bancada e entregue ao Senador Pedro Taques, com alguns itens, sugestões importantes para que este Senado possa se renovar, na busca da credibilidade e do respeito da opinião pública brasileira.

1. *Independência e defesa da soberania do Senado Federal e do Congresso Nacional; (...)*
3. *Fixação de procedimento para deliberação das medidas provisórias; [Não farei a leitura dos procedimentos, que são sobejamente conhecidos pela Casa.]*
4. *Compromisso com as reformas que constituem instrumentos para enfrentar os gargalos da infraestrutura no País;*
5. *Democratização da participação dos Senadores nos veículos de comunicação da Casa;*
6. *Fortalecimento do papel fiscalizador do Senado Federal, com garantias para instalação de comissões parlamentares de inquérito – CPIs;*
7. *Compromisso no sentido de agilizar, junto à Presidência da Câmara dos Deputados, a votação da PEC que estabelece um novo rito de tramitação das medidas provisórias;*

(Interrupção do som.)

**O SR. ALVARO DIAS** (Bloco/PSDB – PR) –

8. Apreciação dos vetos (*Fora do microfone.*) presidenciais em sessões quinzenais do Congresso Nacional; 9. Resposta às questões (...); 10. Cumprimento e reforma do Regimento Interno e do Regimento Comum (...); 11. Compromisso com a Reforma Administrativa do Senado Federal.

Sr. Presidente, como entreguei já ao Senador Pedro Taques e como este documento será publicado nos Anais da Casa, interrompo a leitura para concluir

dizendo que o PSDB confia plenamente na capacidade e sobretudo na postura ética do Senador Pedro Taques, competente para verbalizar as nossas aspirações, que queremos sejam também as aspirações do povo brasileiro na direção de um novo tempo, com a postura republicana que se exige de quem preside esta Casa do Congresso Nacional.

**DOCUMENTO A QUE SE REFERE O SR. SENADOR ALVARO DIAS EM SEU PRO-NUNCIAMENTO.**

(Inserido nos termos do art. 210, inciso I e § 2º, do Regimento Interno.)

**Por um novo Senado**

Sabemos que os três poderes da República são independentes entre si, segundo reza a lei maior do País, em seu artigo 2º: “São Poderes da União, independentes e harmônicos entre si, o Legislativo, o Executivo e o Judiciário”.

No entanto, o Senado Federal vem abrindo mão das suas prerrogativas tornando-se assim subserviente à agenda imposta pelo Executivo.

O mecanismo de barganha, o “toma-lá-dá-cá” exercido pelo Executivo, aliados à submissão da maioria, contribuíram de forma definitiva para que o Senado Federal chegasse à situação em que se encontra.

O maior exemplo disso é a enxurrada de Medidas Provisórias que são empurradas “goela abaixo” dos parlamentares.

Os abusos estão cada vez mais presentes no nosso dia a dia.

MPs tratam de assuntos diversos em frontal desrespeito às Leis e, obviamente, à Constituição Federal.

O quê nós produzimos de relevante nos últimos dois anos, em termos de legislação, que não tenha sido originado da aprovação de Medidas Provisórias ou de projetos outros, originários do Executivo?

Quantas modificações substantivas conseguimos promover nos textos finais?

O quê nós produzimos nos dois últimos anos que foi capaz de amenizar os gargalos da infraestrutura do Brasil?

Essa submissão vem gerando desgastes frequentes, arranhando de forma irrecuperável a imagem da Instituição, deixando uma marca indelével de inoperância do Senado Federal.

Enfim, o Legislativo deixou de ser visto como uma Instituição capaz de apresentar soluções para os grandes problemas do país.

O Senado Federal abdicou das suas prerrogativas de fiscalização e investigação por meio das CPI's, na medida em que as mesmas passaram a ser controladas pelo governo, alijando a oposição dos postos de presidente e relator.

Os Senadores da República parecem verdadeiros coadjuvantes no processo decisório das questões mais importantes para o desenvolvimento social e econômico do país.

Que contribuição temos oferecido ao povo brasileiro?

Já passou da hora de exigirmos uma reforma profunda e radical na forma de atuação desta Casa. O Senado Federal precisa se impor e se fazer respeitar como um dos Poderes da República.

E, para o PSDB, essa transformação passa pelos seguintes pontos:

1. Independência e defesa da soberania do Senado Federal e do Congresso Nacional;

2. Rodízio automático nas relatorias das Medidas Provisórias, usando o critério da proporcionalidade partidária a ser definida no próximo dia quatro de fevereiro;
3. Fixação de procedimento para deliberação das Medidas Provisórias, à luz do artigo 49, inciso XI, da Constituição, rejeitando sumariamente aquelas que não atendam aos princípios constitucionais de urgência e relevância. Na mesma linha, reputamos inaceitável a inclusão, hoje rotineira, nos projetos de lei de conversão, dos “contrabandos legislativos”, matérias estranhas à Medida Provisória original;
4. Compromisso com as reformas que constituem instrumentos para enfrentar os gargalos de infraestrutura no país;
5. Democratização da participação dos Senadores nos veículos de comunicação da Casa;
6. Fortalecimento do papel fiscalizador do Senado Federal, com garantias para a instalação de Comissões Parlamentares de Inquérito – CPIs;
7. Compromisso no sentido de agilizar, junto ao Presidente da Câmara dos Deputados, a votação da PEC que estabelece um novo rito de tramitação das Medidas Provisórias;

8. Apreciação dos vetos presidenciais em Sessões quinzenais do Congresso Nacional;
9. Resposta às duas questões de ordem formalmente apresentadas acerca do rito de tramitação das MPs nesta Casa, em função da decisão do STF;
10. Cumprimento e reforma do Regimento Interno e do Regimento Comum, destacando-se:
  - a. Início da Ordem do Dia impreterivelmente às 16h (conforme estabelece o artigo 162 do Regimento Interno), com dispositivo prevendo o encerramento da mesma, caso isso não seja respeitado;
  - b. Redução do número de Comissões Permanentes, com o agrupamento das mesmas em função da correlação dos assuntos submetidos aos seus exames;
  - c. Diminuição do número de subcomissões criadas no âmbito das Comissões Permanentes.
  - d. Alteração do Regimento Comum prevendo apreciação de vetos no prazo de 30 dias a contar de seu recebimento.
11. Compromisso com a Reforma Administrativa do Senado Federal, observando os princípios da eficiência, economicidade e publicidade.

**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney. Bloco/PMDB – AP) – Muito obrigado a V. Ex<sup>a</sup>.

Com a palavra o Senador Eunício Oliveira.

**O SR. EUNÍCIO OLIVEIRA** (Bloco/PMDB – CE). Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.)  
– Sr. Presidente José Sarney, Srs e Srs. Senadores, a minha primeira palavra é para registrar, em nome do PMDB, como seu Líder, o agradecimento do Partido a V. Ex<sup>a</sup> que todas as vezes que ocupou a cadeira de Presidente da República, que ocupou a cadeira de Presidente do Senado sempre foi um pioneiro nas ideias da modernidade, da transparência e da decência.

Sr. Presidente, cheguei a esta Casa do Senado Federal já detentor de três mandatos na Câmara dos Deputados e aqui encontrei um homem maduro aos seus 80 anos, com a modernidade, com a experiência da sua vida, mas, acima de tudo, com o desejo de construir um Brasil melhor, um Senado moderno, transparente, que dá oportunidade a todos os brasileiros aos seus acessos, todos eles promovidos por V. Ex<sup>a</sup>. Então, ao iniciar as minhas palavras, eu não poderia deixar de fazer esse registro, em nome do PMDB, de agradecimento a V. Ex<sup>a</sup> pela forma como conduziu os trabalhos do Senado Federal, nos entregando um novo Senado, moderno, transparente e além do nosso tempo.

Sr. Presidente, subo a esta tribuna também para dizer que, neste momento que estamos vivendo hoje, é preciso que a gente tenha aqui atenção para o jogo democrático da eleição do Presidente desta Casa, mantendo a devida proporcionalidade da composição da Mesa e das Comissões desta Casa.

A tradição do Senado Federal tem mostrado que o entendimento, a conciliação para a resolução dos problemas têm sido sempre baseados na Constituição brasileira, no Regimento desta Casa, que têm nos levado ao convívio democrático entre todos nós.

A observação da proporcionalidade e o cumprimento de acordo são características do processo democrático e da ação política defendida pelo meu Partido, o PMDB, e por todos que entendem que a Constituição brasileira e o Regimento desta Casa deviam ser sempre respeitados.

Nesse sentido, Sr. Presidente, defendemos a manutenção da tradição e da proporcionalidade sempre observada por todos os Partidos que compõem esta Casa, ao longo da história deste Senado Federal.

Sr. Presidente, nós temos grandes desafios pela frente, os desafios de continuar modernizando esta Casa, de continuar fazendo com que o Brasil seja um País mais fácil e para que o investimento possa chegar e consolidar a nossa economia.

Sr. Presidente, nobres companheiros e companheiras, este é um momento significativo para o Se-

nado da República, pois hoje nós vamos eleger a próxima Mesa, o próximo Presidente desta Casa, e esta eleição tem um significado especial, pois o próximo Presidente terá como missão consolidar o processo de modernização que se iniciou com a transição feita por V. Ex<sup>a</sup>. E o grande líder desse processo foi V. Ex<sup>a</sup>, Senador José Sarney.

Na prática, o grande timoneiro, o condutor do processo, inclusive de redemocratização do País e da modernização do Senado Federal. Se tivéssemos que fazer um balanço da chamada Era Sarney, poderíamos dizer que, em uma palavra...

(Soa a campainha.)

**O SR. EUNÍCIO OLIVEIRA** (Bloco/PMDB – CE) – ...nós poderíamos reduzir: modernização sintetiza todo o sentimento que vejo nos olhos dos companheiros e das companheiras nesta Casa.

A partir de hoje, Sr. Presidente, continuaremos um grande desafio, o desafio de continuar o trabalho de transparência e de modernização desta Casa. O novo Presidente, Senador Renan Calheiros, com o meu voto, terá que enfrentar enormes desafios, e ele tem competência para isso, demonstrou capacidade política e vai realizar uma grande gestão de qualidade.

Sua experiência política e profissional consagrou-o como Líder da Bancada, gabaritado para grandes embates que teremos de desafios a cumprir – nós, como Senadores, e ele, como Presidente de todos nós.

Como Líder do Partido, no próximo biênio, estarei empenhado aqui, diuturnamente, em colaborar com a gestão do Senador Renan Calheiros.

E conclamamos...

(Interrupção do som.)

(Soa a campainha.)

**O SR. EUNÍCIO OLIVEIRA** (Bloco/PMDB – CE)

– Conclamamos todos os Srs. Senadores e Sras. Senadoras de todos os partidos políticos para que façamos aqui a tradição que o Senado da República sempre manteve de fazer a proporcionalidade entre os partidos políticos.

Disputa, neste momento, com o Senador Renan Calheiros um grande companheiro, o Senador Pedro Taques, que trabalhou comigo na Comissão de Constituição e Justiça – e também estamos fazendo a modernização do Código Penal Brasileiro –, mas o meu Partido, o PMDB, a unanimidade da Bancada, os 17 Senadores presentes na noite de ontem, elegemos para ser o nosso candidato o Senador Renan Calheiros.

Por isso, respeitando o Senador Pedro Taques, como sempre o respeitei, eu peço o voto na proporcionalidade partidária e pela indicação do nosso Partido, na tradição desta Casa, para que todos...

(Interrupção do som.)

**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney. Bloco/PMDB – AP) – Com a palavra o Senador Pedro Simon.

**O SR. PEDRO SIMON** (Bloco/PMDB – RS. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.)  
– Sr. Presidente, antes de usar a palavra, eu pediria a V. Ex<sup>a</sup>, se for possível me permitir, uma questão de ordem. (*Pausa.*)

Eu levanto a questão de ordem para dizer que, com toda a sinceridade, não é possível continuar a reunião como estamos fazendo até agora. Nós estamos numa reunião das mais importantes, das mais sérias. Vamos decidir o futuro de quem será o nosso futuro Presidente do Senado. O Brasil inteiro está acompanhando. E nós estamos aqui numa reunião que, com toda a sinceridade, ou é uma reunião festiva ou é uma reunião... Não sei qual é o espírito desta reunião.

Eu, sentado ali, e todas as pessoas com quem conversei, ninguém sabe nada do que foi falado aqui. Ninguém ouviu nada. Eu desafio algum colega que se levante e diga: eu ouvi o Senador tal dizer isso. Não aconteceu nada.

Com toda a sinceridade, este é o Senado da República. Esta é a sessão mais importante que temos. É uma decisão da maior importância. Se fosse tranquila, serena... “Não, é um candidato só, não há problema, tudo bem. Não temos por que conversar, não temos por que ouvir.” “Vamos conversar, porque já temos o voto feito. Esse chato está lá falando...”

Mas, não; é uma polêmica séria. Eu tenho algumas questões a falar ao meu Líder candidato e gostaria que ele pudesse ouvir, que ele pudesse ouvir, porque, da maneira como está, não dá para ouvir. Ninguém consegue ouvir nada.

**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney. Bloco/PMDB – AP) – Senador Pedro Simon...

**O SR. PEDRO SIMON** (Bloco/PMDB – RS) – Então, faria um apelo a V. Ex<sup>a</sup>...

**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney. Bloco/PMDB – AP) – Atendendo a V. Ex<sup>a</sup>, uma vez mais faço um apelo a todos os presentes, para que se mantenham silenciosos, para que o orador possa ser ouvido.

**O SR. PEDRO SIMON** (Bloco/PMDB – RS) – É isso aí. Talvez um pouco mais de entusiasmo, Sr. Presidente. V. Ex<sup>a</sup> falou muito tranquilamente. Tem de ser mais... O ambiente... A coisa tem de ser mais dura.

**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney. Bloco/PMDB – AP) – Infelizmente, não tenho o temperamento de V. Ex<sup>a</sup>.

**O SR. PEDRO SIMON** (Bloco/PMDB – RS) – Agora o senhor marca meu tempo lá, não é, Sr. Presidente. Antes era uma questão de ordem.

**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney. Bloco/PMDB – AP) – Já marquei mais um minuto.

**O SR. PEDRO SIMON** (Bloco/PMDB – RS) – Agora está.

Pelo amor de Deus, peço silêncio, porque o assunto é muito importante.

O Senador Renan é das pessoas mais competentes, mais responsáveis, e não é por nada que ele vem se mantendo no brilho e na liderança da Casa ao longo de governos: desde o Presidente Collor, seu líder; posteriormente, no governo do Fernando Henrique, lá na oposição, Ministro; no governo do Lula, a mesma coisa; e, agora, a mesma coisa com a Presidente Dilma. Então, é uma pessoa que realmente tem prestígio, tem credibilidade e tem respeito. Não discuto isso.

Quero discutir apenas a situação que estamos vivendo. Houve um momento na legislatura passada, em que, por razões as mais variadas, abriu-se um inquérito contra o Senador Líder do PMDB. Com relação a questões pessoais dele, isso foi parar lá na Comissão de Ética. E a Comissão de Ética decidiu pela cassação do mandato do nosso ilustre Renan.

Veio para o Plenário. Em meio àquela discussão – cassa, não cassa –, o Presidente do Senado, Senador Renan, teve uma atitude de grande compreensão e inteligência: renunciou ao mandato. E ele, que ia ser cassado – estava sendo, os números garantiam... No momento em que renunciou ao mandato, houve uma troca: ele renunciou ao mandato de Presidente do Senado, mas manteve o mandato de membro do Senado. Aí a questão foi um entendimento de alto nível.

Bem, vamos esquecer, passou a questão que está lá; ele continua Senador, e continuou um grande Senador. Mas agora, voltar? Está voltando tudo de novo. Agora nós estamos em véspera de eleger Presidente do Senado um ilustre Senador de quem o Procurador-Geral da República fez uma denúncia ao Presidente do Supremo Tribunal Federal, e está na mão do Presidente do Supremo Tribunal Federal a decisão de denunciar o Presidente do Senado, eleito Presidente do Senado, por uma série de crimes da maior responsabilidade. Mas como é que eles vão fazer isso? Seria o caso de se suspender esta reunião; seria o caso de se debater, de alguma maneira. Mas esse confronto do Senado se reunir e eleger para Presidente do Senado um ilustre Senador que está sendo processado pelo Procurador-Geral da República perante o Presidente do Supremo Tribunal Federal, ele se elege hoje e quarta-feira ou quinta-feira o Presidente do Supremo aceita a representação, e inicia-se um processo lá. E, iniciando um processo lá, no Supremo Tribunal, vai iniciar um processo aqui. É evidente que se vai mandar para a Comissão de Ética um debate sobre essa matéria; vão repetir o filme que já aconteceu.

Mas, numa hora que nem esta, em que nós tivemos, de um lado, um momento histórico no final do seu governo, Presidente Sarney, que foi a aprovação da Ficha Limpa, que revolucionou e está mudando até hoje o esquema, e nós vamos verificar nas próximas eleições: foram milhares de pessoas que não foram candidatas, porque sabiam que, se fossem, seriam postas para fora pelo Tribunal Superior Eleitoral. Foram muitos os candidatos que foram impugnados.

E por outro lado foi o mensalão. O mensalão, que é uma página histórica importante, e eu quero salientar, no meio de tantas coisas que se fala do mensalão, uma que me parece importante: o mensalão foi decidido por um Supremo de dez Ministros, onde, dos que decidiram, oito foram indicados pelo Lula e pela Presidente. Então, isso é uma análise da maior importância. Oito! Oito Ministros que decidiram contra os membros, que decidiram contra o Presidente, decidiram eleitos por ele. Então, são homens que merecem o respeito e que merecem a compreensão. Pois, neste momento, em que nós vamos eleger um novo Presidente com a responsabilidade de tentar mudar o esquema da nossa onda, da nossa linha, neste momento, voltar a este debate com relação ao Presidente Renan...

Eu não tenho a intimidade com o Renan, porque o nosso estilo é diferente, mas, se eu tivesse, eu dizia: "Não te metes nessa, Renan. É muito mais importante para ti ficar na liderança..."

(*Interrupção do som.*)

**O SR. PEDRO SIMON** (Bloco/PMDB – RS) –

(*Fora do microfone:* ...ter autoridade, a compreensão, ter o respeito, do que ir para a Presidência do Senado, para a Presidência do Supremo contestar e cada dia no jornal uma manchete de capa...): 'O fulano do Supremo Tribunal disse isso, o beltrano do Supremo Tribunal disse aquilo, baixado em diligência; a Comissão de Ética fez mais não sei o quê".

Eu acho, com toda a sinceridade – e disse isso ao longo do tempo, quando falaram e me convidaram inclusive para participar, para eu ser candidato –, eu digo: "De jeito nenhum. Não sou candidato e não penso em ser candidato, porque, se eu o fosse, daria a entender que tenho alguma coisa de pessoal e não tenho, não tenho nada de pessoal com relação ao Senador Renan, de quem sempre tive as melhores provas de simpatia. Não tenho nada de pessoal e não tenho nada de interesse pessoal em buscar isso.

(*Soa a campainha.*)

**O SR. PEDRO SIMON** (Bloco/PMDB – RS) – Eu

apenas acho que seria um momento importante para o Senado, Presidente, para V. Ex<sup>a</sup>, que, depois desse tempo todo, se prepara – eu ainda não sei se vai deixar de ser candidato ao Senado –, mas se prepara para ser

Presidente da Academia Brasileira de Letras, é importante para V. Ex<sup>a</sup> deixar o Senado tranquilo, sereno...  
(*Interrupção do som.*)

**O SR. PEDRO SIMON** (Bloco/PMDB – RS) –

(*Fora do microfone:* ...não pode ser e acho que nesta altura o Senado dizer): "Olha, eu quero dizer para você o seguinte: 'Eu tenho a vitória, a minha vitória está garantida, eu vou ganhar, mas acho que contribuo mais, eu, que já fui Presidente duas vezes, já tive capacidade e competência para realizar, neste momento, dou o meu sacrifício, dou o meu nome e digo: eu não sou candidato'".

Eu acho que seria o gesto mais bonito...

(*Soa a campainha.*)

**O SR. PEDRO SIMON** (Bloco/PMDB – RS) –

...mais bonito na sua biografia e na história deste Senado.

Por isso, eu faço um apelo de irmão, de coração. Eu não vim aqui buscar o estilo que eu poderia buscar de atacar, de fazer isso, de fazer mais aquilo, não é disso que eu estou falando. Estou falando na situação que está aí, que está colocada aí...

(*Soa a campainha.*)

**O SR. PEDRO SIMON** (Bloco/PMDB – RS) – ...e

a situação que está colocada aí é nós criarmos uma crise entre o Presidente do Senado e o Presidente do Supremo.

O Presidente do Supremo aceita a representação do Procurador-Geral da República...

(*Soa a campainha.*)

**O SR. PEDRO SIMON** (Bloco/PMDB – RS) –

...aceita, abre a denúncia, começa a denúncia. Não há dúvida de que, se ele fizer isso, se tiver uma denúncia...

(*Interrupção do som.*)

**O SR. PEDRO SIMON** (Bloco/PMDB – RS) –

(*Fora do microfone:* ...contra a Presidência do Senado tramitando lá, é evidente que a Comissão de Ética vai ser obrigada a fazer uma aqui, e nós vamos ficar nessa confusão.)

**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney. Bloco/PMDB – AP. *Fora do microfone.*) – Lamento...

**O SR. PEDRO SIMON** (Bloco/PMDB – RS) – Eu sei, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney. Bloco/PMDB – AP) – ...por V. Ex<sup>a</sup>, mas os outros colegas não tiveram o prazo de V. Ex<sup>a</sup> e peço a V. Ex<sup>a</sup> para concluir, porque temos outros oradores.

**O SR. PEDRO SIMON** (Bloco/PMDB – RS) – Claro, e eu já encerro.

Os outros colegas vão ficar contentes, porque eu tenho o pressentimento de que esse silêncio vai continuar para eles, é melhor do que o que acontecia antes.

Valeu, Sr. Presidente.

Eu faço um apelo, Sr. Renan. Meu amigo Renan, eu faço um apelo de irmão para irmão. V. Ex<sup>a</sup> praticará um gesto que ficará marcado na sua biografia – na sua biografia! – se V. Ex<sup>a</sup> disser: “Não. Tudo bem. Vamos escolher um nome, vamos ver quem será, como será e vamos fazer uma plataforma de desenvolvimento do Senado”.

Eu vejo na biografia apresentada por V. Ex<sup>a</sup>, que nós lemos hoje, a imensidão de coisas que V. Ex<sup>a</sup> fez, e são verdade: TV Senado, a multiplicação, o andamento do Congresso sob a Presidência de V. Ex<sup>a</sup>. Há muita coisa...

(Interrupção do som.)

**O SR. PEDRO SIMON** (Bloco/PMDB – RS. *Fora do microfone.*) – Mas V. Ex<sup>a</sup> concorda que há outras coisas, não por culpa de V. Ex<sup>a</sup>, que merecem ser lembradas, que precisam ser lembradas... Quem vai sair daqui como um grande vencedor, quem vai ter... é o Senador Renan, se ele retirar a candidatura.

Eu espero a vitória de V. Ex<sup>a</sup>, que V. Ex<sup>a</sup> dê um... Obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney. Bloco/PMDB – AP) – Com a palavra o Senador Lobão Filho.

**O SR. LOBÃO FILHO** (Bloco/PMDB – MA. Pronuncia o seguinte discurso. Com revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, eu ouvi atentamente as palavras do Senador Pedro Simon. Eu estava sentado aí à mesa, próximo a ele, meu companheiro de partido.

Mas eu digo a V. Ex<sup>a</sup>, Senador Renan Calheiros, que a história se faz com atos de coragem, coragem para enfrentar obstáculos, nossas dificuldades, e principalmente aquelas de última hora, de forma casuística, no nosso caminho.

Não é de surpreender a nenhum de nós, Senadores, que a 5 dias da eleição da Presidência do Senado, um procurador faça uma denúncia. Depois de 7 anos, espera a última semana da eleição da Presidência.

Eu quero dizer que aqui nesta Casa não há nenhuma vestal. A última vestal que tentou ser vestal nesta Casa foi desossado pela imprensa – Senador Demóstenes Torres –, inclusive acredito até injustamente. Então, não há ninguém levantar o dedo ao Senador Renan Calheiros.

O PMDB exerce o seu legítimo direito, pela tradição desta Casa, de postular aquela cadeira de espaldar alto, ali, naquela mesa, direito esse que foi concedido pelo povo brasileiro quando tornou o PMDB o maior Partido nesta Casa.

E o Senador Pedro Simon não participou da reunião, ontem, do PMDB. Éramos 17 Senadores presentes, inclusive alguns críticos do Senador Renan Calheiros, dentro da nossa reunião – 19, perdão. E,

nesta reunião, o Senador Renan Calheiros teve oportunidade de exibir a sua plataforma aos seus colegas, para os seus companheiros, e quero dizer que houve unanimidade na escolha do seu nome para ser o representante do PMDB.

Fui liderado do Senador Renan Calheiros por dois anos, fui liderado e pude percebê-lo, claramente, um homem com honra, com dignidade, um homem que pensa mais na coletividade do seu Partido do que na individualidade; um homem que atende a todos com humildade, sem arrogância, sem prepotência; um líder que todos aqui deste Plenário conhecem; conhecem a sua história, conhecem-no como homem público, e também, como cidadão.

Acho que nosso Partido fez a escolha correta e, volto a dizer, o PMDB não está usurpando o direito de ninguém, quando pleiteia esse cargo.

Sento ao lado do Senador Pedro Taques, é meu amigo, gosto dele, é um homem preparado, seria um bom Presidente desta Casa, com toda a certeza, mas é um direito do PMDB. E foi decidido também, nessa reunião, que, mesmo aqueles de outros Partidos que não respeitarem essa tradição, o PMDB, de forma unida, vai votar, respeitando a proporcionalidade dos outros Partidos que não acompanham o nosso Presidente, o nosso Partido, que não acompanham o Regimento, a tradição da proporcionalidade. Ainda assim, o PMDB vai se posicionar, defendendo a proporcionalidade dos Partidos que não estão nos acompanhando. Por quê? Porque entendemos que esta é a regra, este é o correto, este é o certo.

Senador Renan Calheiros, terei grande honra de ser Senador sob a Presidência de V. Ex<sup>a</sup>, e, volto a dizer: todos precisam aprender a enfrentar os seus desafios, os seus obstáculos, e tenho certeza de que o Senado vencerá junto com V. Ex<sup>a</sup>.

Muito obrigado.

(Soa a campainha.)

**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney. Bloco/PMDB – AP) – Com a palavra o Senador Randolfe Rodrigues.

**O SR. RANDOLFE RODRIGUES** (PSOL – AP. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Srs. Senadores, Sr<sup>as</sup> Senadoras, eu quero ir além do debate aqui posto sobre o chamado direito à proporcionalidade. Nós vamos eleger, daqui a pouco, a segunda autoridade mais importante da nossa República. O tema que nós devemos debater aqui é: qual República, qual democracia, qual Parlamento queremos construir nos próximos anos?

E é necessário nós trazermos de volta a conceituação de República, presente desde a República romana que fundou o modelo republicano que nós conhecemos.

República não é simplesmente a forma de governo que se distingue do seu antônimo – Monarquia. Na República, o poder tem um devir: o bem comum. A ameaça à República está no uso do poder. A ameaça à República não está na forma institucional: está nos fins, e não nos meios. O grande inimigo da República é o uso privado da coisa pública; é a apropriação da coisa pública como se bem pessoal seu fosse. Essa triste tradição do patrimonialismo, legado da nossa herança portuguesa, seja talvez essa a principal característica que destoa e desmoraliza a nossa República.

Sobre democracia, é importante destacar o que é o Parlamento em uma democracia. Em qualquer democracia moderna ocidental, o Parlamento tem três funções típicas: a função de representar, legislar e fiscalizar.

Sejamos conscientes e façamos aqui a autocrítica: nós não cumprimos bem essas funções. Nós estamos muito distantes da função de representar quando o que nós aqui decidimos está a quilômetros de distância do que é pensado pelo representado; quando a vontade e o que é exclamado daqui de dentro está distante – o que é decidido aqui pelo representante –, está distante do que é pensado pelo representado. A primeira função típica de um Parlamento na democracia não está sendo cumprida. Nós não cumprimos a função de legislar quando temos, sobre a nossa gaveta, mais de 3 mil vetos sem apreciação, quando a Constituição manda que nós apreciemos vetos logo depois de eles serem pronunciados pela Presidente da República. Nós estamos muito distantes da função de fiscalização quando nós empreitamos uma Comissão Parlamentar de Inquérito que terminou, lamentavelmente e melancolicamente, como terminou a CPI que investigou os negócios da empreiteira Delta e do Sr. Carlos Cachoeira.

Quinze dias atrás, apresentei uma candidatura à Presidência desta Casa, e a apresentei como forma de reagir. No final do ano passado, o meu querido amigo Senador Cristovam Buarque me presenteou com esta obra. Senador Cristovam, eu a li, nesse período de recesso, e peço sua licença para citar um trecho dela:

*Reagir, reaja contra a corrupção de políticos que põem dinheiro público, no bolso ou na conta, por propina ou por desvio de recursos, mas também contra a disfarçada e igualmente grave corrupção nas prioridades, que faz opção por gastos públicos que beneficiam apenas a maioria rica, relegando sistemas de água e saneamento, escolas e hospitais para a maioria.*

A candidatura que apresentei há alguns dias foi como forma de reagir, para dizer que não concorda-

mos com esse falso consenso. A candidatura a que renunciei ontem foi também como forma de reação, porque tenho muito orgulho de ter renunciado à candidatura para um dos melhores homens que têm valores republicanos neste plenário, que é o Senador Pedro Taques. E tenho certeza de que ele cumpre os três pré-requisitos fundamentais para um homem que presida este Parlamento.

Sr. Presidente, para concluir – e peço a V. Ex<sup>a</sup> a tolerância necessária –, quero aqui afirmar que, por formação e por índole, sou um homem que, fundamentalmente, crê.

Creio na justiça que, conforme nos ensina a obra de Afonso Arinos, é a noção fundamental da limitação do poder.

*(Interrupção do som.)*

**O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PSOL – AP)**

– Em um minuto concluo, Sr. Presidente.

*(Soa a campainha.)*

**O SR. RANDOLFE RODRIGUES (PSOL – AP)**

– Creio na República e no seu verdadeiro significado, o sacerdócio da coisa pública, e não o uso em nome dos benefícios privados.

Creio no povo, anônimo e coletivo, que, nestes dias, nas redes sociais, nas manifestações públicas, tem dito, das ruas, para nós o que querem da decisão de hoje.

Creio fundamentalmente na democracia, o melhor regime existente, e creio na sua afirmação, o Parlamento, com todas as suas vicissitudes, com todos os defeitos.

Mas creio, fundamentalmente, no Parlamento, que se soerguerá, desta reunião de hoje, com a eleição de Senador Pedro Taques. Um Parlamento que se afirmará alto, soberano, independente, que se propõe a cumprir uma agenda não refém de nenhum poder, mas uma agenda que pertence ao Brasil.

Fundamentalmente, creio na política e na possibilidade que nós teremos, no dia de hoje, de fazê-la ressurgir.

**O SR PRESIDENTE** (José Sarney. Bloco/PMDB – AP) – Com a palavra o Senador Fernando Collor.

**O SR. FERNANDO COLLOR** (Bloco/PTB – AL).

Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Ex<sup>mo</sup> Sr. Presidente do Senado Federal e do Congresso Nacional, Senador José Sarney; Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, hoje, vivemos um momento de afirmação do Legislativo, e especificamente do Senado Federal. O Poder Legislativo que, nos últimos tempos, vem sendo tão criticado, tão injuriado e colocado sempre numa situação subalterna na sua relação com os outros Poderes da República. O Poder Legislativo, que fica recebendo orientações – e, mais do que isso, ordens

– do Poder Judiciário, não pode, em momento algum, ceder, abrir mão das suas prerrogativas.

Recentemente, uma decisão do Supremo Tribunal Federal determinou que o Congresso Nacional apreciasse os vetos apostos pelos diversos presidentes da República, em ordem cronológica. É algo que nos espanta, mas chegamos a isso porque estamos sempre cedendo, estamos sempre obedientes aos meios, sempre obedientes àqueles que têm o poder da divulgação, sempre obedientes e silentes àqueles que servem a esses que têm o poder da divulgação.

É o momento este de afirmação do Senado da República, porque o Sr. Procurador-Geral, Roberto Gurgel dos Santos, não tem nenhuma autoridade para apresentar nenhum tipo de denúncia em relação a nenhum dos Srs. Parlamentares ou àqueles que detêm prerrogativa de foro e que, eventualmente, tenham um processo tramitando na Procuradoria-Geral.

O Sr. Procurador-Geral da República tem aqui, contra si, tramitando nesta Casa, representação contra a sua atuação. E essa representação demonstra cabalmente que o Sr. Procurador-Geral da República é um chantagista, é um prevaricador e que cometeu crime de responsabilidade.

Cabe a esta Casa, o Senado da República, julgar essa representação, que já está tramitando no Senado da República.

Como é que esse senhor tem autoridade moral para apresentar uma denúncia contra um Senador da República que já foi julgado pelo Senado Federal?

(Soa a campainha.)

**O SR. FERNANDO COLLOR** (Bloco/PTB – AL)

– Que já foi julgado e absolvido pelo Senado Federal? E a apresentação dessa denúncia num sábado? Antecedendo a eleição ou o dia da eleição do Presidente desta Casa, na segunda-feira seguinte?

Algo de estranho paira no ar. Alguma orquestração está por trás disso tudo, e o Senado da República, neste seu momento de afirmação como um Poder, não pode em momento nenhum se agachar e aceitar uma denúncia inepta, absolutamente inepta, e partindo de quem está partindo.

(Interrupção do som.)

**O SR. FERNANDO COLLOR** (Bloco/PTB – AL)

– Embora tenha hoje a função de Procurador-Geral da República, esse senhor é prevaricador, chantagista e, portanto, sem autoridade moral de colocar um Senador já absolvido por este Plenário numa situação de constrangimento, em que ele quis colocar quando da apresentação dessa pseudodenúncia.

Era isso que eu gostaria de dizer, Sr. Presidente do Senado e Presidente do Congresso, Senador José Sarney, desejando a V. Ex<sup>a</sup> um continuado êxito na sua

carreira política, ao mesmo tempo congratulando-me pela excelência com que se houve no comando desta Casa.

Do mesmo modo que outros que me antecederam, quero dizer a V. Ex<sup>a</sup> que eu me senti honrado, como Senador da República e ex-Presidente da República, de ter, na Presidência deste Senado, uma pessoa da sua estatura, da sua capacidade e do seu sentimento de brasiliade.

(Soa a campainha.)

**O SR. FERNANDO COLLOR** (Bloco/PTB – AL)

– Seja V. Ex<sup>a</sup> muito feliz. Que o Senador Renan Calheiros tenha sucesso nesta sua caminhada, porque a sua eleição será uma afirmação do Senado da República.

E não temos de temer trovões, trovoadas e chuvas que venham por aí, porque, antes dessas trovoadas que alguns já prenunciam, nós temos é que, sim, julgar aqui, no plenário deste Senado, a representação que corre aqui, no Senado, contra o Sr. Procurador-Geral da República, o que tira dele, totalmente, a autoridade de apresentar qualquer denúncia em relação a qualquer um dos Srs. Senadores da República.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney. PMDB – AP)

– Com a palavra o Senador José Agripino.

**O SR. JOSÉ AGRIPINO** (Bloco/DEM – RN)

– Sr<sup>as</sup>s e Srs. Senadores, Presidente Sarney, eu procuro fazer política, o que faço há mais de 30 anos, com cidadania e com afirmação, reconhecendo os méritos e os defeitos daqueles com quem eu convivo.

Quero dizer a V. Ex<sup>a</sup>, Presidente Sarney, que o vejo como vejo a qualquer um dos meus pares e como me vejo: como uma pessoa que tem virtudes e defeitos. Mas vejo em V. Ex<sup>a</sup> virtudes, virtudes que, na hora em que V. Ex<sup>a</sup> deixa a Presidência do Senado, eu quero, de público, reconhecer.

(Interrupção do som.)

**O SR. JOSÉ AGRIPINO** (Bloco/DEM – RN)

– Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.)

– Nesta hora, Sr. Presidente, escolhe-se o novo Presidente do Senado; mais do que isso, do Congresso Nacional; mais do que isso, o intérprete do Poder Legislativo do Brasil, o qual, por decisão constitucional, adotou o regime presidencialista.

Pela própria razão constitucional, no regime presidencialista, o Poder Executivo é hegemônico. Ele dá as cartas. Ele exerce o poder maior. Mas, no regime democrático, está prevista claramente, como cláusula pétreia, a necessidade do equilíbrio entre os Poderes. E equilíbrio entre os Poderes pressupõe autoridade para exercer o comando do Poder.

O Poder Executivo é hegemônico. O Poder Judiciário, neste momento, vive um momento de afirma-

ção, de respeito. Muitos dos Ministros do Supremo Tribunal Federal são aplaudidos nas ruas do Brasil, pelas atitudes que tomaram e vêm tomando. O Poder Legislativo, lamentavelmente, ocupa, nos rankings de avaliação, posição de constrangimento em matéria de respeitabilidade, muito embora, na Câmara e no Senado, nós tenhamos figuras ímpares, que representam – e como representam – o Parlamento brasileiro, mas que, no desrespeito das instituições Câmara e Senado, são tragados.

Eu entendo que, com a eleição do Presidente do Congresso brasileiro, nós temos a oportunidade de resgatar a afirmação, a respeitabilidade, o direito de interpretar, o equilíbrio, com respeito entre os Poderes.

O Poder Legislativo, que, pelo regime democrático brasileiro, tem poder preeminente, porque faz as leis, precisa respeitar-se, e, para se fazer respeitar, tem de ser interpretado com autoridade. É isso que preside o meu pensamento e foi isso que presidiu a tomada de posição que adotei na escolha, que não fiz por razões de ordem pessoal. Fiz por respeito à instituição à qual pertenço há quatro mandatos.

Eu sou, ao lado de poucos, talvez, um veterano desta Casa. Veterano como Renan, que disputa a Presidência ao lado do calouro que é Pedro Taques. Entendo, no entanto, neste momento, que há, no confronto entre os candidatos, uma figura que interpreta com melhores condições de autoridade para o enfrentamento das dificuldades com o Judiciário e com o Executivo, com independência. E eu falo aqui como Presidente e Líder de um partido de oposição, que quer o melhor para o Brasil e que não aposte, em hora nenhuma, no “quanto pior, melhor”, mas que, pelo contrário, aposte e precise que o Parlamento brasileiro seja respeitado para poder trabalhar pelo povo do Brasil.

Entendo que, neste momento, o melhor intérprete, com maior autoridade, com conhecimento de causa, com melhores condições de respeitabilidade, sem demérito a ninguém, é o Senador Pedro Taques para representar o Parlamento brasileiro, para recuperar a condição do enfrentamento nas questões entre o Poder Executivo e o Legislativo e entre o Judiciário e o Legislativo. O Senador enfrentará com autoridade, falando para ser respeitado e para fazer valer sua opinião.

Por essa razão, tomei a posição, como Presidente de partido e como Líder dos Democratas, de apoiar a candidatura de Pedro Taques.

**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney. PMDB – AP) – Com a palavra, o Senador Francisco Dornelles.

**O SR. FRANCISCO DORNELLES** (Bloco/PP – RJ. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Srªs e Srs. Senadores, no momento em que vamos iniciar a 3ª Sessão Legisla-

tiva, quero cumprimentar cada uma das Senadoras e Senadores desta Casa, reiterando a cada um meu maior respeito e minha maior consideração.

Nenhuma das senhoras e dos senhores aqui chegou por nomeação. Os que aqui estão, Sr. Presidente, chegaram em decorrência de uma eleição em que o apoio do povo de cada Estado foi manifestado através de uma disputa que obedeceu aos princípios estabelecidos pela Constituição e pela Justiça Eleitoral. É por esse motivo que o respeito e a consideração que cada Senador ou Senadora tem por seus Pares não decorrem exclusivamente da convivência pessoal, mas são também reflexo do respeito que o Senado tem pelo povo de cada Estado, que escolheu seus Senadores.

Sr. Presidente, Srªs e Srs. Senadores, o Senado Federal tem diante de si, na Sessão Legislativa que se inicia, importantes desafios, e a votação do Fundo de Participação dos Estados é um deles. O Senado vai ter de enfrentar o problema relacionado com a rolagem da dívida dos Estados e dos Municípios, sob pena de ferirmos gravemente a federação do País. O Senado vai ter de implementar medidas, Sr. Presidente, que eliminem a burocracia e reduzam o custo Brasil, de forma a aumentar a produtividade e a competitividade das empresas brasileiras, num mundo de economia aberta. Vai ter de introduzir reformas em um sistema tributário que sufoca Estados e Municípios.

Sr. Presidente, é dentro desse contexto que vai ser eleita a nova Mesa Diretora do Senado. E, para a condução dos trabalhos desta Casa, a Mesa Diretora não poderá ser a Mesa de um partido político, não poderá ser a Mesa do Governo nem da Oposição, não poderá ser de esquerda nem de direita, não poderá ser liberal nem estatizante, não poderá ser do Norte, do Sul, do Centro-Oeste ou do Nordeste. Ela deve ser uma Mesa caracterizada pela imparcialidade, compromissada com o cumprimento rigoroso dos dispositivos constitucionais, da ordem jurídica e dos Regimentos do Congresso e do Senado, de forma a administrar da maneira mais democrática possível o dissenso que vai ocorrer entre partidos, entre Governo e Oposição, nas votações desta Casa. Ela deverá ter uma posição totalmente imparcial, para dirimir os conflitos federativos que venham a ocorrer.

Assim, Sr. Presidente, a eleição da Mesa do Senado deve obedecer a um critério, e esse critério, aliás, já foi estabelecido pela Constituição e pelo Regimento Interno do Senado, que é o critério da proporcionalidade. Ao partido de maior bancada cabe indicar o Presidente desta Casa. Mas, eleito, o Presidente deve ter a consciência de que, na Presidência do Senado, não será ele o representante desse partido, mas de todos os partidos presentes nesta Casa, com a obrigação de

presidir com a maior isenção os debates, procurando administrar o dissenso, próprio dos parlamentos.

Por esse motivo, em respeito ao princípio da proporcionalidade, o Partido Progressista, em que pese o maior respeito que tem pelo Senador Pedro Taques, entende e defende que o Presidente do Senado seja o Senador indicado pelo Partido que possui a maior Bancada na Casa, no caso o PMDB, que indicou o ilustre e competente Senador Renan Calheiros.

Sr. Presidente, eu gostaria de cumprimentar V. Ex<sup>a</sup> pela maneira democrática e imparcial como conduziu os trabalhos desta Casa. V. Ex<sup>a</sup>, Senador Sarney, sou-

be conciliar humildade e firmeza, características, aliás, que marcam a sua história e a sua presença na vida pública do País. Os cumprimentos que dirijo a V. Ex<sup>a</sup> são extensivos a todos componentes da atual Mesa Diretora do Senado.

Muito obrigado.

**DOCUMENTO A QUE SE REFERE O SR.  
SENADOR FRANCISCO DORNELLES EM  
SEU PRONUNCIAMENTO.**

(Inserido nos termos do art. 210, inciso I e § 2º, do Regimento Interno.)

**Pronunciamento do Senador Francisco Dornelles (PP-RJ) em 1º de fevereiro de 2013, no Plenário do Senado Federal**

**A ELEIÇÃO DA MESA DIRETORA**

Senhoras senadoras, senhores senadores,

No momento em que vamos iniciar a terceira sessão legislativa da quinquagésima quarta legislatura do Senado Federal desejo cumprimentá-los, reiterando a cada um o meu maior respeito e consideração.

Nenhuma das senhoras, nenhum dos senhores, aqui chegou por nomeação ou em decorrência de raça, religião ou laços familiares. Os que aqui estão aqui chegaram em decorrência de uma eleição, em que o apoio do povo de cada Estado foi manifestado através de uma disputa que obedeceu aos princípios estabelecidos pela constituição e pela justiça eleitoral.

E é por esse motivo que o respeito e a consideração que cada senador ou senadora tem pelos seus pares não decorre exclusivamente da convivência pessoal existente na Casa, mas é também um reflexo do respeito que o Senado tem pelo povo de cada Estado, que escolheu seus senadores.

Senhor Presidente, senhores senadores,

O Senado Federal tem diante de si na sessão legislativa que se inicia importantes e pesados desafios.

A votação do Fundo de Participação dos Estados é um deles. Essa matéria, que alguns superficialistas analisam exclusivamente sob o aspecto formal, pelo seu conteúdo federativo, será uma das mais complexas votações das últimas décadas.

O Senado vai ter que enfrentar o problema relacionado com a rolagem da dívida dos Estados e dos Municípios, sob pena de ferirmos gravemente a federação do país.

O Senado deverá encontrar uma solução de consenso para o problema dos royalties do petróleo e da mineração, que acolha pretensão dos Estados não produtores e respeite as peculiaridades dos Estado produtores, que sofrem o desgaste de sua exploração.

O Senado vai ter que implementar medidas que eliminem a burocracia e reduzam o Custo Brasil arcado pelas empresas do país, de forma a aumentar sua produtividade e a capacidade de competição, num mundo de economia aberta.

Vai ter que introduzir reformas em um sistema tributário que sufoca Estados e Municípios e deverá ter até mesmo a coragem de enfrentar o problema da regressividade do sistema, que faz com que aproximadamente quatro quintos da carga tributária seja suportada de forma oculta pelas camadas mais pobres e mais carentes da sociedade.

Senhor Presidente,

É dentro desse contexto que vai ser eleita a nova Mesa Diretora do Senado. E para condução dos trabalhos desta Casa a Mesa Diretora não poderá ser ela a Mesa de um partido político, não poderá ser ela a Mesa do Governo ou da oposição, da esquerda ou da direita, liberal ou estatizante, do norte ou do sul, do nordeste ou do centro-oeste. Ela deverá ser uma Mesa caracterizada pela imparcialidade, compromissada com o cumprimento rigoroso dos dispositivos constitucionais, da ordem jurídica e dos regimentos do Congresso e do Senado, de forma a administrar, da maneira mais democrática, o dissenso que vai ocorrer entre partidos políticos, entre Governo e oposição, entre liberais e estatizantes nas votações dessa Casa. Ela deverá ter uma posição totalmente imparcial, para dirimir quaisquer conflitos federativos que venham ocorrer.

Assim, Senhor Presidente, a eleição da Mesa do Senado deve obedecer a um critério, e esse critério foi, aliás, estabelecido pelo regimento interno do Senado, que é o critério da proporcionalidade. Ao partido de maior bancada cabe indicar o presidente da Casa. Mas o eleito deve ter consciência que na presidência do Senado não será o representante desse partido, mas de todos os partidos presentes nessa Casa, com obrigação de presidir com a maior isenção os debates, procurando administrar o dissenso próprio dos parlamentos.

Por esse motivo, em respeito ao princípio da proporcionalidade, o Partido Progressista entende e defende que o presidente do Senado seja o senador indicado pelo partido que possui a maior bancada nessa Casa, no momento o PMDB.

Senhor Presidente,

Gostaria de cumprimentar Vossa Excelência pela maneira democrática e imparcial como conduziu os trabalhos da Casa.

Vossa Excelência soube conciliar humildade e firmeza, características, aliás, que marcaram a sua história e a sua presença na vida pública do país.

Os cumprimentos que dirijo a Vossa Excelência são extensivos a todos os componentes da atual mesa Diretora do Senado.

Muito Obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney. Bloco/PMDB – AP) – Muito obrigado, Senador Dornelles.

Com a palavra, o Senador Eduardo Suplicy.

**O SR. EDUARDO SUPILCY** (Bloco/PT – SP). Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Senador José Sarney, quero, em primeiro lugar, aqui lhe transmitir que, em alguns momentos ao longo de sua Presidência no Senado, tive algumas observações críticas. Ainda nesta semana, ponderei a V. Exª sobre problemas que estavam ocorrendo, mas lhe quero agradecer a atenção de me ter ouvido e procurado corrigir os procedimentos que eu havia apontado. Por outro lado, quero cumprimentá-lo por todas as ações que contribuíram para melhorar e dar maior transparência às ações de todos nós Senadores e da Administração do Senado e pelo esforço que vem realizando para fazer com que o Senado Federal esteja à altura dos valores e dos anseios do povo brasileiro, que muito espera de todos nós.

Mas eu gostaria, Sr. Presidente, de aqui fazer um apelo. Diante das diversas manifestações que ouvimos até agora, seria muito importante que nós, os 81 Senadores, pudéssemos chegar a um nome de consenso que significasse o atendimento dos anseios maiores do povo brasileiro, com respeito a tudo que o povo espera de nós, Senadores, representantes do povo, legisladores e fiscalizadores dos atos do Executivo. Que assim pudéssemos agir na escolha do nosso Presidente!

Quero aqui dizer que, ainda ontem, tivemos uma longa reunião da nossa Bancada do Partido dos Trabalhadores, que, até ontem, foi liderada pelo Senador Walter Pinheiro e que, a partir de hoje, é liderada pelo Senador Wellington Dias. Avaliamos que será importante respeitar a proporcionalidade dos diversos partidos. O Senador Wellington Dias aqui se manifestará sobre as indicações para os cargos a que temos direito: os da 1ª Vice-Presidência e da 2ª Secretaria. Sobre isso ele irá dizer.

Quero dizer que seguirei as diretrizes de minha Bancada, mas avaliei como importante, até o momento final possível desta reunião, que o partido majoritário na Casa, o PMDB, apresentasse um nome que possa ser de consenso de todos nós, um nome que possa ser, efetivamente, avaliado como um que não signifique dúvida alguma a respeito do que todos nós concordamos seja necessário.

Acredito que, por um processo de aproximação, eu gostaria até de pedir, aqui, a presença de uma pessoa que pudesse nos ajudar: se eu pudesse, traria aqui, hoje, São Francisco, para nos ajudar e nos inspirar.

(Soa a campainha.)

**O SR. EDUARDO SUPILCY** (Bloco/PT – SP) – Que ele possa nos reunir a todos e, ainda antes des-

ta sessão, cheguemos a um nome de consenso, com todo o respeito aos nomes do Senador Pedro Taques e do Senador Renan Calheiros.

Eu já pude manifestar a eles, pessoalmente, o meu sentimento, assim como ao Presidente José Sarney.

Eu vou respeitar o tempo, Sr. Presidente.

Era isso o que eu queria muito lhes dizer.

Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney. Bloco/PMDB – AP) – Com a palavra, o Senador Wellington Dias.

**O SR. WELLINGTON DIAS** (Bloco/PT – PI). Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Srªs e Srs. Parlamentares, para mim, é um grande desafio assumir a Liderança do Partido dos Trabalhadores, após um brilhante trabalho, que nos orgulha a todos, não só o meu Partido, mas creio que também esta Casa e o povo brasileiro, do meu querido Humberto Costa, Senador por Pernambuco, e do meu querido Walter Pinheiro, pelo Estado da Bahia, num ano, com certeza, desafiador.

Eu queria, Sr. Presidente, dizer que este Parlamento...

(Soa a campainha.)

**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney. Bloco/PMDB – AP) – Senador Wellington, só para fazer um apelo.

**O SR. WELLINGTON DIAS** (Bloco/PT – PI) – Com prazer.

**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney. Bloco/PMDB – AP) – Uma vez mais, faço um apelo aos presentes para que mantenham o silêncio, porque há um orador na tribuna.

**O SR. WELLINGTON DIAS** (Bloco/PT – PI) – Eu agradeço.

Este Parlamento, este Congresso Nacional, representa o Estado – no caso, o Senado – e o povo brasileiro.

Três Poderes eleitos pelo povo. Em primeiro lugar, é o povo brasileiro que, de forma democrática, desde os 16 anos até mesmo à idade mais avançada, faz a escolha, certamente pela história de vida, pela luta, certamente pelo trabalho desenvolvido durante a sua vida, em cada Estado brasileiro. Assim são compostos a Câmara e o Senado Federal, o Congresso, melhor dizendo, que, junto com o Executivo, tem apenas um eleito, e o Judiciário, composto por 13 membros. Representam os Poderes que, atuando de forma independente, mas harmônica, dão o sustentáculo deste belo País chamado Brasil.

Digo isso para dizer que este é um Poder plural. Tem uma Mesa, tem uma Presidência, mas é um Poder plural. Aqui o Presidente tem a tarefa de conduzir

os trabalhos, mas é este Plenário quem dá a palavra final. É um Poder plural, composto por vários partidos.

E aqui faço minhas as palavras do Senador Dornelles: é a nossa Constituição, é o nosso Regimento que determina como se dá a composição desta Casa. Dá-se a composição da Mesa a partir da representação dos partidos, respeitando aquilo que o povo estabeleceu em cada um dos Estados.

É o PMDB o maior partido no número de parlamentares nesta Casa. É o meu Partido, o Partido dos Trabalhadores, o segundo maior partido nesta Casa. A proporcionalidade significa isto: o direito pela tradição cumprida nesta Casa. A não ser por um entendimento com o maior partido de que este maior partido possa apresentar quem preside os trabalhos desta Casa.

É assim que vejo a candidatura do Senador Renan Calheiros. E a nossa bancada, por unanimidade, tomou a decisão de respeitar a proporcionalidade não só em relação ao PMDB, mas em relação aos demais partidos, conforme proporcionalidade oficialmente divulgada pela Mesa atual da Casa, comandada pelo Presidente José Sarney.

Digo mais, aqui nós respeitamos democraticamente as várias linhas de pensamento. Acho que um debate como esse pode até nos permitir alterações da Constituição, do Regimento, mas estas são as regras colocadas atualmente.

E, assim, tenho todo o carinho, todo o respeito e admiração até pelo trabalho do Senador Pedro Taques. Todo o carinho, todo o respeito. Acompanho a sua história, mais recentemente, a partir deste mandato, e também comprehendo e respeito a posição livre, democrática neste Parlamento de outros Parlamentares aqui apresentarem suas posições e outras alternativas.

Mas aqui reafirmo: apresentamos o nome do Senador Jorge Viana para Primeiro-Vice-Presidente. Por quê? Porque o Partido dos Trabalhadores é o segundo partido a apresentar na ordem da Mesa desta Casa. Assim como o nome da Senadora Ângela para a Segunda Secretaria, também porque, por esta proporcionalidade, é uma vaga destinada ao Partido dos Trabalhadores e porque também quisemos apresentar a presença de mulheres, de uma mulher, uma mulher com uma história, uma mulher, enfim, com um grande destaque; assim como o Senador Jorge Viana.

Creio que aqui foi lembrada a história do Senador Renan Calheiros. Alguém que, em vários governos, exerceu vários mandatos, e creio que o seu Partido, o PMDB, discutiu, debateu, ouviu os demais partidos, como o nosso, durante todo esse processo e apresenta aqui o seu nome para Presidente.

Então, Sr. Presidente, eu quero reafirmar a importância de este Parlamento ter aqui a representação

plural, a representação daquilo que é vontade do povo, a proporcionalidade na Mesa, garantindo com isso que a gente tenha a presença não só de quem é da Base do Governo, mas também de quem é da oposição, e também vamos estar apoiando da mesma forma não só a vaga para Presidente, mas também a vaga para os demais cargos.

Finalmente, Sr. Presidente, não posso deixar aqui de, em nome da Bancada do Partido dos Trabalhadores, dizer a V. Ex<sup>a</sup> da importância do mandato que V. Ex<sup>a</sup> conclui neste momento, pela transparência, pela forma sincera, pela forma harmônica, serena com que enfrentou os desafios que vivenciamos em 2011 e 2012, fazendo o Brasil avançar. Foram cerca de 1,5 mil proposições aprovadas nesta Casa, e é bom que o povo brasileiro saiba disto. Proposições que mudam a vida do Brasil na área social, como programas como o Brasil Carinhoso, encaminhado pela Presidenta Dilma; projetos outros aprovados de origem do próprio Parlamento, projetos complexos como o do Pacto Federativo, que tratamos aqui, como...

(Interrupção do som.)

(Soa a campainha.)

**O SR. WELLINGTON DIAS** (Bloco/PT – PI) – ...a regulamentação dos importados. Momentos tensos, momentos difíceis de crise mundial.

E eu não posso deixar de externar aqui a V. Ex<sup>a</sup> o agradecimento pela forma como conduziu esse processo. Em meu nome, em nome da nossa Bancada, fica o agradecimento. V. Ex<sup>a</sup>, com certeza, tem aí uma história de vida, passando por tantas experiências, mas, sinceramente, Presidente do Senado, Presidente do Congresso Nacional foi uma experiência importante na nossa relação, porque aqui pudemos viver com V. Ex<sup>a</sup>.

Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney. Bloco/PMDB – AP) – Muito obrigado a V. Ex<sup>a</sup>.

Com a palavra o Senador Eduardo Braga.

**O SR. EDUARDO BRAGA** (Bloco/PMDB – AM). Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sr<sup>s</sup>s Senadoras e Srs. Senadores, primeiramente, Presidente Sarney, ocupo esta tribuna na função de Senador e de Senador do Partido do Movimento Democrático Brasileiro. Não estou nesta tribuna na função de Líder do Governo.

E gostaria de destacar, Sr. Presidente, a importância do Senado da República no equilíbrio federativo e na preservação dos valores democráticos em nosso País.

Democracia é, sem nenhuma dúvida, o melhor de todos os regimes e de todos os sistemas de governo, mas a democracia pressupõe a existência de um Estado democrático de direito. E falar de democracia

no Brasil e falar do Estado democrático de direito é falar um pouco da responsabilidade que o PMDB e o Presidente José Sarney tiveram na redemocratização do nosso País, na construção do Estado democrático de direito do Brasil.

E veja, Sr. Presidente, que coincidência: o momento em que se discute a eleição do novo Presidente do Senado é o momento em que o Senado agradece a V. Ex<sup>a</sup> pela execução de um mandato no Senado da República em que, mais uma vez, o espírito democrático, mais uma vez, a capacidade conciliadora, mais uma vez, a capacidade de construir na divergência, o consenso possibilitou ao Senado da República, neste último biênio, alcançar grandes vitórias para a estabilidade econômica e para os avanços nas políticas sociais de nosso País.

O Brasil comemora, no dia de hoje, o menor índice de desemprego dos últimos 10 anos. E esta Casa, ao contrário de me dar um sentimento de vergonha, dá-me um sentimento de orgulho, porque ajudou o povo brasileiro a alcançar o menor índice de desemprego dos últimos 10 anos.

É com esse sentimento e com o sentimento de que nós vivemos um Estado democrático de direito, em que todos temos os direitos assegurados e, mais do que isso, temos o direito à ampla defesa; em que ninguém pode ser prejulgado e condenado, sem que antes exerça o seu legítimo direito de defesa – e, aqui, no caso, Senador Renan, V. Ex<sup>a</sup> foi julgado pelo Senado da República numa legislatura na qual eu não pertencia à Casa como Senador da República. E V. Ex<sup>a</sup> foi inocentado pelo Senado da República.

Portanto, aqui não se discute e não se trata de uma eleição em que há dois candidatos em condições diferentes, não. Engrandece essa disputa o Senador Pedro Taques, mas V. Ex<sup>a</sup>, Senador Renan, representa neste momento a vontade do Partido Democrático do Movimento Brasileiro, o PMDB. E a representa pela maioria absoluta dos seus membros.

Portanto, V. Ex<sup>a</sup> vem para esta reunião como o candidato que respeita a proporcionalidade, como o candidato que traz para cá o desejo de dar continuidade a esse espírito de democracia, a esse espírito de consenso e a esse espírito do debate.

Inúmeras vezes, nesta Casa, já divergi do posicionamento do nosso querido Líder, Renan Calheiros. E pude divergir, porque esta é uma Casa da democracia. E é com essa consciência ampla e com o reconhecimento de que V. Ex<sup>a</sup> tem experiência e que vai fazer com que esta Casa possa avançar que estamos, hoje, no PMDB, aqui, mais uma vez, concluindo um trabalho e uma participação histórica do nosso Partido.

O PMDB não prejulta. O PMDB faz pelo País. O PMDB não se envergonha. O PMDB trabalha. Mas o PMDB tem consciência de que nada fará se não for em aliança com o povo brasileiro e em alianças com as diversas siglas partidárias do nosso País.

Quero, aqui, portanto, congratular o Senado por essa capacidade, Sr. Presidente, que V. Ex<sup>a</sup> traz na condução de nossos trabalhos, concluir os Senadores para essa maturidade e desejar tanto ao ilustre Senador Pedro Taques quanto ao ilustre Senador Renan Calheiros sucesso nas suas empreitadas e dizer...

(Interrupção do som.)

**O SR. EDUARDO BRAGA** (Bloco/PMDB – AM)

– (Fora do microfone: ...que o nosso Partido, que nós acreditamos na) ...democracia e no Estado democrático de direito e aqui estamos, de cabeça erguida, para indicar o voto ao Senador Renan.

**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney. Bloco/PMDB

– AP) – Antes de encerrarmos esta etapa da nossa sessão, eu quero lembrar que a Secretaria da Mesa informa que ainda não registraram suas presenças, não constam do registro de nosso computador, às 11h56, os Senadores Aécio Neves, Alvaro Dias, Delcídio do Amaral, Kátia Abreu, Renan Calheiros, Waldemir Moka e Walter Pinheiro. Peço, portanto, a esses Senadores que anotem suas presenças na Casa.

Encerrada esta parte desta sessão...

**O SR. WALDEMIR MOKA** (Bloco/PMDB – MS)

– Sr. Presidente, Waldemir Moka. Eu registrei a presença. Só quero ver se está confirmada aí ou não, porque aqui foi confirmada.

**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney. Bloco/PMDB

– AP) – Eu dei o horário que temos aqui, que era às 11h56. Deve ter sido registrado.

**O SR. WALDEMIR MOKA** (Bloco/PMDB – MS)

– Eu agradeço.

**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney. Bloco/PMDB

– AP) – Mas terei atenção com a Mesa para dizer quais Senadores ainda não registraram suas presenças.

Não tendo mais oradores encaminhando a matéria, fazendo declarações, vamos passar a ouvir os dois candidatos.

Quero dizer que darei a palavra de acordo com a ordem alfabética, como tem sido tradição nesta Casa sempre. E estabeleço, também, por omissão do Regimento, o prazo de 20 minutos para cada um deles.

Sendo assim, concedo a palavra ao Senador Pedro Taques.

**O SR. PEDRO TAQUES** (Bloco/PDT – MT. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras Senadoras, Srs. Senadores, cidadãos que nos acompanham pela Rádio e TV Senado, amigos das redes sociais, Senador Renan Calheiros,

é como um perdedor que ocupo hoje esta tribuna. Ve-  
nho como alguém a quem a derrota corteja, certeira,  
transparente, inevitável, aritmética. Sou o titular da per-  
da anunciada, do que não acontecerá, Sr. Presidente.  
Mas o bom povo do Estado do Mato Grosso não me  
deu voz nesta Casa para só disputar os certames que  
possa ganhar, mas para lutar, com todas as minhas  
forças, as batalhas que forem justas.

Sigo o exemplo do apóstolo Paulo, também um  
perdedor, degolado em Roma por levar a mensagem  
do Cristo. Quero poder dizer, Sr. Presidente, a todas as  
pessoas, que combati um bom combate. As palavras  
dos vitoriosos são lembradas; seus feitos, realçados.  
Sua versão tende a se perenizar. O sorriso do orgu-  
lho Ihes estampa a face, tantas vezes antes mesmo  
de vencerem, Senador Gim Argello. E nem sempre  
se pergunta que vitória foi essa que obtiveram. Será a  
vitória do Rei Pirro, que bateu os romanos na batalha  
de Heracleia, e olhando desconsolado para suas tropas  
destroçadas, disse que “outra vitória como aquela  
o arruinaria”? Será a vitória do Marechal Pétain, que  
ocupou o poder em uma França emasculada pelos na-  
zistas, traindo o melhor da sua gente? Será a vitória  
sem honra dos alemães diante do levante de Varsóvia?

Pois existem vitórias, Senador Collor, que elevam  
o gênero humano e outras que o rebaixam. Vitórias da  
esperança e vitórias do desalento. E, tantas vezes, é  
entre os derrotados, os que perderam, os que não con-  
seguiram, que o espírito humano mais se mostra ele-  
vado, que a política renasce, que a sociedade progride.

Minha voz não é a da vitoriosa derrama de El-Rey  
de Portugal, mas a dos derrotados inconfidentes que  
fizeram germinar o sonho da nossa independência. O  
grande herói brasileiro, Senador Aécio – Tiradentes –,  
é um perdedor, pois a Conjuração Mineira não venceu,  
naquele momento, mas nem as partes do seu corpo  
pregadas na via pública, ao longo do caminho de Vila  
Rica, o impediram de ser um brasileiro imortal.

Valho-me da memória de outro grande brasileiro,  
Ulysses Guimarães, anticandidato, lançado em 1973  
pelo então MDB – MDB Senador Jarbas Vasconcelos,  
MDB Senador Pedro Simon, MDB Senador Requião –,  
tendo como vice-anticandidato Barbosa Lima Sobrinho.  
Ulysses disse: “Vou percorrer o País como anticandi-  
dato, para denunciar a ‘antieleição’, para denunciar o  
regime militar”. Ulysses Guimarães, este grande per-  
dedor, este grande brasileiro.

Pois aqui estou, emulando o espírito daqueles  
grandes homens: Eu quero, Sr. Presidente, ser Presi-  
dente da Casa da Federação.

Apresento-me para combater o bom combate.  
Quero que a sociedade brasileira observe que as coi-  
sas podem ser diferentes, que o passado não precisa

necessariamente voltar, que há modos novos e melho-  
res de fazer política, que esta Casa não é um apêndice,  
um “puxadinho” do Poder Executivo, mas que estamos  
aqui, também, pelo voto direto que nos deram o bom  
povo de nossos Estados.

Chega do Senado-perdigueiro! Chega do Senado-  
sabujo! Somos Senadores da República, não leva-e-  
-trazes do Poder Executivo!

Não podemos respeitar os demais poderes, o  
Executivo ou o Judiciário, se não nos respeitamos a  
nós próprios.

Não ajudamos a boa governança constitucional  
se nós olvidamos de nossos deveres, do nosso papel,  
de nossas prerrogativas. Nossa omissão alimenta o  
agigantamento dos outros Poderes da República, o  
que a Constituição repele, Senador Suplicy.

É como derrotado que posso dizer francamente  
que a sociedade brasileira clama por mudança, por  
dignidade, por esperança, por novos costumes políti-  
cos, por uma nova compreensão de nosso papel como  
Senadores da República.

Anticandidato-me, Sr. Presidente, à Presidência  
desta Casa para combater o mau vezo do Poder Exe-  
cutivo de despejar suas medidas provisórias, ainda que  
fora de situações de urgência e relevância, em continu-  
ado desprestígio de nossas prerrogativas legislativas.

Lanço-me para fazer valer a Constituição e seu  
art. 48, inciso II, de acordo com o qual devemos velar  
pelas prerrogativas de nossa Casa legislativa. Almejo  
aplicar severamente o art. 48, inciso XI, do Regimento  
Internacional do Senado, segundo o qual o Presidente tem  
o dever de impugnar proposições que lhe pareçam  
contrárias à Constituição, às leis e ao próprio Regi-  
mento, o que foi feito apenas uma única vez desde a  
Constituição de 1988.

Eu, Sr. Presidente, anunciado perdedor, compro-  
meto-me, perante meus pares e perante todo o País, a  
impugnar esses exageros do Poder Executivo. Será que  
o anunciado vencedor pode fazer idêntica promessa?

Vou aplicar o mesmo rigor aos “contrabandos legislativos”, impedindo o oportunismo de alguns que  
acrescentam às famigeradas medidas provisórias  
emendas de interesses duvidosos, de interesses não  
republicanos, que nada têm a ver com o objeto original  
da medida que se supõe urgente.

Prometo desconcentrar o meu poder como Pre-  
sidente, distribuindo a relatoria dos projetos por sor-  
teio. Como agirá o vencedor? Distribuirá apenas entre  
os seus?

Vou criar uma agenda pública e transparente,  
a ser informada a toda a sociedade brasileira, para  
apreciação dos vetos presidenciais, essas centenas  
de esqueletos que nós deixamos por aqui.

Vou designar as Comissões e convocar as sessões do Congresso Nacional que se façam necessárias. Como farão os vencedores?

Vou além: toda agenda legislativa tem que ser democratizada. Comprometo-me a construir mecanismo pelo qual os cidadãos possam formular, diretamente, requerimentos de urgência para a votação de matérias, nas mesmas condições que a Constituição exige para a iniciativa popular de projeto de lei.

Farei ainda com que o Senado invista no desenvolvimento de mecanismos seguros de petição digital, para facilitar a mobilização dos cidadãos em torno das iniciativas populares já previstas na Constituição.

Mobilizarei, Sr. Presidente, toda a Casa para promover a atualização dos textos dos Regimentos Internos do Senado e do Congresso Nacional, documentos originários – pasmem, cidadãos – de resoluções da década de 70, aprovados durante o período escuro de nossa história, Sr. Presidente José Sarney, e anteriores à própria Constituição.

Aos servidores do Senado, faço o compromisso de dar o que eles, profissionais dedicados, mais querem – organização, estruturação administrativa eficiente, Senador Ferraço, seriedade, probidade – e também o que espera a sociedade brasileira. Não serão tolerados abusos de qualquer ordem: funcionários públicos, representantes do povo, estamos aqui para servir a sociedade e o Estado, e não para nos servirmos deles!

Como farão os vencedores? O que farão aqueles que já venceram antes e nada fizeram? Como esteve o Senado, quando ocupado pelos presumidos vencedores de hoje?

Posso ser um perdedor, mas para mim a lisura, a transparência, o comportamento austero são predicados inegociáveis de um Presidente do Senado. Será que os vencedores poderão dizê-lo?

Os que hão de vencer dialogarão com a classe média, com os trabalhadores, as organizações da sociedade civil, com a Câmara dos Deputados, com estudantes e donas de casa?

Os vencedores darão continuidade às reformas, como a do Código Penal, Senador Eunício, à Reforma Administrativa, o Pacto Federativo? Ou preferirão deixar as coisas como estão?

A ética estará com os vencedores ou com os perdedores, Srs. Senadores? Quais de nós serão mais bem acolhidos? Queremos o melhor para nós ou o melhor para a Nação?

Existem voltas ainda hoje esperadas, como a de Dom Sebastião, que se perdeu nas batalhas africanas; a volta do Messias, esperado por judeus e cristãos; os desaparecidos na época do regime militar, Senador

Aloysio, que hão de aparecer, ainda que para a dignidade de serem enterrados pelas suas famílias.

Mas existem voltas que criam receios: receios de continuísmo, receios de letargia, receios de erros ressurgentes.

Sou o anticandidato, aquele que perderá. Não sou especial. Não tenho qualidades que cada cidadão brasileiro, trabalhador e honesto, não tenha também. A ética que proclamo, Senador Collor, é aquela que quase todos os brasileiros se orgulham de cultivar. Eu não temo o próprio passado e, portanto, não tenho medo do meu futuro.

Falo pelos derrotados deste País, todos os que ainda não conseguiram seus direitos básicos: as mulheres, Senadora Lídice da Mata; os índios, Senador Wellington Dias; as crianças, Senadora Ana Rita; os negros, Senador Paulo Paim; os assalariados, Senador Jayme Campos; os sem-casa, Senador Rodrigo Rollemberg; os sem-escola, amigo Cristovam Buarque.

Falo pelos sem-voto, aqueles que, embora titulares da soberania – o cidadão –, vêm-se alijados da disputa pela Presidência desta Casa, porque o terreno da disputa se circunscreveu a partidos da maioria.

Esta não é mais a candidatura do Pedro Taques, e, sim, do PDT, do PSOL, do PSB, do DEM, do PSDB e de corajosos Senadores de outras legendas, que não se submeteram, porque, como diz o poeta cuiabano Manoel de Barros, “quem anda no trilho é trem de ferro; liberdade caça jeito”.

Esta candidatura é daqueles que nunca tiveram voz nesta Casa, é dos mais de 300 mil brasileiros que assinaram a petição eletrônica.

Sei que nossa derrota é certeira, transparente, inevitável, aritmética. Mas faço minha a fala do inesquecível Senador Darcy Ribeiro:

*Fracassei em tudo o que tentei na vida. Tentei alfabetizar as crianças brasileiras, não consegui. Tentei salvar os índios, não consegui. Tentei fazer uma universidade séria, e fracassei. Tentei fazer o Brasil desenvolver-se autonomamente, e fracassei. Mas os fracassos são minhas vitórias. Eu detestaria estar no lugar de quem me venceu.*

Nas andanças do tempo, vencedores podem ser efêmeros. Os derrotados de um dia vencem outro. Maiorias se tornam minorias. Mas a dignidade, Srs. Senadores, jamais esmorece.

Nós, os que vamos perder, saudamos todos, com a dignidade intacta e o coração efusivo de esperança.

Eu peço o voto de cada Senador e peço silêncio aos senhores. Ouçam esse silêncio. Esse silêncio é o silêncio do covarde, é o silêncio daquele que tem

medo. Sintam esse silêncio. Esse é o silêncio de quem aceita, de quem não resiste.

Expresso a V. Ex<sup>a</sup>, Senador Renan Calheiros, os meus respeitos pessoais. (*Palmas*.)

**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney. Bloco/PMDB – AP) – Com a palavra o Senador Renan Calheiros.

**O SR. RENAN CALHEIROS** (Bloco/PMDB – AL). Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Senador José Sarney, Srs Senadoras, Srs. Senadores, minhas senhoras e meus senhores, gostaria inicialmente de dizer da minha honra e satisfação de discutir e debater nesta ocasião temas e propostas vitais para o Senado da República, o Congresso Nacional e o Brasil.

Faço questão, Sr. Presidente, Srs. Senadores, antes, de ressaltar que, no exercício da função de Líder do PMDB, não postulei qualquer cargo na Mesa Diretora que deverá ser formada para o biênio 2013/2014. Ao contrário, meu maior compromisso, Sr. Presidente, Senador Aécio Neves, foi o de aglutinar e de unir a nossa Bancada.

Só agora, em respeito aos ritos e após a indicação do meu nome pela Bancada do meu Partido, que foi ratificada ontem pela unanimidade dos presentes, 19 Senadores, numa Bancada de 21 membros, posso de fato, agora, sim – ungido, escolhido, indicado pela Bancada –, apresentar, Sr. Presidente, um conjunto de quatro eixos propositivos que considero essenciais para fortalecer ainda mais o Senado e o Congresso Nacional.

É, Sr. Presidente, Srs. Senadores, o que passo a apresentar, neste momento, a V. Ex<sup>as</sup>.

O primeiro eixo é o aprofundamento e continuidade das reformas e modernização conduzidas pelo Presidente José Sarney, voltadas para a racionalização administrativa do Senado e a busca crescente da eficiência com redução de custos.

Assim, Sr. Presidente, Srs. Senadores, a gestão administrativa há de ser, sem dúvida alguma, pautada nos seguintes princípios: transparência ampla, com foco nas funções de controle e de prestação de contas; racionalidade administrativa, com vistas a aumentar a eficiência e reduzir a despesa pública do Senado Federal; extinção e fusão de órgãos, levando-se em conta a eliminação de redundâncias administrativas; meritocracia nas escolhas de titulares de cargos e funções da Casa; motivação, profissionalização e qualificação continuada dos servidores do Senado Federal, como pontos-chave da política de recursos humanos; planejamento estratégico e governança, para que o Senado Federal possa, cada vez mais, cumprir, como vem cumprindo, a sua missão constitucional.

De forma geral, Sr. Presidente, Srs. Senadores, são esses os valores que devem ser os paradigmas

para a gestão administrativa do Senado, porque uma estrutura racional, ágil, com servidores qualificados e motivados, poupa-nos de quatro grandes males: a ineficiência, o tédio, a inércia e a necessidade.

Nesses avanços, Sr. Presidente, Srs. Senadores, vamos criar, com o apoio da Mesa, a Secretaria da Transparência, sem custo adicional para o Senado. Esse – e queria destacar com a atenção de todos – é o segundo eixo que norteará a nossa atuação aqui nesta Casa.

Lembro, inclusive, Sr. Presidente, Srs. Senadores, que a arrojada arquitetura de Niemeyer, presente nos três Palácios dos Três Poderes da República, é marcada predominantemente pela transparência de seus vidros. Isso tem, Sr. Presidente, Srs. Senadores uma simbologia muito expressiva, que reúne a estética e ética em torno da transparência.

Pois bem, posso aqui adiantar que a Secretaria de Transparência, com a decisão da Mesa, colegiada, coletiva... Senador Pedro Taques – V. Ex<sup>a</sup> está chegando, e eu já estou aqui há 18 anos –, aqui, as decisões não são do Presidente; não é decisão pessoal, é decisão coletiva, colegiada; não é individual, é decisão do Senado Federal. Essa Secretaria cuidará das demandas da sociedade relativas à Lei de Acesso à Informação que foi aprovada por este Senado Federal, por este Congresso Nacional, atendendo a uma demanda do Brasil.

Esse órgão, Presidente José Sarney, terá com essa Secretaria, agora na era digital, papel equiparado ao que teve a TV Senado, criada por V. Ex<sup>a</sup>, na aproximação e relação amigável do Senado Federal com a cidadania.

Sr. Presidente, Srs. Senadores, o terceiro eixo das nossas propostas diz respeito às prioridades legislativas. Senador Cristovam Buarque, agora eu posso colocá-las. como candidato escolhido pela unanimidade dos companheiros do PMDB. Essas prioridades legislativas, a bem da previsibilidade, é bom que a instituição com elas sinalize quais os rumos que tomará nas suas deliberações. Isso ajuda, Sr. Presidente e Srs. Senadores, a reduzir incertezas, aspecto fundamental para todos aqueles que tomam decisões.

Estou convencido – e o Senado tenho certeza de que também –, portanto, de que, na esfera legislativa, deveremos, como disse inicialmente, reafirmar o papel do Senado como Casa federativa por excelência, bem como direcionar nossos principais esforços para a modernização institucional do País.

Venho chamando essa pauta, Sr. Presidente – e o disse ontem na Bancada do PMDB –, de Brasil Mais Fácil. Estou chamando-a, Senador Requião, de Brasil Mais Fácil não pelo nome – o nome poderia ser, Pre-

sidente Sarney e Senador Aécio Neves, qualquer um: Brasil Mais Ágil, Brasil Mais Fácil, Brasil Mais Eficiente. O nome não importa; o que importa é o compromisso e a convicção deste Senado Federal.

Assim, nesse contexto federativo, vamos avançar em duas matérias de grande relevância tributária e financeira.

Precisamos, Sr. Presidente e Srs. Senadores, nós todos, iguais, pares, aprovar rapidamente a regulamentação da avaliação periódica do sistema tributário nacional, competência exclusiva do Senado Federal, que está garantida na nossa Constituição.

Essa proposta de regulamentação, que é da nossa autoria, ampliará, Sr. Presidente José Sarney e Srs. Senadores, o espaço político do Senado Federal, porque passaremos a acompanhar e fiscalizar a realidade tributária da União, dos Estados e dos Municípios. Esse será, Senador Pedro Taques, o principal instrumento da separação dos Poderes. Não é a palavra; é uma ação efetiva. Não é discurso; é algo concreto, cuja concretude o projeto lá atrás já indicou para a Comissão de Assuntos Econômicos e para a Comissão de Constituição e Justiça.

Isso é fundamental para que possamos aferir a experiência do sistema tributário, a justiça fiscal, o impacto da política tributária na redução das desigualdades regionais, a complexidade da legislação, as relações entre a tributação e o crescimento econômico, dentre tantos outros aspectos, Senador Cícero Lucena.

Vamos ainda, Sr. Presidente e Srs. Senadores, construir, com a decisão da Mesa, evidentemente – não é imposição do Presidente –, um banco de dados federativos, cuja proposta, também de nossa autoria, já foi aprovada pela Comissão de Assuntos Econômicos. Com esse banco de dados, Senador Delcídio do Amaral – V. Ex<sup>a</sup> foi sempre um entusiasta por essa proposta de nossa autoria –, sem dúvida, vamos votar de maneira cada vez mais qualificada as propostas referentes ao Fundo de Participação dos Estados, ao Fundo de Participação dos Municípios e a todas as questões relacionadas à dívida pública dos entes federados, apenas, Sr. Presidente e Srs. Senadores, para citar alguns casos.

Há ainda o projeto da Nova Lei de Finanças Públicas, que foi objeto de importantes debates aqui, nesta Casa, tendo à frente o querido amigo e Senador Francisco Dornelles. A deliberação sobre a Nova Lei de Finanças Públicas implica, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, avançar no aprimoramento das normas sobre orçamentos e planejamentos públicos, já que a lei que rege a matéria – pasmem! – é de 1964. Esse novo marco legal das finanças públicas, justamente por melhorar os instrumentos orçamentários e de planejamento, trará

maior credibilidade à execução das políticas públicas de Estado e mais qualidade para a despesa pública, importantes sinalizações para atrair mais investimentos para o Brasil.

Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, nesse esforço por mais investimentos no Brasil, também é essencial que tenhamos regras absolutamente claras e estáveis na política de ciência, tecnologia e inovação. Sobre o assunto, nós já contamos hoje no Senado com uma importante proposição legislativa, que é o projeto do Novo Código de Ciência e Tecnologia, de autoria do querido amigo e companheiro Senador Eduardo Braga. A partir dele, Sr. Presidente e Srs. Senadores, vamos trabalhar, pela aprovação de um texto equilibrado e condizente com as demandas do Brasil no campo da inovação tecnológica. Esse marco regulatório da inovação, Presidente Sarney, é indispensável para a superação de gargalos na economia e para ganhos de competitividade na produção.

Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, temos ainda de continuar as reformas microeconômicas, a exemplo do que já fizemos aqui, no Senado Federal, em várias áreas, como a do aperfeiçoamento do sistema de crédito, a das desonerações tributárias e a do estímulo ao empreendedorismo.

Sr. Presidente, Srs. Senadores, inclusive, pude constatar que a pauta legislativa do Senado Federal traz um conjunto significativo de propostas na direção das reformas microeconômicas. E pude, apenas de ontem para hoje, olhar um pouco a relação de propostas microeconômicas que farão o Brasil andar com mais agilidade e com mais eficiência, mais facilmente, obviamente depois da indicação dos meus companheiros do PMDB para eu ser candidato à Presidência do Senado Federal.

Tudo isso, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, em síntese, integra a pauta legislativa em favor de um Brasil mais ágil, de um Brasil mais fácil para os cidadãos usuários de serviços públicos e para as organizações, sobretudo nas relações com o Estado. Insistirei nesse caminho, porque recentes pesquisas e sondagens indicam que ainda padecemos sob a cruz da burocracia excessiva. Infelizmente, Sr. Presidente e Srs. Senadores, as legislações prolixas e os procedimentos cartoriais ainda fazem parte da paisagem institucional brasileira. Isso, evidentemente, eleva os custos, aumenta o tempo de produção e reduz, de maneira drástica, a competitividade, desestimulando os investimentos e o empreendedorismo.

Ora, Sr. Presidente, Srs. Senadores e Sr<sup>as</sup> Senadoras, se, no passado, nós fomos capazes de remover o entulho autoritário, vamos varrer, agora, com a participação da Mesa e de todos os companheiros da

Mesa, o entulho burocrático do Brasil. Matérias como o Código Comercial, que remonta aos tempos do Império, precisam ser atualizadas, precisam ser modernizadas, apenas, Sr. Presidente, para citar um exemplo. Eu posso citar outro exemplo: a Lei de Arbitragem – V. Ex<sup>a</sup> sabe muito bem disso –, que tem pouco mais de 8 anos e já precisa ser atualizada no Brasil.

A economia mundial muda a cada dia, e, a cada dia, nós precisamos modernizar nossa legislação, atualizar nossa legislação, para que este País possa ter mais competitividade e, definitivamente, assuma não apenas a condição de quarto País no mundo a receber investimentos, mas também o destino insubstituível daquele que quer investir na produção, na geração de renda e na geração de emprego.

Em suma, Sr. Presidente e Srs. Senadores, esta agenda por um Brasil mais fácil e mais eficiente exige, justamente, que o Senado da República e o Congresso Nacional deem respostas nas mesmas velocidades das mudanças que ocorrem na sociedade e no mundo.

Essa modernização será liderada pelo Parlamento, não por seu Presidente. Não será protagonismo do Presidente, não! Essa modernização será consequência e produto do protagonismo de todos nós, democraticamente, como fazemos todos os dias no Senado Federal.

(Soa a campainha.)

**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney. Bloco/PMDB – AP) – Quero só lembrar a V. Ex<sup>a</sup> de que dispõe de 4 minutos ainda.

**O SR. RENAN CALHEIROS** (Bloco/PMDB – AL) – Muito obrigado, Sr. Presidente. Tentarei, da melhor forma possível, utilizar esses 4 minutos, para que eu possa arrematar meu pronunciamento, minha intervenção.

No quarto eixo, Sr. Presidente, quero tratar, rapidamente, de um tópico de suma importância do ponto de vista institucional: o compromisso permanente do Parlamento com a democracia e com a liberdade de expressão. Nesse quesito, Sr. Presidente e Srs. Senadores, o Congresso Nacional será uma barreira contra todas as iniciativas que, sob qualquer pretexto, pretendam arranhar nosso modelo democrático de liberdade de expressão.

São essas, portanto, Sr<sup>as</sup>s e Srs. Senadores, as propostas concretas que trago para um debate plural, democrático, equilibrado, cujo maior mérito será o de engrandecer e legitimar ainda mais o trabalho do próximo Presidente desta Casa.

Dito isso, Sr. Presidente – e já me encaminho para encerrar –, eu gostaria de agradecer a todos os Senadores e a todas as Senadoras que, com atenção e com paciência, estão me ouvindo.

Sr. Presidente, alguns, neste debate – isto é absolutamente defensável, legítimo, natural –, falaram sobre ética. Sr. Presidente, seria até injusto com este Senado Federal, que aprovou celeremente – como nunca, tão rapidamente outra matéria tramitou aqui! – a Lei da Ficha Limpa, demonstrando sobejamente que esse é um compromisso de todos nós... Não vou citar todos que estiveram aqui, mas eu queria lembrar ao Senador Capiberibe, apenas ao Senador Capiberibe, que a ética não é o objetivo em si mesmo. O objetivo em si mesmo é o Brasil, é o interesse nacional. A ética, Sr. Presidente, Srs. Senadores, é meio, não é fim! A ética é obrigação de todos nós, é responsabilidade de todos nós e é dever deste Senado Federal!

Dito isso, Sr. Presidente, eu queria aproveitar estes poucos minutos para dizer à Casa que, interpretando uma proposta da Senadora Vanessa Grazziotin, nós vamos criar aqui, sem agregar custo algum ao Senado Federal, a exemplo do que já existe na Câmara, com a participação democrática da Mesa e dos nossos Pares, a Procuradoria da Mulher, para que, do ponto de vista do Poder Legislativo, o Senado definitivamente se equipare à condição da Câmara dos Deputados com relação a essa Procuradoria.

Dito isso também, Sr. Presidente, com muita humildade, peço à nossa Casa, à Casa de iguais, o apoio e o voto de V. Ex<sup>as</sup>s, consciente de que a escolha de cada uma das Sr<sup>as</sup>s Senadoras e dos Srs. Senadores é, acima de qualquer coisa, para além de tudo que se disse e que se ouviu aqui, uma demonstração de prestígio, de homenagem e de celebração à democracia.

Muito obrigado a todos. (Palmas.)

**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney. Bloco/PMDB – AP. Com revisão do Presidente.) – Para cumprir o ritual dos nossos trabalhos, cabe-me dizer algumas palavras finais nesta gestão em que tive a honra de ser Presidente do Senado Federal. Peço a compreensão dos meus Colegas, Senadoras e Senadores, porque não terei tempo de ser muito breve. Todos hão de compreender a minha emoção.

Pela última e oitava vez, cumpro a obrigação de encerrar os trabalhos de uma sessão legislativa, a 2<sup>a</sup> Sessão da 54<sup>a</sup> Legislatura. Este foi um tempo de trabalho, e todos podem acreditar que me dediquei com a maior responsabilidade à difícil tarefa de fazer funcionar a agenda legislativa e a parte administrativa, complexa e ampla, com vários e variados setores de apoio logístico e relações com a nossa comunidade.

Todo este trabalho foi fruto de uma ação conjunta da Mesa e das Lideranças da Casa, uma vez que sempre tive o modo de agir baseado em decisões colegiadas, com permanente consulta aos Líderes em momentos mais sensíveis, e ao Plenário, de modo

que se tornou uma rotina só votarmos assuntos controversos depois de colocar a Senadoras e Senadores a minha costumeira condição: "Se não houver objeção do Plenário." Quantas vezes repeti isso aqui? E os senhores são testemunhas.

O Congresso Nacional acompanha as vicissitudes da sociedade brasileira. Assim, começamos um trabalho de reforma dos códigos legislativos mais importantes. Agilizamos o trabalho que era feito em passos tão lentos que no dia seguinte já começava a necessidade de sua atualização.

Cito como exemplo a evitar o que aconteceu com a reforma do Código Civil, que foi iniciada em 1969, numa comissão presidida pelo Professor Miguel Reale, e tramitou no Congresso Nacional durante 26 anos, até o novo Código ser sancionado em 10 de janeiro de 2002. Nós buscamos uma solução mais ágil que ao mesmo tempo não restringe em nada o debate legislativo nem a participação da sociedade. Dessa maneira, encaminhamos o Código de Processo Penal, o Código de Processo Civil, o Código Eleitoral, o Código de Defesa do Consumidor, o Código Pena e a Lei de Execução Penal. Tenho de relacionar todos esses assuntos porque eles foram frutos do nosso trabalho e, muitas vezes, quando se julga rapidamente, não se desce, não se aprofunda no que representa o volume das coisas que nós tivemos de enfrentar.

Em 2012, realizamos 126 sessões deliberativas, de um total de 239. Decidimos 2.449 matérias.

Entre as matérias aprovadas, destacamos: os projetos sobre acessibilidade; de proteção às mulheres; de interdição de estabelecimentos envolvidos com a falsificação de produtos; do Direito do Consumidor na internet; vários projetos na área da saúde, inclusive a tipificação como crime da exigência do cheque caução; a criação do sistema de informações e monitoramento de desastres; o Sistema Nacional de Informações de Segurança Pública, Prisionais e sobre Drogas; o Funpresp, que é o fundo de previdência; o estabelecimento de proventos integrais para o servidor público aposentado por invalidez permanente; o Fundeb, tão importante, hoje, para a educação brasileira; a Emenda Constitucional do Comércio Eletrônico; o avanço no combate à lavagem de dinheiro; medidas de desindexação da economia; a Política Nacional de Irrigação; o que submete as agências reguladoras à auditoria operacional pelo Tribunal de Contas; e o que dispõe sobre a extinção das concessões de serviço público de energia elétrica.

Promulgamos a Emenda Constitucional nº 70, que estabelece critérios para o cálculo e a correção de proventos da aposentadoria por invalidez dos servidores públicos; e a Emenda 71, também de extrema

importância para o Brasil, que cria o Sistema Nacional de Cultura.

Embora com a realização de eleições e intenso trabalho político, foi um ano em que esta Casa conseguiu realizar tantas coisas! Também tivemos um diuturno trabalho das comissões, do Plenário, dos gabinetes, que é muitas vezes ignorado.

Nossa Casa é também pioneira, para a tranquilidade de todas as Senadoras e de todos os Senadores, em transparência. Desde que assumi a Presidência da Mesa pela primeira vez, em 1995, foram inúmeras as providências tomadas para que o cidadão possa acompanhar e fiscalizar o nosso trabalho. Acabamos de mostrar, na exposição *Modernidade no Senado* e na publicação do mesmo nome, uma síntese do que foi realizado.

Vamos tentar fazer uma breve relação do que foi feito.

No Sistema de Comunicação Social: o *Jornal do Senado*; a TV Senado, que hoje transmite em 11 capitais para mais de 20 milhões de parabólicas; a Rádio Senado funciona em 7 cidades, seu conteúdo é repetido em cerca de 2 mil rádios em todo o Brasil; a Agência Senado divulgou mais de 77 mil fotografias, tem 48 mil seguidores no Twitter, e o seu portal de notícia recebeu – vejam, Srs. Senadores – 5 milhões e 900 mil visitas; o Alô Senado – que tem essa palavra que pode ser popular, significa aquele instrumento no qual todo o povo brasileiro expõe ao Senado as suas manifestações sobre a legislação e sobre a parte administrativa – o Alô Senado transmitiu mais de 2 milhões de manifestações a órgãos administrativos e Senadores. —vejam que estamos lidando com números extraordinários, que muitas vezes passam despercebidos de todos nós. Nosso acervo áudio visual tem 46 mil horas gravadas, sendo 1.500 horas de sessões do Plenário e 2.600 de comissões em formato digital, à disposição da História, fonte primária do estudo. No futuro, não será mais a História escrita através de citações de uns dos outros, mas, na realidade, a fonte primária e definitiva que foi feita e implantada. Nosso Clipping tem cerca de 400 mil notícias. Somos pioneiros nas redes sociais. Ao todo, o Portal do Senado recebe, em média, 2 milhões de acessos mensais. Isso mostra a nossa interação com a população, de como nós estamos presentes num volume que acabo de citar, e ressalto isso para que os Senadores tenham e saiam convictos de que aqui não é uma Casa vazia e que não tem interação com a sociedade. Pelo contrário, o Senado hoje está inserido, mais do que todas as repartições públicas, dentro da sociedade brasileira. Nós estamos falando de milhões de pessoas.

Na área legislativa, com a pauta diária do Senado, a Ordem do Dia, planejada com 15 dias de antecedência – e lembro o Senador Pedro Simon, que aqui lutava para que isso fosse feito; todas as sugestões que recebi de Senadores desta Casa foram por mim acatadas e foram por mim implantadas —, é distribuída hoje em tempo real. Os Diários do Senado e do Congresso são acessíveis diariamente na Internet. Quando assumi a Presidência pela primeira vez, a Ata da nossa Casa estava seis meses atrasada; assim como a publicação dos atos do Senado Federal. A transparência orçamentária a serviço do cidadão, com o programa – um instrumento que demos, à disposição do povo brasileiro – que é o Siga Brasil, que levou 3 anos de trabalho para que fosse implantado e torna possível acompanharmos as contas nacionais desde o princípio da votação até a aplicação final dos recursos. O Siga Brasil hoje é um instrumento não só nosso, não só, também, das pessoas que se interessam por esse assunto, mas do próprio Governo, do Poder Executivo e do Poder Judiciário, que, muitas vezes, dele se valem para acompanhar as contas públicas neste País. Nele temos mais, de 100 mil acessos mensais. Implantamos instrumentos modernos de comparação de projetos. Isso significa uma coisa extraordinária, porque aquele que lê tem oportunidade de compreender imediatamente o que nós estamos fazendo.

A explicação da ementa, muitas vezes quando nós recebíamos aqui medidas provisórias que na página dizia “Revoga o artigo tal do parágrafo tal da lei nº tal”. Hoje, nós explicamos para todo o povo brasileiro o que significa, detalhadamente, essa ementa e a classificação que nós fizemos por assunto, que facilitam a compreensão das proposições. As notas taquigráficas são agora disponíveis em tempo real – o Senador termina o seu discurso e, imediatamente, pode tê-lo à disposição. O uso da assinatura digital, que permite a circulação de documentos entre Senado, Câmara e Tribunal de Contas da União. A Ouvidoria recebe as dúvidas e queixas dos cidadãos. Passamos a oferecer informações acessíveis e rápidas na página de consolidação das leis temáticas. O Núcleo de Estudos e Pesquisas da Consultoria produz documentos sobre os grandes temas nacionais para subsidiar as nossas discussões.

Criamos o e-Cidadania, que é um espaço também para a participação política do cidadão, onde ele pode propor legislação – já existe isso aqui dentro —, onde ele pode fiscalizar o Orçamento, onde ele pode vigiar a administração do Senado e se manifestar sobre ideias e projetos em tramitação, propor emendas, sugerir audiências. Neste espaço, estamos lançando hoje, antes de deixar a Presidência, o Orçamento Fácil,

também destinado a explicar, de forma simples e clara, por meio de animação, a elaboração e a execução do Orçamento da União.

Isso que se cita rapidamente constitui um trabalho fantástico, que se deve agradecer à equipe do Senado e também à Mesa da Casa, à direção da Casa, que tive que acompanhar um a um quantas vezes, quantos dias, durante esses anos, na minha idade. Todos me encontravam aqui desde a manhã até muitas horas da noite, dedicado a esse trabalho, silenciosamente, sem nenhuma arrogância, sem nenhuma visibilidade maior, como sempre fiz de agir discretamente.

As páginas dos dados abertos e questões de ordem estão no Portal da Transparência, oferecem informações sobre o processo legislativo. O Conselho de Comunicação Social, que estava desativado, foi reinstalado. Passamos a fazer a extração automática dos dados para o relatório anual da Presidência e a resenha mensal dos nossos trabalhos. Eu posso não estar dizendo novidade para nenhum Senador, mas temos alguns serviços nossos que precisam ser visitados pelos nossos colegas para que vejam o que se está fazendo, o que é o Senado, qual o esforço que esta Casa tem feito.

Por exemplo, quero dar um único portal, o Lex-ML, que é aquele que tem toda a legislação brasileira arquivada, da qual já catalogamos – sabem quantos? – três milhões e seiscentos mil documentos. Quem consultar o nosso portal encontrará lá.

Isso é trabalho só para consultar? Não. Isso foi trabalho de dedicação de anos, de horas, de vigilância, de acompanhamento e de promoção.

Desenvolvemos, também, para as novas vocações, o Senado Jovem. Nas escolas públicas do Brasil inteiro, nós fazemos concursos de redação, com mais de 19 mil escolas participando. E os jovens vencedores vieram para cá, funcionaram como Senadores e apresentaram seis propostas de lei, que estão tramitando, apresentadas pelos Jovens Senadores, futuros Senadores da República!

Na área administrativa, destacamos o Conselho Editorial. Pode não parecer importante. Hoje, eu vi um determinado jornal dizendo que o Conselho Editorial, se fôssemos consultar, tinha apenas a biografia dos Senadores. Não! O Conselho Editorial é uma das coisas mais importantes e definitivas de contribuição do Senado à cultura, à história brasileira e ao povo brasileiro. A coleção Brasiliiana, de trezentos e poucos exemplares, é hoje uma raridade bibliográfica. Com o volume que representa e assuntos que hoje não são editados, mas que estão ali, a nossa coleção, do Senado já é hoje uma raridade bibliográfica. Nós temos publicadas aqui coisas da maior importância, e vou citar apenas duas.

O *Código Filipino*, em quatro volumes – isso não existia mais; foram as leis que vigoravam no Brasil, durante a colônia inteira, no entanto, nós o publicamos. As memórias do Barão do Rio Branco sobre as *Questões de Limites com a Guiana Francesa*, sobre a incorporação do território contestado, tão importante. Só existiam em francês, porque ele escreveu essas memórias em francês. Nós mandamos traduzir; mandamos publicar, com os mapas que ele apresentou em Genebra para defender e ampliar o território nacional.

Preciso fazer este relato, tenham paciência, Srs. Senadores. Nós apresentamos também, a capacitação feita por nosso Instituto Legislativo Brasileiro, também criado por nós para fazer a reciclagem dos funcionários – ao mesmo tempo, hoje, o nosso Instituto Legislativo Brasileiro atende a todos os outros Poderes, atende até a parte internacional, muitos estudantes da América Latina e muitos estudantes da África aqui vêm para o ILB. Sabem quantos alunos tivemos no Instituto em 2012? Cinquenta e cinco mil alunos passaram pelos diversos cursos que foram feitos. São números que temos de expor.

O Fórum Senado também é outra providência que passou e na qual procurávamos discutir, analisar, os assuntos do futuro. Quando fui Presidente, no fim do século passado, publiquei aqui *O Livro da Profecia*, um livro que hoje também é raridade, dizendo o que seria a visão do século futuro. Depois, agora, nós fomos analisar os 12 anos que já existiram de vivência neste século. Fizemos seminários, fizemos um fórum, convocamos gente do exterior, grandes professores, grandes autoridades. E hoje isso está à disposição, os senhores todos receberam em vídeo, são seminários importantíssimos.

Como o Fórum do Senado, o Relatório Administrativo – quanto não representa isso de trabalho! —, tem todas essas coisas, detalhadamente, que foram feitas aqui dentro do Senado.

Este aqui, o Guia de Fontes, que também nós promovemos com muita dedicação, era para que todos que quisessem estudar, inclusive os Srs. Senadores, historiadores, a cultura nacional, onde estão todos os livros que fazem referência ao Senado. Quanto tempo levou? Dois anos. E não acabou, porque vai continuar a cada dia que tivermos uma fonte, e os Srs. Senadores, lendo um livro, podem mandar arquivar a relação de onde vai essa citação.

Nós temos aqui, para mostrar, só o Relatório da Presidência deste ano, com todas as matérias que foram votadas, detalhadas e colocadas à disposição.

A Biblioteca Luiz Viana Filho – que tornou disponível seu importante acervo de Obras Raras – fez mais de 110 mil atendimentos diretos e teve cerca de

2 milhões e 800 mil visualizações e mais de 1 milhão de downloads na Biblioteca Digital; o Portal da Transparência, que divulga todos os atos administrativos e orçamentários, com 60 mil acessos mensais; os programas Agenda Estratégica da Administração e Sistema de Governança Corporativa e Gestão Estratégica, Gestão por Competências, Lotação Ideal e de Desenvolvimento Gerencial, que modernizaram a administração do Senado; o Sistema Eletrônico de Compras e Contratações, o conhecido pregão eletrônico, que tornou mais seguro e simples as licitações; a eliminação da duplicidade de administração de Prodases e Gráfica; o Programa de Simplificação e Desburocratização Administrativa; o Plano de Racionalização de Contratos de Prestação de Serviços, onde acabamos com os contratos temporários; e o Serviço de Informação ao Cidadão – SIC —, que atende às demandas da Lei de Acesso às Informações, 91% das quais já estão disponíveis no Portal de Transparência.

Então, é esse o trabalho que temos de mostrar, e vou tentar apressar.

Quero também fazer o registro de que, para alcançarmos essas metas, ressalto a contribuição do 1º Secretário do Senado, Senador Cícero Lucena, responsável pela área administrativa e que, com grande bagagem de conhecimento da administração, muito ajudou a conduzirmos esse processo.

Sr<sup>as</sup>s e Srs. Senadores,

Estamos chegando, este ano, aos 25 anos da Constituição de 88, convocada por mim, quando tive a oportunidade de presidir a transição democrática. É o mais longo período democrático da nossa República passado sem intervenções militares, sem estados de exceção.

Para alcançarmos a plenitude democrática, acredito que devemos marchar para o sistema de governo parlamentarista, que prevalece nas mais importantes democracias. Eu tenho que afirmar algumas ideias. São sonhos que continuam abertos ao debate nacional.

O Parlamento sofre hoje em todo o mundo. Não são um fato do Brasil as críticas da mídia e a incompreensão da sociedade. Isso acontece pelo descompasso entre o tempo legislativo e a velocidade da comunicação em tempo real, onde parece que as leis podem ser feitas sem a complexa análise de que elas necessitam, de examinar as suas repercussões e alternativas, ouvir especialistas e a sociedade, firmar consensos e maiores. Contrastam com o tempo do Legislativo o tempo do Judiciário e o tempo do Executivo, que podem decidir por um ato solitário e monocrático.

Muitas vezes, no sistema presidencialista, dois Poderes entram em choque. Exemplo disso é o que aconteceu com o chamado abismo fiscal, nos Estados

Unidos da América. O risco de uma crise que abalaria o mundo ainda não foi de todo debelado, numa demonstração das limitações do presidencialismo e de que, mesmo nas democracias mais avançadas e no maior país do mundo, não se está imune às paixões e mazelas da política.

Temos ainda sem solução o problema das medidas provisórias, que há muito tempo proponho resolver com a devolução ao Executivo de atribuições administrativas e, em contrapartida, a limitação severa a matérias financeiras e tributárias, segurança nacional e calamidade pública, restringindo verdadeiramente a situações excepcionais a possibilidade de o Executivo emitir medidas de relevância e urgência.

Meus caros colegas e minhas caras colegas,

Desde 1955, por 58 anos, eu exerço mandatos legislativos. Corria então a 40ª Legislatura; hoje nós estamos na 54ª. Sou o Senador que por mais tempo serviu ao Senado da República e, em termos de mandatos eletivos, sou o mais longevo da nossa História Republicana. Sempre fiz questão de não ficar parado olhando para o passado; ao contrário, pautei minhas gestões por estar voltado para o futuro e a modernidade, e para aprofundar a democracia no exercício da cidadania, dos direitos civis e dos direitos sociais. Dediquei toda a minha vida à política, ao serviço do meu País. Minha reflexão final é que essa paixão do bem comum e da política é maior do que a paixão da vida. (*Palmas.*)

Faz parte da minha conduta não apenas pregar a democracia, mas praticá-la. Como democrata, sempre a todos ouvi, procurei compreender a posição dos adversários, respeitar opiniões divergentes, até mesmo suportar injustiças e as inverdades mais caluniosas. Soube que todos temos uma contribuição a dar, busquei incansavelmente o diálogo e a conciliação, harmonizar conflitos. Trato a todos com o mesmo respeito e a mesma atenção, subalternos, iguais a superiores. Os que comigo trabalham são testemunhas desta minha conduta. Assim, a democracia é, para mim, um modo de vida, não é uma pregação.

Quando assumi meu primeiro mandato, em 1971, juntei-me a Franco Montoro, a Carvalho Pinto, para fundar o Instituto de Pesquisas, Estudos e Assessoria do Congresso, que presidi durante 12 anos nesta Casa, e teve importante papel para trazer ao Parlamento a contribuição de estudos formulados por técnicos e grandes pensadores brasileiros sobre os principais problemas do nosso País; e foi sucedida, essa iniciativa, pela criação de consultores do Senado, que, hoje, são tão importantes para os nossos trabalhos. Como intelectual, sempre me preocupou a melhoria da qualidade dos nossos trabalhos e a visão humanística.

Por essa época, no mesmo sentido de aprimoramento institucional, com Ney Braga e Carvalho Pinto, participei da comissão sobre a implantação do Centro de Processamento de Dados do Senado Federal, proposta por mim. Do trabalho dessa comissão, nasceu a Secretaria de Informação, criada por Petrônio Portella em seu primeiro mandado como Presidente da Casa.

Muitos anos depois, já tendo passado pela Presidência da República e cumprido a difícil tarefa de presidir e assegurar a transição democrática – que não foi um jogo de palavras, mas um exercício de paciência, perseverança, conciliação e, sobretudo, a incorporação dos seus principais valores como práxis pessoal do governo e da sociedade —, eu fui eleito, por generosidade desta Casa, para Presidente do Senado Federal. Por um conjunto de circunstâncias, nos encontrávamos então numa situação de dificuldades gerenciais que impactavam a própria atividade legislativa.

Ao corrigir os problemas dos meios clássicos de divulgação de nossas atividades, tarefa essencial para a publicidade, que é um postulado que vem da Constituição de 1824 – no art. 70, ela já previa isso —, sentimos a necessidade de modernizar o nosso contato com a sociedade. Então foi que criamos a TV Senado, a transmissão pioneira do trabalho parlamentar.

As minhas ações como Presidente da Comissão Diretora do Senado Federal buscaram a excelência do seu funcionamento.

Renovo, nesta despedida, minha crença na democracia. Repito o eterno achado de Churchill: "A democracia é a pior forma de governo, com exceção de todas as outras que foram tentadas." Ela é o melhor dos regimes para todos aqueles que acreditam na liberdade, na igualdade, na fraternidade, que acreditam no direito à busca da felicidade, palavras imortais que ressoam através do tempo. Aqui todos podem discordar e conciliar. Foi com esta que construímos as instituições brasileiras, com a conciliação. E não é por outro motivo que Tancredo sempre me dizia que a maior figura que ele admirava da história brasileira era o Marquês do Paraná, Honório Hermeto Carneiro Leão, que foi o presidente do Gabinete da Conciliação. Foi com ela que construímos as instituições brasileiras e com ela podemos almejar aquilo que é o sonho de todo bom político: transformar a sociedade e conseguir justiça social.

Entrego o Senado, depois de encontrá-lo no século XIX com as atas escritas à mão, totalmente informatizado – quando aqui cheguei, apenas existia, e se chama até hoje, a Chapelaria, um lugar onde se colocava o chapéu, porque naquele tempo também se usava chapéu. Entrego o Senado, portanto, vindo do tempo das atas escritas à mão, totalmente informatiza-

do. Não existe papel sobre as mesas. Tudo é feito hoje através da informatização que foi colocada no Senado. Todas essas providências que estamos considerando aqui na votação da reforma administrativa, 80% delas já estão implantadas aqui na Casa.

Nossa Casa é a mais visível e a mais importante de nossas Casas legislativas. Quando assumimos, o Senado era quase uma Casa que não tinha visibilidade dentro do País; hoje, é a Casa da maior visibilidade legislativa do País, é a Casa que todos buscam para resolver os problemas institucionais. Aqui se pode influenciar, aqui se pode participar, aqui se pode fazer com que o povo realmente tenha voz, e o povo brasileiro assim considera hoje o Senado.

Foi restabelecida aquela posição que o Senado do Império tinha, que o Senado da República teve e que nós continuamos, de ser o grande instrumento da unidade nacional, que nós temos a obrigação de manter. Afonso Celso escreveu, no seu livro chamado *Oito anos de Parlamento* — esse livro tem mais de um século —, que os parlamentos não podiam fugir às críticas, às injustiças, incompreensões, lutas internas e também, às vezes, até a traições, como as de grupos que viviam à custa da honra da Instituição e daqueles que viviam à custa da honra dos seus colegas.

Acredito que, com o avanço da informática, nos encontraremos, dentro de alguns anos, às portas da democracia direta.

A sociedade de informação exige uma nova forma de governança. A verdadeira ética não é parecer, e, sim, ser. É um estado de conduta, é uma visão cristã do agir correto e ter a paz interior.

Esta, sendo a Casa da Federação e dos Estados, é a Casa da unidade nacional. O Senado foi, conforme o consenso dos nossos historiadores, a instituição decisiva, com o Conselho de Estado e o Poder Moderador, na unidade do nosso País, que não se dividiu graças à ação desta Casa.

Preocupado com o debilitamento da Federação, criei uma comissão de pensadores dessa matéria para subsidiar a nossa tarefa.

A União, devemos confessar, está cada vez maior, verdadeiro Estado unitário com uma poderosa força de atração, incorporando sempre mais poderes e centralizando, progressivamente, mais decisões. Esse é um processo que vem de longe e se torna assustador, sobretudo porque acompanhado de uma dinâmica que vai aumentando continuamente as desigualdades regionais. Determinadas áreas são detentoras de poder econômico, financeiro, político, cultural, educacional, científico, técnico e de comunicação, num perigoso monopólio das decisões nacionais.

Isso, em termos de futuro, nos assusta. Pode ser um gérmen de secessão que nossa geração, que recebeu um País íntegro, não pode legar às gerações que virão, — e nossa Casa é a guardião dessa instituição da unidade nacional e da Federação.

Estão aí sem solução visível a reforma tributária — de que nos falou o nosso Senador Dornelles — os *royalties*, o Fundo de Participação dos Estados e o Fundo de Participação dos Municípios, para citar exemplos. Cada vez mais, aumentam — lamentavelmente, nós proclamamos — a discriminação e os preconceitos contra os brasileiros de regiões mais pobres.

O esgarçamento da Federação é um dos desafios que deve ser a preocupação diária não só nossa, de Senadoras e Senadores do momento, mas de todos aqueles que ocuparem esta função nesta Casa, que é guardião da unidade nacional.

Quero agradecer a todas as Senadoras e a todos os Senadores, especialmente a meus companheiros de Mesa, à Senadora Marta Suplicy e ao Senador Aníbal Diniz, que exerceram a 1ª Vice-Presidência; às Senadoras Maria do Carmo e Vanessa Grazziotin; aos Senadores Waldemir Moka, Cícero Lucena, João Ribeiro, João Vicente Claudino, Ciro Nogueira, Casildo Maldaner, João Durval, Gilvam Borges e Wilson Santiago. Citando a Diretora-Geral, Doris Marize Romariz Peixoto, a Secretária-Geral da Mesa, Claudia Lyra Nascimento, e o Secretário de Comunicação Social, Fernando César Mesquita, estendo a minha gratidão a todo o corpo de funcionários do Senado Federal, que, com seu esforço e sua alta qualificação, tornou possíveis os avanços desta Casa.

Esta Casa é composta de gente tão generosa! E, com a emoção que estou aqui — eu, que sou um homem que procuro resistir à emoção —, já cheguei emocionado porque todos os diretores da Casa e os funcionários me receberam e me acompanharam até o plenário desta Casa.

Eu também quero ressaltar o meu agradecimento à imprensa. Ela faz parte dos nossos trabalhos. Tenho o maior respeito, até mesmo porque sou jornalista profissional e comecei como repórter de setor policial numa delegacia do Maranhão. A liberdade de imprensa, nós devemos ter a maior compreensão em relação a ela, porque ela faz a democracia. Quando saí da Presidência — eu, que tenho sido alvo tantas vezes até do que o Obama agora disse no discurso dele, de uma palavra, xingamento —, eu disse que na imprensa a gente deve compreender que até “o tempo,.com a prática de sua liberdade, corrige os seus excessos”.

Por último, eu quero agradecer a todos os meus colegas Senadores e Senadoras. Sempre procurei tratá-los com companheirismo, humildade e respeito.

Não me passa na consciência que, em algum momento, eu não tenha procurado honrar sua confiança. E, em vez de pedir desculpas pelas minhas faltas ou por qualquer falta que eu tenha tido, eu quero repetir aquilo que Lincoln disse uma vez: "Eu nunca cravei, por meu desejo, espinho algum no peito de ninguém."

Muito obrigado. Minha gratidão a todos. Tenho a visão histórica do que significou o Senado para o Brasil e quanto ele significará na perpetuidade de nosso País, que aqui começou como País independente, uma construção do poder civil, que tem, como expressão da democracia, seu coração no Parlamento.

Renovo minha fé no Brasil, hoje parte das decisões mundiais, amanhã líder entre as nações da humanidade.

Com essa visão, eu tenho saudades do futuro.

Minha palavra final, portanto, é de gratidão às Sras Senadoras e aos Srs. Senadores, a meus colegas e a minhas amigas, a quem desejo a maior felicidade e um grande êxito pessoal.

Muito obrigado. (*Palmas.*)

Peço desculpas pelo exagero do tempo que consumi de todos.

**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney. Bloco/PMDB – AP) – Vamos agora passar à eleição e posse do Presidente do Senado.

Tendo em vista haver mais de um candidato ao cargo de Presidente do Senado, a eleição será realizada por meio de cédula única contendo o nome dos candidatos por ordem alfabética, se não houver objeção. Assim, teremos na cédula o primeiro nome do Senador Pedro Taques e, em segundo lugar, o nome do Senador Renan Calheiros.

A Presidência pede à Secretaria-Geral da Mesa que, dessa forma, confeccione as cédulas. A Presidência esclarece ao Senado que as regras serão adotadas na presente reunião.

A cédula única contém o nome dos candidatos, conforme anteriormente eu anunciei, tendo espaço para apor a escolha do votante, que deverá ser assinalada com um X.

As cédulas e os envelopes serão rubricados previamente por esta Presidência e pelo Sr. 1º Secretário.

Ao ser chamado o Senador, ou a Senadora, virá à Mesa para receber a cédula e o envelope. Em seguida, dirigir-se-á à cabine para votar. No ato de assinalar o voto, os Senadores devem utilizar a caneta esferográfica que está à disposição na cabine, que é azul.

Os votos serão apurados pelo Sr. Secretário e por escrutinadores designados pelos partidos. Os envelopes retirados da urna serão contados e confrontados com o número de votantes.

Se houver qualquer tipo de marca na cédula que identifique o voto, este será anulado.

Imediatamente após a proclamação do resultado, as cédulas e os envelopes serão destruídos.

Solicito aos Líderes que, de já, indiquem os escrutinadores, em nome dos seus partidos.

As Srs e os Srs. Senadores já vão ser chamados de acordo com a lista oficial de presença para votar.

(*Procede-se à chamada.*)

**O SR. CÍCERO LUCENA** (Bloco/PSDB – PB)

– Representantes da Bahia: Senadores João Durval, Lídice da Mata e Walter Pinheiro. (*Pausa.*)

Representantes do Estado do Rio de Janeiro: Senadores Francisco Dornelles, Lindbergh Farias e Eduardo Lopes. (*Pausa.*)

Pelo Estado do Maranhão: Senadores Epitácio Cafeteira, Lobão Filho e João Alberto Souza. (*Pausa.*)

Senadores pelo Pará: Mário Couto, Flexa Ribeiro e Jader Barbalho. (*Pausa.*)

Senadores por Pernambuco: Jarbas Vasconcelos, Armando Monteiro e Humberto Costa. (*Pausa.*)

Representantes pelo Estado de São Paulo: Senadores Eduardo Suplicy, Aloysio Nunes Ferreira e Antonio Carlos Rodrigues. (*Pausa.*)

Representantes por Minas Gerais: Senadores Clésio Andrade, Aécio Neves e Zeze Perrella. (*Pausa.*)

Representantes pelo Estado de Goiás: Senadores Cyro Miranda, Wilder Morais e Lúcia Vânia. (*Pausa.*)

Mato Grosso do Sul: Senadores Jayme Campos, Blairo Maggi e Pedro Taques. (*Pausa.*)

**O SR. BLAIRO MAGGI** (Bloco/PR – MT) – Sr. Secretário, corrigindo, é Mato Grosso.

**O SR CÍCERO LUCENA** (Bloco/PSDB – PB) – Mato Grosso.

Rio Grande do Sul: Senadores Pedro Simon, Ana Amélia e Paulo Paim. (*Pausa.*)

Ceará: Senadores Inácio Arruda, Eunício Oliveira e José Pimentel. (*Pausa.*)

Paraíba: Senadores Cícero Lucena, Vital do Rêgo e Cássio Cunha Lima. (*Pausa.*)

Espírito Santo: Senadora Ana Rita, Senador Magno Malta e Senador Ricardo Ferrão. (*Pausa.*)

Piauí: Senador João Vicente Claudino, Senador Ciro Nogueira e Senador Wellington Dias. (*Pausa.*)

Rio Grande do Norte: Senador Garibaldi Alves, Senador Paulo Davim e Senador José Agripino. (*Pausa.*)

Santa Catarina: Senador Casildo Maldaner, Senador Luiz Henrique e Senador Paulo Bauer. (*Pausa.*)

Alagoas: Senador Fernando Collor, Senador Benedito de Lira e Senador Renan Calheiros. (*Pausa.*)

Sergipe: Senadora Maria do Carmo Alves, Senador Antonio Carlos Valadares e Senador Eduardo Amorim. (*Pausa.*)

Amazonas: Senador Alfredo Nascimento, Senador Eduardo Braga e Senadora Vanessa Grazziotin. (*Pausa.*)

Paraná: Senador Alvaro Dias, Senador Sérgio Souza e Senador Roberto Requião. (*Pausa.*)

Acre: Senador Anibal Diniz, Senador Jorge Viana e Senador Sérgio Petecão. (*Pausa.*)

Mato Grosso do Sul: Senador Ruben Figueiró, Senador Delcídio do Amaral e Senador Waldemir Moka. (*Pausa.*)

Distrito Federal: Senador Gim Argello, Senador Cristovam Buarque e Senador Rodrigo Rollemberg. (*Pausa.*)

Rondônia: Senador Acir Gurgacz, Senador Ivo Cassol, Senador Valdir Raupp.

Tocantins: Senadora Kátia Abreu, Senador João Ribeiro, Senador Vicentinho Alves.

Amapá: Senador José Sarney, Senador João Capiberibe, Senador Randolfe Rodrigues.

Roraima: Senador Sodré Santoro, Senadora Angéla Portela e Senador Romero Jucá.

**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney. Bloco/PMDB – AP) – Peço aos Srs. Senadores Líderes que encaminhem à Mesa o nome dos escrutinadores.

Também esclareço ao Plenário que o nosso quórum foi totalmente alcançado. Quando pedi o registro dos Srs. Senadores, todos já se encontravam presentes, apenas o nosso computador não tinha anotado ainda. (*Pausa.*)

*O Sr. José Sarney, Presidente, deixa a cadeira da Presidência, que é ocupada pelo Sr. Cícero Lucena, 1º Secretário.*

**O SR. PRESIDENTE** (Cícero Lucena. Bloco/PSDB – PB) – Precisamos que os Líderes indiquem os escrutinadores.

Pelo PMDB, o Senador Vital.

Pelo PT, o Senador Anibal.

Os demais...

O DEM indica o Senador Jayme Campos para escrutinador.

O PSDB indica o Senador Flexa Ribeiro como escrutinador. (*Pausa.*)

**O SR. PRESIDENTE** (Cícero Lucena. Bloco/PSDB – PB) – Declaro encerrada a votação, com a presença de 78 Senadores.

Vai-se proceder à apuração. (*Pausa.*)

(*Procede-se à apuração.*)

(*Procede-se à contagem dos envelopes.*)

*O Sr. Cícero Lucena, 1º Secretário, deixa a cadeira da Presidência, que é ocupada pelo Sr. José Sarney, Presidente.*

**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney. Bloco/PMDB – AP) – Enquanto os apuradores fazem a contagem dos votos, peço ao Primeiro-Secretário que leia o expediente que há sobre a mesa.

**O SR. CÍCERO LUCENA** (Bloco/PSDB – PB) – Sr. Presidente, ofício do PT, assinado pelos Senadores, onde comunica:

Sr. Presidente, comunicamos a V.Exª que o Partido dos Trabalhadores (PT) indica o Senador Wellington Dias como Líder da Bancada nesta Casa.

É o seguinte o Ofício, na íntegra:

## Ofício nº 001/2013 – GLDPT

Brasília, 1º de fevereiro de 2013

Senhor Presidente,

Comunicamos a Vossa Excelência que o Partido dos Trabalhadores - PT indica o **Senador Wellington Dias** como líder da Bancada nesta Casa.

Senadora Ana Rita Esgáio

Senadora Angela Portela

Senador Eduardo Suplicy

Senador Humberto Costa

Senador Jorge Viana

Senador Lindberg Farias

Senador Paulo Paim

Aníbal Diniz

Senador Delcídio Amaral

Senador José Pimentel

Senador Walter Pinheiro

**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney. Bloco/PMDB – AP) – O expediente será levado à publicação.

**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney. Bloco/PMDB – AP) – Foram encontrados, na urna, 78 envelopes, número que coincide com o número de votantes.

**O SR. CÍCERO LUCENA** (Bloco/PSDB – PB) – Peço para abrir o som para o Senador Vital, por favor.

(Procede-se à apuração dos votos.)

**O SR. VITAL DO RÊGO** (Bloco/PMDB – PB) – Total de votos: 18 votos, Senador Pedro Taques; 56 votos, Senador Renan Calheiros (*Palmas.*); 2 votos em branco; e 2 votos nulos.

**O SR. CÍCERO LUCENA** (Bloco/PSDB – PB) – Estamos confirmando, aqui, as cédulas.

**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney. Bloco/PMDB – AP) – Faça a recontagem.

**O SR. VITAL DO RÊGO** (Bloco/PMDB – PB) – Cinquenta e seis, Renan Calheiros; 18, Pedro Taques; 2 votos em branco e 2 votos nulos. Está confirmada a votação. (*Palmas.*)

**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney. Bloco/PMDB – AP) – É o seguinte o resultado da votação: Senador Pedro Taques, 18 votos; Senador Renan Calheiros, 56 votos; votos em branco, 2; votos nulos; total, 78.

Tenho a honra de proclamar eleito Presidente do Senado Federal, que exercerá o mandato no biênio 2013/2014, o Senador Renan Calheiros. (*Palmas.*)

Determino a destruição das cédulas de votação e dos envelopes pela Secretaria-Geral e convido o Senador Renan Calheiros a comparecer à Mesa para transmitir-lhe o cargo de Presidente do Senado Federal.

Antes de fazê-lo, quero dizer da minha satisfação e da minha honra em transmitir o cargo desta Casa ao Senador Renan Calheiros, um dos colegas nossos mais experientes e, ao mesmo tempo, dedicados ao serviço desta Casa, que tem, ao longo da sua vida, sido um homem do diálogo, da compreensão, e acredito que ele vai ser, como foi em toda a sua vida, um Presidente de todos os Senadores e Senadoras desta Casa. (*Palmas.*)

*O Sr. José Sarney, deixa a cadeira da Presidência, que é ocupada pelo Sr. Renan Calheiros, Presidente.*

**O SR. PRESIDENTE** (Renan Calheiros. Bloco/PMDB – AL) – Sr. Presidente José Sarney, Srs. Senadores, Sr's Senadoras, as palavras são escassas e a retórica insuficiente para expressar a gratidão aos Senadores que me confiaram a missão de presidir o Senado Federal e o Congresso Nacional, uma confiança que só potencializa o ânimo, a determinação e a vontade de acertar.

Faço, Srs. Senadores, Sr's Senadoras, uma deferência especial ao Presidente José Sarney, um visionário cuja história política é única. Foi ele que nos conduziu da escuridão da ditadura para a luminosidade democrática, legalizando partidos, a liberdade sindical, iniciando programas sociais e, também, banindo a censura no Brasil.

Em mais de 50 anos de vida pública, o Presidente José Sarney tinha até, Srs. Senadores, pretextos para se tornar um conservador, mas não o é. Ao contrário, é um intelectual irrequieto, conectado ao seu tempo, inovador. Além de convocar a Constituinte, vem implementando profundas mudanças no rumo da austeridade e da transparência, vereda na qual nos aprofundaremos na Presidência do Senado Federal. Na sua gestão, foram mais de 60 medidas nesse sentido.

Agradeço também ao PMDB, cuja atuação vem garantindo a estabilidade para promover os avanços socioeconômicos do Brasil. Agradeço a todos, nas pessoas do Presidente Valdir Raupp; do Vice-Presidente da República Michel Temer; do Líder Henrique Eduardo Alves, futuro Presidente da Câmara dos Deputados; e do novo Líder do PMDB no Senado Federal, Senador Eunício Oliveira. Estendo a mesma gratidão aos demais partidos, em nome dos Líderes Wellington Dias, José Agripino, Gim Argello, Alvaro Dias, Francisco Dornelles, Lídice da Mata, Acir Gurgacz e Blairo Maggi.

Gostaria, Sr's e Srs. Senadores, de abraçar também os alagoanos que me confiaram a missão de representá-los no Senado Federal. Sem eles, não estaria aqui.

Sr's e Srs. Senadores, o Senado Federal é uma instituição centenária. Imperfeições se acumulam, claro, ao longo dos anos. Os excessos e os erros, entretanto, não justificam de forma de alguma uma antropofagia institucional. É diagnosticar e corrigir, como vem fazendo todos os dias o Presidente José Sarney.

Temos agora a oportunidade de aprofundar a mudança de costumes e de práticas. O Senado precisa modernizar-se, abrir-se mais ainda para a sociedade. Como os programas de computador, precisamos nos atualizar periodicamente. Devemos combater um vírus novo ou melhorar o mau desempenho, qualquer que seja, que possa comprometer a eficiência do sistema.

Nenhuma instituição pode se achar perfeita a ponto de prescindir de aperfeiçoamentos. Toda instituição precisa, Srs. Senadores, ser refeita diariamente. Só aqueles que têm a humildade de assimilar as críticas, que são permeáveis às depurações e admitem corrigir erros, mantêm sua respeitabilidade. Aceitar críticas é um gesto de humildade e desejo de interagir com a sociedade. Assim teremos um Legislativo forte.

A instituição é sócia da crise pela qual passam todos os Parlamentos. No caso brasileiro, Srs. Senadores, Sr<sup>a</sup>s Senadoras, há muitas razões.

A Constituição Federal concedeu papel legislativo predominante ao Executivo. A deformação, Srs. Senadores, está no monopólio sobre temas de competência do Executivo e no Orçamento Geral da União, onde os mecanismos de execução, entre eles o contingenciamento sem planejamento, permanecem sob o controle do Executivo. Vamos vencer esse desafio. Assim teremos um Legislativo forte.

Os desgastes causados pela peça orçamentária e sua execução nem de longe, Srs. Senadores, se comparam às medidas provisórias, que, constitucionalmente, só podem ser editadas em situação de urgência e relevância, dois conceitos que foram banalizados ao longo dos anos, levando o Executivo a legislar por medidas provisórias e a atrofiar o Congresso Nacional. Neste sentido, vou-me reunir com o Presidente da Câmara dos Deputados já na próxima semana, para encaminharmos para essa questão uma solução definitiva.

De outro lado, Srs. Senadores, Sr<sup>a</sup>s Senadoras, a revolução tecnológica incluiu na cultura das civilizações modernas a interatividade, velocidade nas respostas e instantaneidade na solução de problemas. Por ser uma instituição plural, complexa, democrática, composta por segmentos políticos que nem sempre representam a concórdia, o processo legislativo, em muitos casos, com pautas trancadas, obstruções políticas, não consegue apresentar uma resposta no tempo que lhe é cobrado pela sociedade. Ou nos atualizamos ou cairemos no absenteísmo legislativo.

Srs. Senadores, Sr<sup>a</sup>s Senadoras, a sociedade muda, as leis precisam mudar, e o Parlamento, mesmo não sendo uma linha de produção, precisa reformar suas normas internas, a fim de conferir mais agilidade e objetividade. É o que nós faremos, Srs. Senadores, Sr<sup>a</sup>s Senadoras, e, assim, teremos um Legislativo forte.

Sr<sup>a</sup>s Senadoras, Srs. Senadores, o equilíbrio entre os três Poderes precisa ser respeitado dentro do princípio de controles recíprocos, de pesos e contrapesos. O sistema de controle mútuo dos Poderes só perdurou por ser o mais eficiente. Os Poderes são autônomos, independentes e altivos e assim permanecerão.

Assim, com harmonia, Srs. Senadores e Sr<sup>a</sup>s Senadoras, teremos todos os Poderes mais fortes.

Embora eu seja filiado a Partido da base de apoio ao Governo, o Senado Federal e o Congresso Nacional não são e nunca serão subalternos. A cooperação em prol de um Brasil melhor não implica subordinação. Não acredito, Sr<sup>a</sup>s e Srs. Senadores, na política de fim do mundo, mas também não é o fim do mundo o Congresso derrubar vetos presidenciais. Os vetos não mais se

acumularão como mercadorias inservíveis. Criaremos, em breve, um novo mecanismo para limpar a pauta de vetos. Assim teremos, sem dúvida alguma, Sr<sup>a</sup>s e Srs. Senadores, um Legislativo mais forte.

Sempre tive boas relações políticas com todas as correntes partidárias, marcadas pelo respeito e pela franqueza. Tenho, Sr. Presidente, Srs. Senadores, Sr<sup>a</sup>s Senadoras, relações pessoais com todos os Líderes e Senadores. A democracia nada mais é do que o convívio das diferenças.

Como todos sabem, não exercei a Presidência do Senado Federal com métodos imperiais. A cultura do interior, os hábitos gregários do nordestino, a passagem pelo movimento estudantil e popular são escolas que modelam espíritos conciliadores.

Os rumos do Congresso Nacional, as agendas, as prioridades foram diariamente compartilhadas com os líderes, com os partidos políticos, com a sociedade civil e com os outros Poderes, o Executivo e o Judiciário.

Como antes, Srs. Senadores e Sr<sup>a</sup>s Senadoras, agora exercerei a Presidência do Senado com isenção, com diálogo, com equilíbrio, com transparência e com respeito aos partidos e aos Senadores. Assim, sem dúvida, teremos um Legislativo mais forte.

Além das indispensáveis contribuições dos Senadores, seguiremos – e eu tive a oportunidade de colocar isso nesta Casa – quatro vetores, para aproximar ainda mais o Senado da sociedade: a austeridade interna, através de fusões, de incorporações e até de extinção de órgãos e funções; a votação em regime especial de projetos que favoreçam o ambiente econômico, social e empresarial – como eu disse aqui, o chamado “Brasil mais fácil” ou o nome que possa ter –; o aprofundamento da transparência e uma vacina definitiva contra qualquer tentativa de controle da democracia e da liberdade de expressão.

No plano interno, dentro de um planejamento estratégico, vamos racionalizar ainda mais as estruturas administrativas, tornando-as mais ágeis e enxutas, como vinha fazendo o Presidente José Sarney. Isso implica redução de custos e maior eficiência na prestação de serviços. Eliminando, Srs. Senadores e Sr<sup>a</sup>s Senadoras, redundâncias e sobreposições e enxugando o número de diretorias, teremos um Senado calçado na meritocracia e na eficiência, com prazos e metas que poderão ser fiscalizados e controlados pela sociedade brasileira.

No que chamei de “Brasil mais fácil” – pode, repito, ser outro nome –, pretendemos atacar os gargalos. O Congresso Nacional precisa participar, com mais frequência, da formulação dos programas públicos que hoje não são discutidos suficientemente. Precisamos, nesse sentido, robustecer o papel do Senado.

O Brasil é, hoje, o quarto País na atração de investimentos, e nós somos, Srs. Senadores e Sr<sup>a</sup>s Senadoras, os agentes facilitadores da atividade produtiva. Para tal, é preciso dar segurança ao investidor, previsibilidade, normas perenes, e eliminar gargalos e burocracias desnecessários.

Não há, no cenário mundial, dúvidas quanto à potencialidade do Brasil. O Congresso tem todas as condições de ajudar o País a ser mais seguro, mais amigável, mais atrativo e, portanto, mais fácil para o investimento internacional.

Apesar dos avanços, a colocação brasileira no ranking não é alentadora. Entre as 183 nações, ocupamos a posição de número 120 para abrir um empreendimento. No quesito crédito, somos o 98º. Na facilidade de pagamento de tributos, a posição do Brasil é de número 150. Precisamos reagir e avançar nas reformas microeconômicas, e muitas delas já foram aprovadas pelo Parlamento. Nossas deliberações não têm repercussão interna.

Temos um novo papel em um País que assumiu protagonismo internacional. Temos, portanto, que incorporar a visão global do nosso processo legislativo.

O Brasil mais ágil, mais eficiente, o “Brasil mais fácil” partirá de projetos já existentes. Outras propostas, Srs. Senadores, Sr<sup>a</sup>s Senadoras, nós vamos buscar na sociedade, através de agendas que manteremos com entidades empresariais e trabalhistas pelo Brasil afora. Serei – esse é o meu compromisso – um peregrino na construção dessa agenda para o Brasil.

A ideia central, Srs. Senadores, é a superação de gargalos na produção, a regulação de vários setores, a regulamentação de dispositivos constitucionais, a desburocratização e a eliminação de leis caducadas. Dessa forma, possibilitaremos a geração de mais emprego e de mais renda.

Será criada – já tive a oportunidade de dizer aqui – a Secretaria de Transparência, sem custos, já que sua estrutura será formatada a partir de remanejamento da estrutura existente na Casa. Sua missão será de coordenar as demandas sociais acerca da Lei de Acesso à Informação. Ela terá, como atividade principal, a disponibilização das informações sobre a aplicação dos recursos públicos do Senado da forma mais ampla e detalhada possível. Desse modo, a sociedade brasileira terá absoluto controle dos atos e gastos praticados pelo Senado Federal. Garantir o controle social é tornar, Sr<sup>a</sup>s Senadoras e Srs. Senadores, o Legislativo mais forte. Essa é uma necessidade já posta, há muito tempo, pelo meu conterrâneo Graciliano Ramos, quando foi Prefeito de Palmeira dos Índios, na prestação de contas ao então Governador do Estado.

Dizia ele:

*O balanço que remeto a V. Ex<sup>a</sup> mostra muito bem de que modo foi gasto, em 1929, o dinheiro da Prefeitura de Palmeira dos Índios. E, nas contas regularmente publicadas, há pormenores abundantes e minudências que excitaram o espanto benévol da imprensa.*

É nas minúcias, Sr. Presidente e Srs. Senadores, que vamos chegar! Se o ovo da serpente é o sigiloso, então vamos aplicar uma overdose de transparência e de controle social.

Assim como fizemos na acessibilidade que adaptou os espaços do Senado Federal para as pessoas com deficiência, tornaremos a Instituição uma referência nesse campo. Nossa ambição, Srs. Senadores e Sr<sup>a</sup>s Senadoras, não é modesta: temos de ser o número um entre todos os entes da Administração Pública do Brasil.

Por fim, Srs. Senadores e Sr<sup>a</sup>s Senadoras, eu quero concluir o Congresso Nacional a encampar a defesa de nosso modelo democrático. Temos de nos engajar e assumir uma firme posição em defesa da democracia e seu mais importante reflexo: a liberdade de expressão.

Haveremos, Srs. Senadores, de interditar qualquer ensaio na tentativa de controlar o livre debate no País.

Trata-se de um antídoto contra pretensões que vêm ocorrendo em alguns países. Temos de nos inspirar, sim, nas brisas de uma primavera democrática e criar uma barreira contra os calafrios provocados pelo inverno andino. Vamos criar uma trincheira sólida, se preciso legal, a fim de impedir, de barrar, a passagem desses ares gélidos e soturnos.

O modelo democrático brasileiro é único, por isso temos uma mulher na Presidência da República e tivemos antes um operário, um trabalhador. Vamos preservar esse modelo que se opõe ao pensamento único e monocrático, inservível à democracia. Vamos respeitar e divergir, conviver, como fizemos hoje aqui, com o contraditório e até com os excessos. Isso, Srs. Senadores, Sr<sup>a</sup>s Senadoras, é democracia. Do ponto de vista conceitual, a liberdade de manifestação do pensamento, além de ser direito natural do homem, é premissa elementar às demais liberdades, política, econômica, de associação e de credo religioso. Não por outra razão as nações livres não mexem nesse alicerce, mestre de todas as liberdades.

É preciso frisar, Srs. Senadores, Sr<sup>a</sup>s Senadoras, ainda, que a imprensa precisa ser independente não só da tutela estatal, mas também das forças econômicas. A pretensão de abolir a liberdade de expressão a qualquer pretexto, inclusive do ponto de vista administrativo, é totalmente imprópria, até mesmo insana, não pode e não deve haver. Quem regula, gosta, rejeita ou

critica é o consumidor da informação, ele é quem faz isso, somente ele.

Como já foi dito, o único controle tolerável é o controle remoto, e o controle remoto, Srs. Senadores, Sr<sup>as</sup>s Senadoras, não deve ficar na mão do Estado, mas nas mãos dos cidadãos. A liberdade de expressão revela o grau de civilidade e amadurecimento da coletividade. Tão importante quanto a liberdade de imprensa é a responsabilidade no manuseio da informação, que será consumida e reproduzida por milhões de pessoas na presunção da verdade.

A imprensa é insubstituível e tem papel inquestionável nas democracias modernas, especialmente nas mais jovens, como a nossa. Ninguém quer a imprensa que se agacha, como aconteceu sob os sorrisos pálidos e acumpliciados na ditadura que eu e muitos de nós combatemos na juventude.

A liberdade de expressão é pedra angular da democracia. Compreendo, em respeito a ela, ser vítima da imprecisão, da ligeireza, dado que estamos amadurecendo conjuntamente. Tenho a clara e desapaixonada percepção do processo político eventualmente atroz e injusto. Isso é o que me faz apostar no aperfeiçoamento permanente das instituições brasileiras, entre elas a imprensa.

Para corrigir os erros da democracia, mais democracia. Para corrigir os excessos da imprensa, mais liberdade de expressão.

Desta forma, recordo a Presidente Dilma Rousseff que, recentemente, afirmou preferir o barulho da

imprensa livre ao silêncio das ditaduras. Eu também. Antes a exaustão na defesa do que a incapacidade de exercê-la.

O ensinamento de Thomas Jefferson, um expoente democrático, merece ser lembrado, compreendido e respeitado: "Onde a imprensa é livre e todo homem é capaz de ler, tudo está seguro".

Segura está a democracia, forte estará o Parlamento, se levarmos adiante estes aperfeiçoamentos: mais eficiência, mais transparência, mais austeridade, mais previsibilidade e um Brasil mais plural. Estes, Srs. Senadores, são quatro pontos cardeais.

Portanto, neste momento, conclamo o Senado: vamos juntos cumprir esta jornada e que Deus ilumine a todos nós.

Muito obrigado a todos. (*Palmas.*)

**O SR. PRESIDENTE** (Renan Calheiros. Bloco/PMDB – AL) – A Presidência convoca as Senadoras e os Senadores para a 2<sup>a</sup> Reunião Preparatória a realizar-se neste plenário às 15 horas.

(*Intervenções fora do microfone.*)

**O SR. PRESIDENTE** (Renan Calheiros. Bloco/PMDB – AL) – Às 15h30 parece ser o consensual. Às 15h30 a fim de se proceder à eleição e posse dos demais membros da Mesa.

**O SR. PRESIDENTE** (Renan Calheiros. Bloco/PMDB – AL) – Está encerrada a presente reunião.

(*Levanta-se a reunião às 14 horas e 56 minutos.*)

**Ata da 2<sup>a</sup> Reunião Preparatória,  
em 1º de fevereiro de 2013,  
para a 3<sup>a</sup> Sessão Legislativa Ordinária da 54<sup>a</sup> Legislatura**

*Presidência dos Srs. Renan Calheiros e Flexa Ribeiro*

(Inicia-se a reunião às 17 horas e 18 minutos,  
e encerra-se às 19 horas e 39 minutos)

É o seguinte o registro de comparecimento:

**REGISTRO DE COMPARECIMENTO**

**Senado Federal  
54<sup>a</sup> Legislatura  
2<sup>a</sup> Sessão Legislativa Ordinária**

**SEGUNDA REUNIÃO PREPARATÓRIA, ÀS 17:18 HORAS**

**Período : 01/02/13 07:00 até 01/02/13 20:03**

Partido	UF	Nome	Pres
PDT	RO	ACIR GURGACZ	X
PSDB	MG	AECIO NEVES	X
PR	AM	ALFREDO NASCIMENTO	X
PSDB	SP	ALOYSIO NUNES FERREIRA	X
PSDB	PR	ALVARO DIAS	X
PP	RS	ANA AMÉLIA	X
PT	ES	ANA RITA	X
PT	RR	ANGELA PORTELA	X
PT	AC	ANIBAL DINIZ	X
PR	SP	ANTONIO CARLOS RODRIGUES	X
PSB	SE	ANTÔNIO CARLOS VALADARES	X
PTB	PE	ARMANDO MONTEIRO	X
PP	AL	BENEDITO DE LIRA	X
PR	MT	BLAIRO MAGGI	X
PMDB	SC	CASILDO MALDANER	X
PSDB	PB	CÁSSIO CUNHA LIMA	X
PSDB	PB	CÍCERO LUCENA	X
PP	PI	CIRO NOGUEIRA	X
PMDB	MG	CLÉSIO ANDRADE	X
PDT	DF	CRISTOVAM BUARQUE	X
PSDB	GO	CYRO MIRANDA	X
PT	MS	DELCI DIO DO AMARAL	X
PSC	SE	EDUARDO AMORIM	X
PMDB	AM	EDUARDO BRAGA	X
PRB	RJ	EDUARDO LOPES	X
PT	SP	EDUARDO SUPlicy	X
PTB	MA	EPITÁCIO CAFETEIRA	X
PMDB	CE	EUNÍCIO OLIVEIRA	X
PTB	AL	FERNANDO COLLOR	X
PSDB	PA	FLEXA RIBEIRO	X
PP	RJ	FRANCISCO DORNELLES	X
PMDB	RN	GARIBALDI ALVES	X
PTB	DF	GIM	X
PCdoB	CE	INÁCIO ARRUDA	X
PP	RO	IVO CASSOL	X
PMDB	PA	JADER BARBALHO	X
PMDB	PE	JARBAS VASCONCELOS	X
DEM	MT	JAYME CAMPOS	X
PMDB	MA	JOÃO ALBERTO SOUZA	X
PSB	AP	JOÃO CAPIBERIBE	X
PDT	BA	JOÃO DURVAL	X
PTB	PI	JOÃO VICENTE CLAUDINO	X
PT	AC	JORGE VIANA	X
DEM	RN	JOSÉ AGRIPINO	X

PT	AC	JORGE VIANA	X
DEM	RN	JOSÉ AGRIPINO	X
PT	CE	JOSÉ PIMENTEL	X
PMDB	AP	JOSÉ SARNEY	X
PSD	TO	KÁTIA ABREU	X
PSB	BA	LÍDICE DA MATA	X
PT	RJ	LINDBERGH FARIAZ	X
PMDB	MA	LOBÃO FILHO	X
PSDB	GO	LÚCIA VÂNIA	X
PR	ES	MAGNO MALTA	X
DEM	SE	MARIA DO CARMO ALVES	X
PSDB	PA	MÁRIO COUTO	X
PSDB	SC	PAULO BAUER	X
PV	RN	PAULO DAVIM	X
PT	RS	PAULO PAIM	X
PMDB	RS	PEDRO SIMON	X
PDT	MT	PEDRO TAQUES	X
P-SOL	AP	RANDOLFE RODRIGUES	X
PMDB	AL	RENAN CALHEIROS	X
PMDB	ES	RICARDO FERRAÇO	X
PMDB	PR	ROBERTO REQUIÃO	X
PSB	DF	RODRIGO ROLLEMBERG	X
PMDB	RR	ROMERO JUCÁ	X
PSDB	MS	RUBEN FIGUEIRÓ	X
PSD	AC	SÉRGIO PETECÃO	X
PMDB	PR	SÉRGIO SOUZA	X
PTB	RR	SODRÉ SANTORO	X
PMDB	RO	VALDIR RAUPP	X
PCdoB	AM	VANESSA GRAZZIOTIN	X
PR	TO	VICENTINHO ALVES	X
PMDB	PB	VITAL DO REGO	X
PMDB	MS	WALDEMAR MOKA	X
PT	BA	WALTER PINHEIRO	X
PT	PI	WELLINGTON DIAS	X
DEM	GO	WILDER MORAIS	X
PDT	MG	ZEZÉ PERRELLA	X

Operador: NILSON SILVA DE ALMEIDA

Emissão: 04/02/13 19:48

## Compareceram: 78 Senadores

**O SR. PRESIDENTE** (Renan Calheiros. PMDB – AL) – Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Presentes na Casa 78 Senadoras e Senadores. Há, portanto, número regimental.

Declaro aberta a 2ª Reunião Preparatória da 3ª Sessão Legislativa Ordinária da 54ª Legislatura.

Srs Senadoras e Srs. Senadores, a presente reunião preparatória destina-se à eleição e posse do 1º e do 2º Vice-Presidente, dos 1º, 2º, 3º e 4º Secretários e dos 1º, 2º, 3º e 4º Suplentes de Secretários que comporão a Mesa do Senado Federal que exercerá o mandato no biênio 2013/2014.

De acordo com o disposto no art. 60 do Regimento Interno do Senado Federal, a eleição far-se-á por escrutínio secreto e maioria de votos, presente a maioria da composição da Casa.

O §1º do art. 60 do Regimento Interno do Senado Federal diz que a eleição far-se-á em quatro escrutínios, na seguinte ordem: primeiro, a eleição para Presidente, que o Senado já realizou; segundo, a eleição para os Vice-Presidentes; em terceiro escrutínio, a eleição para os Secretários, e, em quarto escrutínio, a eleição para os Suplentes de Secretários.

Nós já pedimos e queria reiterar aos Líderes partidários que fizessem as indicações das suas bancadas à Mesa, porque, em havendo acordo, nós vamos realizar os escrutínios, o segundo, o terceiro e o quarto escrutínio. É evidente que, em havendo acordo, porque a proporcionalidade é um critério sugerido pelo Regimento e pela Constituição Federal, no que couber.

Os Líderes partidários, de acordo com a proporcionalidade que ensejou a eleição da Mesa, cujo mandato encerrou hoje, haviam feito indicações. Houve um pedido para atualização do critério da proporcionalidade, mas é evidente que esse critério, que é um critério recomendado pela Constituição e pelo Regimento, deverá ser posto em prática, como regra, dependendo do acordo dos Srs. Líderes partidários.

Temos na prática um problema: a proporcionalidade, tanto num modelo quanto no outro modelo, se fez para 11 cargos da Mesa Diretora. Desses 11 cargos, 4 são de suplentes, e os partidos indicaram, de acordo com essa proporcionalidade, Senadores para ocuparem os cargos da Mesa e não os cargos de suplentes. Precisaria, evidentemente, que houvesse um acordo para que alguns dos partidos cuja proporcionalidade os beneficia indicassem o suplente e não o titular.

Eu queria ouvir, se possível, um a um, todos os Líderes das Bancadas do Senado Federal para que possamos fazer um esforço. Se fizermos um esforço e adotarmos como regra o critério da proporcionalidade, é muito bom, porque podemos realizar desde já os três escrutínios que faltam para completar essa reunião preparatória.

Se não chegarmos a um acordo, não temos outra regra senão resolvemos no voto, como foi resolvida a eleição do Presidente do Senado Federal.

De modo que eu queria, na medida do possível, ouvir, um a um, todos os Líderes partidários e todos os Senadores.

Não sei se eu poderia sugerir uma inscrição...

**O SR. EUNÍCIO OLIVEIRA** (Bloco/PMDB – CE) – Sr. Presidente, pela ordem.

**O SR. PRESIDENTE** (Renan Calheiros. Bloco/PMDB – AL) – Seria importante que ouvissemos...

Senador Eunício Oliveira, Líder da Bancada do PMDB.

**O SR. EUNÍCIO OLIVEIRA** (Bloco/PMDB – CE). Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, pela ordem, só para colocar, como Líder do PMDB, que devemos fazer primeiro, então, a votação dos Vice-Presidentes, já que não há impasse nessa questão. Na sequência, faríamos dos demais cargos, após a apuração da eleição dos dois Vice-Presidentes da Casa. Se regimentalmente for possível, solicito a V. Ex<sup>a</sup> esse procedimento.

**O SR. ALOYSIO NUNES FERREIRA** (Bloco/PSDB – SP) – Pela ordem, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Renan Calheiros. Bloco/PMDB – AL) – Senador Aloysio Nunes Ferreira, Líder do PSDB, com a palavra V. Ex<sup>a</sup>.

**O SR. ALOYSIO NUNES FERREIRA** (Bloco/PSDB – SP). Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, eu tive a honra de ser indicado, eleito agora, há poucos horas, pela minha Bancada, para liderá-la, na sucessão do Líder Alvaro Dias, liderança competente, honrada, alta.

Essa é a minha primeira intervenção, pois, na qualidade de Líder – V. Ex<sup>a</sup> já deve receber o ofício do Líder Alvaro Dias –, para dizer a V. Ex<sup>a</sup> e à Casa que a Bancada do PSDB, com base no critério da proporcionalidade, indica como candidato à 1<sup>a</sup> Secretaria o Senador Flexa Ribeiro.

**O SR. PRESIDENTE** (Renan Calheiros. Bloco/PMDB – AL) – O PSDB indica para a 1<sup>a</sup> Secretaria o Senador Flexa Ribeiro.

A proposta do Senador Eunício, Líder da Bancada do PMDB, pelo que eu entendi – salvo melhor juízo –, foi no sentido de que nós fizéssemos um esforço para realizar o segundo escrutínio, que é a eleição para os

Vice-Presidentes. É importante saber desde já se há acordo para esse encaminhamento.

O Senador Aloysio, portanto, indicou o candidato da sua Bancada à 1<sup>a</sup> Secretaria.

**O SR. GIM** (Bloco/PTB – DF. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Da mesma forma que o Senador Aloysio – parabenizo o Senador Eunício Oliveira por ter assumido a Liderança de tão importante Partido nacional, o PSDB, parabenizo o Senador Eunício Oliveira por ter assumido a Liderança do gigante PMDB –, da mesma forma, eu, através da Liderança do PTB, gostaria de indicar para a 4<sup>a</sup> Secretaria – pelo critério proporcional é a 4<sup>a</sup> Secretaria que cabe ao PTB – o nobre Senador João Vicente Claudino.

E dentro do que foi colocado pelo nobre Senador Eunício de Oliveira, eu gostaria que o senhor realizasse... Não precisa fazer um só escrutínio, pode fazer os dois escrutínios, tanto da Vice-Presidência, quanto da Secretaria, porque estamos fechados todos os Líderes aqui com essa proposta. Façamos, então, um escrutínio único dos Vice-Presidentes e dos Secretários, deixando os suplentes para outro escrutínio, que a gente voltaria a sentar e discutir. Então, o PTB faz essa sugestão, dizendo que, pelos entendimentos aqui colocados – sem querer precipitar ninguém –, o 1º Vice, que nós concordamos – e aí eu falo pelo PTB e pelo Bloco União e Força –, o 1º Vice-Presidente é do PT, o nobre Senador Jorge Viana; o 2º Vice é do PMDB, o nobre Senador Romero Jucá; o 1º Secretário é do PSDB, o nobre Senador Flexa Ribeiro; a 2<sup>a</sup> Secretária, pelo que eu fiquei sabendo, é a Senadora Angéla Portela; o 3º Secretário é do PR, o nobre Senador Magno Malta; e o 4º Secretário é do PTB, o nobre Senador João Vicente Claudino. Então a minha sugestão é que o senhor faça um escrutínio com os dois: com os Vice-Presidentes e com os Secretários, porque há acordo geral; eu estou falando aqui em nome de todos. Quem discordar, por favor... Por quê? Porque isso é dentro da normalidade e é dentro da proporcionalidade, e nós respeitamos. Respeitamos a posição do PSDB, respeitamos a posição do PT e do PMDB.

**O SR. WELLINGTON DIAS** (Bloco/PT – PI) – Sr. Presidente, pela ordem.

**O SR. FRANCISCO DORNELLES** (Bloco/PP – RJ) – Sr. Presidente.

**O SR. ALFREDO NASCIMENTO** (Bloco/PR – AM) – Sr. Presidente, pela ordem.

**O SR. WELLINGTON DIAS** (Bloco/PT – PI) – Pela ordem, Partido dos Trabalhadores, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Renan Calheiros. Bloco/PMDB – AL) – Nós vamos ouvir o Senador José Agripino, o Senador Wellington Dias, o Senador Alfredo Nascimento. Com a palavra, V. Ex<sup>a</sup>.

**O SR. FRANCISCO DORNELLES** (Bloco/PP – RJ) – Sr. Presidente Renan Calheiros.

**O SR. PRESIDENTE** (Renan Calheiros. Bloco/PMDB – AL) – E o Senador Francisco Dornelles.

Senador José Agripino.

**O SR. JOSÉ AGRIPINO** (Bloco/DEM – RN. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, eu acho que a proposta é lógica. Agora, é preciso que os partidos todos se manifestem, para que, se divergências existirem, elas fiquem explícitas, para que a gente saiba onde moram as divergências, porque, até agora, não há divergência nenhuma. Talvez surjam algumas compensações em suplências, e não cabe compensação, o que cabe é critério.

Pelo critério, por exemplo, haveria um problema – que já foi sanado – entre o Democratas e o PSB, que poderiam estar criando um tremendo problema. Mas, não, se entenderam por antecipação.

Ambos têm 4 Senadores, nós até tínhamos 5, mas, pelos critérios, quando se perde um Senador para a criação de um partido novo, considera-se a perda efetiva. Então, ficamos com 4 e o PSB com 4.

Nós nos entendemos, a Senadora Lídice da Mata e eu, e nós vamos fazer as indicações, dividindo a comissão que nos couber a indicação do PSB e a vaga na Mesa de suplência a cargo do Democratas, que indica o Senador Jayme Campos.

Então, pelo critério da proporcionalidade, é essa a nossa definição. Eu não sei se na primeira, segunda, terceira e quarta suplências, para o nosso caso, não há diferença.

Nós temos direito a uma suplência. São dois partidos que se entenderam. Queremos saber se existem divergências com relação ao que eu acabei de dizer, para que a gente possa dar a palavra final, com relação a votarmos 1º Vice, 2º Vice, 1º Secretário, 2º, 3º e 4º Secretários.

Se não houver, nós estamos de acordo e acho que fica muito fácil resolvemos o que falta: a primeira, a segunda, a terceira e a quarta suplências.

**O SR. PRESIDENTE** (Renan Calheiros. Bloco/PMDB – AL) – Senador José Agripino, eu darei a palavra, só tentando responder, para garantirmos aqui a eficiência nesta reunião.

O art. 59, do Regimento Interno do Senado Federal, que trata da eleição para a Mesa Diretora, diz o seguinte:

*Art. 59. Os membros da Mesa serão eleitos para mandato de dois anos, vedada a reeleição para o período imediatamente subsequente. §1º Na constituição da Mesa é assegurada, tanto quanto possível [Tanto quanto possível, tanto quanto possível.], a representação pro-*

*porcional dos partidos e blocos parlamentares que participam do Senado.*

Então essa construção é dos líderes partidários, não é do Presidente do Senado. Os líderes precisam construir uma solução, para tornar, tanto quanto possível, esse critério, que está sugerido, de proporcionalidade.

**O SR. WELLINGTON DIAS** (Bloco/PT – PI) – Sr. Presidente.

**O SR. JOSÉ AGRIPINO** (Bloco/DEM – RN) – Por isso, Sr. Presidente, é que os líderes do PSB e do Democratas já deram a sua contribuição porque eles poderiam estar criando dificuldade.

Eu acho que, colocados os problemas e ouvidos os líderes dos partidos que não falaram, se pode elencar onde está o problema. É superável ou não é superável? Vota-se em bloco ou não se vota em bloco? Porque a nossa contribuição já foi dada, do Democratas e do PSB.

**O SR. PRESIDENTE** (Renan Calheiros. Bloco/PMDB – AL) – Senador Wellington Dias, Líder da Bancada do PT no Senado Federal.

**O SR. MÁRIO COUTO** (Bloco/PSDB – PA) – Sr. Presidente.

**O SR. FRANCISCO DORNELLES** (Bloco/PP – RJ) – Sr. Presidente, Sr. Presidente Renan Calheiros.

**O SR. PRESIDENTE** (Renan Calheiros. Bloco/PMDB – AL) – Senador Dornelles,...

**O SR. MÁRIO COUTO** (Bloco/PSDB – PA) – Presidente Renan, Presidente Renan Calheiros.

**O SR. PRESIDENTE** (Renan Calheiros. Bloco/PMDB – AL) – ...tem a palavra V. Ex<sup>a</sup>.

**O SR. MÁRIO COUTO** (Bloco/PSDB – PA) – Presidente Renan, Presidente Renan Calheiros, depois dê-me a palavra, por favor.

**O SR. PRESIDENTE** (Renan Calheiros. Bloco/PMDB – AL) – Senador Mário, eu vou dar.

**O SR. MÁRIO COUTO** (Bloco/PSDB – PA) – Só estou me inscrevendo.

**O SR. PRESIDENTE** (Renan Calheiros. Bloco/PMDB – AL) – Já está inscrito, depois do Senador Dornelles, já está inscrito.

**O SR. WELLINGTON DIAS** (Bloco/PT – PI. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Primeiro, eu gostaria de desejar todo êxito nessa missão de presidir o nosso Senado e com certeza estaremos aqui no dia a dia trabalhando no sentido de contribuir para o pleno funcionamento desta Casa.

Sr. Presidente, eu creio que nesse caso e esse exemplo, eu pego esse exemplo aqui do DEM e do PSB, e quero louvar por essa iniciativa de um entendimento que facilita as condições para a votação por acordo.

Eu creio que nós podemos hoje, temos condições de tratar do todo, acho que se possível tratar do todo, das vices-presidências, das secretarias e das suplências.

Eu queria aqui apenas dizer que da mesma forma que tivemos aí durante esse período a participação da Senadora Marta, do Senador Anibal, que representaram na Mesa – e nós temos orgulho do trabalho que desempenharam, ajudando a Mesa, pelo Partido dos Trabalhadores –, pela regra da proporcionalidade, nós estamos apresentando o nome do Senador Jorge Viana, para 1º Vice-Presidente, e da Senadora Angéla Portela, para 2ª Secretária. Pelas mesmas regras, aqui, tratadas pelo Senador Gim.

E nós torcemos para que tenhamos aqui a informação de onde há problema, chegarmos a uma solução e votarmos tudo hoje, para segunda-feira, na sessão do Congresso, nós termos aqui todas as condições de funcionamento juntamente com V. Ex<sup>a</sup>.

Muito obrigado.

**O SR. ALFREDO NASCIMENTO** (Bloco/PR – AM) – Presidente Renan, pela ordem.

**O SR. PRESIDENTE** (Renan Calheiros. Bloco/PMDB – AL) – Senador Alfredo Nascimento, com a palavra V. Ex<sup>a</sup>.

**O SR. ALFREDO NASCIMENTO** (Bloco/PR – AM. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – O Partido da República, seguindo a regra da proporcionalidade, apresenta o nome do nobre Senador Magno Malta para a 3ª Secretaria, e aceita sugestões apresentadas de votação hoje, do Bloco, para Vice-Presidência e para Secretários, sendo feita numa única sessão.

Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Renan Calheiros. Bloco/PMDB – AL) – V. Ex<sup>a</sup> já está inscrito, Senador Amorim, e concedo, pela ordem, a palavra ao Senador Francisco Dornelles.

**O SR. FRANCISCO DORNELLES** (Bloco/PP – RJ. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, de acordo com o documento que foi apresentado ao PP pela Liderança do PMDB, caberia ao PMDB três vagas à Mesa e a terceira teria sido transferida para o PP.

De modo que, dentro desse compromisso firmado, eu quero indicar para a 3ª Secretaria o nome do Senador Ciro Nogueira.

**O SR. PRESIDENTE** (Renan Calheiros. Bloco/PMDB – AL) – Senador Eunício Oliveira, Líder da Bancada do PMDB no Senado Federal, o Senador Francisco Dornelles, Líder do PP, está de acordo com o entendimento observado na eleição da Mesa cujo mandato encerrou e está indicando o Senador Ciro

Nogueira para ocupar a terceira vaga que a proporcionalidade reserva do PMDB.

Nós queríamos ouvir V. Ex<sup>a</sup> com relação a encaminhamento e fazer a devida notação como consequência.

**O SR. EUNÍCIO OLIVEIRA** (Bloco/PMDB – CE. Sem revisão do orador.) – Senador Renan Calheiros, Presidente, primeiro é que há uma divergência na distribuição de listas neste momento.

Por isso que ocupei o microfone para propor a V. Ex<sup>a</sup>, uma vez que não há divergência no segundo escrutínio, que são dos vices-presidentes, e, de acordo com o Regimento, como determina o Regimento, foi que solicitei a V. Ex<sup>a</sup> que fizéssemos aqui o segundo escrutínio inclusive, se for o caso, por votação eletrônica, já que não há divergência entre a 1ª Vice-Presidência e a 2ª Vice-Presidência, que fizéssemos aqui a votação do segundo escrutínio dessa parte em que não há divergência. Há divergência nos demais cargos da Secretaria, como coloca o Senador Dornelles.

Há divergência na 3ª Secretaria, colocada inclusive pelo Líder, Senador Francisco Dornelles. Portanto, a proposta é que votemos os dois vice-presidentes no segundo escrutínio, Sr. Presidente.

**O SR. ALFREDO NASCIMENTO** (Bloco/PR – AM. Sem revisão do orador.) – O PR não concorda com essa proposta, Sr. Presidente.

O PR não concorda com a proposta de votar separadamente um direito que é legítimo. O PR tem direito à indicação pela proporcionalidade. O PR tem seis Senadores e, qualquer que seja a regra adotada, o PR estará compondo a Mesa e não está entendendo porque essa história de se votar depois. Ou vota em bloco, ou o PR é contra, porque o PR tem direito, pela proporcionalidade que é a regra estabelecida, a uma vaga de titular da Mesa, que é a 3ª Secretaria.

**O SR. GIM** (Bloco/PTB – DF) – Sr. Presidente, da mesma forma...

**O SR. PRESIDENTE** (Renan Calheiros. Bloco/PMDB – AL) – Eu queria conceder a palavra, na forma solicitada aqui, ao Senador Mário Couto, em seguida ao Senador Acir, e em seguida ao Senador Eduardo Amorim.

**O SR. MÁRIO COUTO** (Bloco/PSDB – PA) – Sr. Presidente, eu serei breve.

**O SR. PRESIDENTE** (Renan Calheiros. Bloco/PMDB – AL) – E pelo que está posto aqui, nas colocações do Senador Alfredo Nascimento, não há acordo para a realização do escrutínio que elegerá o 1º e 2º Vice-Presidentes.

Se houver acordo, nós vamos pôr em prática imediatamente o art. 59, § 1º, da Constituição. Mas essa não é uma decisão do Presidente, essa é uma construção dos Líderes.

É preciso que nós saibamos claramente se há acordo, se não há acordo, se realizamos a eleição como sugestão de encaminhamento feita pelo Senador Eunício Oliveira. Se houver acordo, nós realizaremos o escrutínio. Se não houver acordo...

**O SR. GIM** (Bloco/PTB – DF) – Sr. Presidente, Sr. Presidente!

**O SR. JOSÉ AGRIPINO** (Bloco/DEM – RN) – Sr. Presidente, Sr. Presidente!

**O SR. GIM** (Bloco/PTB – DF. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, não faz sentido, porque os outros partidos menores, se quiserem lançar candidatos a vice-presidente – e o senhor suspendeu a votação nesse sentido – têm que respeitar a proporcionalidade.

O Ministro Dornelles explanou maravilhosamente bem que foi fruto de um acordo que o PMDB daria a terceira vaga para eles. Dentro da proporcionalidade, o PMDB tem a primeira suplência.

Então, não faz sentido ele querer agora... Já pensou se ele tivesse escolhido indicar o 1º Vice-Presidente no lugar do PT? Ou indicar o 2º Vice-Presidente no lugar do PMDB? Indica uma vaga que não era dele. Então, não faz sentido.

Por isso estou dizendo, com muita tranquilidade, que nós podemos fazer a votação dos vice-presidentes, no escrutínio, em conjunto com os secretários, porque a chapa é: o 1º Vice-Presidente é Jorge Viana, respeitando a proporcionalidade, como foi respeitada a proporcionalidade de V. Ex<sup>a</sup>; o 2º Vice-Presidente é Romero Jucá; o 1º Secretário é o Senador Flexa Ribeiro; a 2ª Secretaria é do PT indicada, a nona, é a Senadora Angela Portela; o terceiro é do PR, Senador Magno Malta; o quarto é do PTB, Senador João Vicente Claudino.

Agora, imaginemos nós se os outros partidos quiserem indicar o 1º e o 2º Vice, e suspendermos por causa disso. Não faz sentido.

Então, o que estou dizendo, o que estou pedindo? Vamos fazer a votação do segundo escrutínio com os nomes indicados para vice-presidente, dentro da proporcionalidade, e aí vamos votar depois. Nós concordamos. Ninguém quer vaga de ninguém. Faz-se o escrutínio, e, depois, vamos discutir as suplências, que é o que tem que ser indicado, porque, se não, já pensou o que pode acontecer?

**O SR. PRESIDENTE** (Renan Calheiros. Bloco/PMDB – AL) – Ouço o Senador Mário Couto, que estava com a palavra e queria, mais uma vez, dizer ao Senador Gim Argello que, do ponto de vista da Mesa, não há problema nenhum. Havendo acordo do Plenário, nós realizaremos os escrutínios, as eleições, mas é preciso que haja acordo.

Senador Mário Couto.

**O SR. MÁRIO COUTO** (Bloco/PSDB – PA. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, quero aproveitar a oportunidade, porque tenho certeza de que não terei outra tão cedo, em função do feriado de Carnaval, para agradecer ao meu Partido, para agradecer ao DEM, ao Senador José Agripino, ao Senador Aloysio, por terem indicado, nas suas bancadas, na minha bancada, o meu nome para ser Líder da Oposição neste Senado. Fui eleito por unanimidade, Presidente, e por isso quero agradecer ao DEM e ao PSDB, dizendo a V. Ex<sup>a</sup> que assumirei essa responsabilidade, aqui no Senado Federal, e anunciar a todos os meus pares.

Muito obrigado, Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Renan Calheiros. Bloco/PMDB – AL) – Quero cumprimentar V. Ex<sup>a</sup>.

Senador Acir Gurgacz, Líder do PDT no Senado Federal, com a palavra V. Ex<sup>a</sup>.

**O SR. ACIR GURGACZ** (Bloco/PDT – RO. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, fui reconduzido novamente à Liderança do PDT nesta Casa e agradeço aos meus pares do PDT pela confiança em mim depositada mais uma vez. Sugiro que a gente aplique a proporcionalidade e cabe ao PDT uma vaga na suplência, para a qual já indicamos o Senador João Durval para ocupá-la. E a sugestão é aplicar a proporcionalidade. Vamos ao escrutínio para toda a Mesa: Vice-Presidente, Secretários e da suplência também.

Essa é a sugestão do PDT, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Renan Calheiros. Bloco/PMDB – AL) – A indicação de V. Ex<sup>a</sup> para a Liderança da Bancada já está sobre a Mesa e a indicação do nome do PDT para compor a Mesa Diretora do Senado Federal também. A indicação é do Senador João Durval.

Senador Benedito de Lira. Em seguida, Senador Dornelles.

**O SR. BENEDITO DE LIRA** (Bloco/PP – AL. Sem revisão do orador.) – O Líder tem preferência, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, lógico que temos que esgotar todos os recursos que forem necessários para encontrarmos uma solução. Há uma divergência entre a 3ª Secretaria. Se há divergência entre a 3ª Secretaria, com a indicação do Senador do PR e o Senador do PP, lógico que precisamos encontrar o caminho para equacionarmos essa dificuldade. Então, se há essa dificuldade, parece-me que não podemos fazer o escrutínio para essas Secretarias ou para a 3ª Secretaria.

Gostaria de chamar a atenção de V. Ex<sup>a</sup> e dos demais Líderes para que encontremos uma solução. Fora isso, logicamente que, se for possível e necessário, vamos disputar no voto. Aí é outra história. Vai depender do meu Líder.

Mas a minha observação, que acompanhei inclusive numa conversa que tive com V. Ex<sup>a</sup>, há esse entendimento, para que possamos encontrar o caminho para resolvemos sobre a 3<sup>a</sup> Secretaria, Sr. Presidente.

Era essa a observação que desejava fazer.

**O SR. PRESIDENTE** (Renan Calheiros. Bloco/PMDB – AL) – Senador Francisco Dornelles.

Senador Amorim, em seguida V. Ex<sup>a</sup>.

**O SR. FRANCISCO DORNELLES** (Bloco/PP – RJ. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, queria dizer a V. Ex<sup>a</sup> que a minha posição sempre foi uma posição de consenso, de entendimento, de somar, de procurar construir.

Nós recebemos aqui um documento da Mesa sobre o problema da proporcionalidade e, com base nisso, fizemos um acordo com o PMDB, a quem caberia a terceira escolha, que foi transferida para o PP.

Nós mantemos a posição e a candidatura do Senador Ciro Nogueira à 3<sup>a</sup> Secretaria do Senado.

**O SR. PRESIDENTE** (Renan Calheiros. Bloco/PMDB – AL) – Já está sobre a mesa a indicação do Senador Ciro Nogueira para a 3<sup>a</sup> Secretaria do Senado Federal.

**O SR. ANIBAL DINIZ** (Bloco/PT – AC) – Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Renan Calheiros. Bloco/PMDB – AL) – Senador Anibal.

**O SR. ANIBAL DINIZ** (Bloco/PT – AC. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, tentando contribuir para o esclarecimento dessa dúvida, estou entendendo que temos todas as possibilidades de votar em bloco todos os cargos, porque a reivindicação feita pelo Senador Dornelles é muito clara.

S. Ex<sup>a</sup> está dizendo que, por um acordo com o PMDB na terceira pedida, o PP está apresentando a terceira pedida. Só que a terceira pedida do PMDB já está na suplência. Então, temos garantida a 3<sup>a</sup> Secretaria para o PR. Formar-se-ia a votação em bloco com todas as funções: Jorge Viana na 1<sup>a</sup> Vice; Flexa Ribeiro na 1<sup>a</sup> Secretaria; Romero Jucá na 2<sup>a</sup> Vice; a Senadora Angela Portela na 2<sup>a</sup> Secretaria; Magno Malta na 3<sup>a</sup> Secretaria, pelo PR; e João Vicente Claudino, do PTB, na 4<sup>a</sup> Secretaria.

Dessa forma, acho que estamos em condições de votar em bloco, uma vez que a terceira pedida do PMDB está na suplência, e não nos cargos titulares.

**O SR. FRANCISCO DORNELLES** (Bloco/PP – RJ) – Queria dizer que o Senador Ciro Nogueira é indicado pelo PP, para a 3<sup>a</sup> Subsecretaria.

**O SR. PRESIDENTE** (Renan Calheiros. Bloco/PMDB – AL) – Nós tentamos abrir esta reunião exatamente explicando essa circunstância.

Nos cálculos realizados pelos Líderes para eleição da Mesa, cujo mandato encerrou-se hoje, observou-se um critério de proporcionalidade. E o critério que os Líderes estão discutindo é um outro critério de proporcionalidade.

Em outras palavras, quero dizer o seguinte: tanto vale um, quanto vale o outro, na forma do Regimento do Senado, desde que seja assegurado o entendimento dos Líderes, tanto quanto possível, tanto quanto possível! É uma construção do Plenário. Não é uma decisão da Mesa ou de nenhum de nós. É uma construção política. São sugestões de critérios que foram postas.

Senador Eduardo Amorim e, em seguida, ouvirei o Líder do PMDB.

**O SR. EDUARDO AMORIM** (Bloco/PSC – SE. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, neste momento, a Mesa é só V. Ex<sup>a</sup>. (*Risos*.)

O PSC também concorda que seja obedecido, como está na Constituição e no Regimento, o princípio da proporcionalidade. Também concordamos que seja feita, de forma simultânea, a escolha para os Vices e para os Secretários.

É esse o pensamento do PSC, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Renan Calheiros. Bloco/PMDB – AL) – Agradeço a intervenção de V. Ex<sup>a</sup> e concordo com ela.

O ideal seria que pudéssemos rapidamente fazer todos os escrutínios.

Senador Eunício.

**O SR. EUNÍCIO OLIVEIRA** (Bloco/PMDB – CE) – Sr. Presidente, subi nessa tribuna hoje para defender, quando estávamos discutindo o primeiro escrutínio, em que V. Ex<sup>a</sup> era o candidato, para defender a proporcionalidade partidária.

Mesmo o PSDB tendo tomado uma posição política de quebrar a proporcionalidade partidária, como Líder do PMDB, vou encaminhar pela proporcionalidade partidária, inclusive com o candidato Flexa Ribeiro, do PSDB.

Quero confirmar aqui o acordo de que quanto à terceira posição que couber ao PMDB. Há o entendimento do PMDB com o PP, o PMDB indicará o nome que for oficializado – e já o foi pelo Senador Francisco Dornelles, como Líder do PP, fazendo parte do Bloco – da terceira posição que couber ao PMDB, na proporcionalidade, o PMDB cede a vaga para o PP.

**O SR. PRESIDENTE** (Renan Calheiros. Bloco/PMDB – AL) – O Senador Eunício Oliveira, Líder da Bancada do PMDB no Senado, reitera que o PMDB indicará para a terceira vaga do partido...

Indicará para a terceira vaga do Partido na Mesa do Senado Federal.

**O SR. GIM** (Bloco/PTB – DF) – E todos nós concordamos.

**O SR. ACIR GURGACZ** (Bloco/PDT – RO) – Pela ordem, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Renan Calheiros. Bloco/PMDB – AL) – Pela ordem o Senador Ciro Nogueira.

**O SR. GIM** (Bloco/PTB – DF. Sem revisão do orador.) – Todos nós concordamos, Sr. Presidente, todos concordam com isso, só que a rodada que vai fazer, a terceira vaga a que o PMDB tem direito, de acordo com a proporcionalidade, é a primeira suplência. Só é essa a discussão, não é o PP escolher a vaga, não tem nada, foi um compromisso que o PMDB fez com eles. Agora eles escolheram. Já pensou se tivessem escolhido a primeira vice-presidência, ou a segunda vice-presidência, ou tivesse escolhido a primeira secretaria? Não funciona assim. Então, dentro da proporcionalidade, o que o PMDB tem direito é à primeira suplência e todos nós concordamos. Então, é uma questão de V. Ex<sup>a</sup>, como tem muita experiência, fazer esse pequeno ajuste. Os líderes todos já o fizeram.

**O SR. ACIR GURGACZ** (Bloco/PDT – RO) – Pela ordem, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Renan Calheiros. Bloco/PMDB – AL) – Senador José Agripino, em seguida ouviremos o Senador Acir, pela ordem. O Senador José Agripino já havia pedido. Pela ordem.

**O SR. JOSÉ AGRIPIINO** (Bloco/DEM – RN) – Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, com a manifestação do Líder Eunício, reiterada pelo Líder Gim Argello, de que o PP indica o Senador Ciro Nogueira para a Secretaria, fica tudo definido, exceto quem o PMDB indica para a suplência. Se o PMDB disser que o primeiro suplente é fulano de tal e o lugar do PR, pela proporcionalidade, está assegurado, podemos votar todos os nomes, falta apenas o PMDB indicar o primeiro suplente da Mesa, que cedeu lugar ao Senador Ciro Nogueira. E o PP teria direito, pela proporcionalidade, à indicação de um suplente, recebe a compensação do PMDB com o Senador Ciro Nogueira, que cede ao PMDB a indicação do que lhe cabia, que é a primeira suplência. Se houver essa indicação, a chapa está posta, é só votar.

**O SR. ACIR GURGACZ** (Bloco/PDT – RO) – Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, eu sugiro que V. Ex<sup>a</sup>, através da proporcionalidade, anuncie qual o direito de cada Partido e, de pronto, o Partido indique o seu representante, para podermos avançar. Quais são as do PMDB, quais são as do PT, e assim sucessivamente, para que possamos avançar. V. Ex<sup>a</sup> tem, pela proporcionalidade, quais são os de direito de cada Partido. Ao V. Ex<sup>a</sup> anunciar qual o direito, o Partido anuncia, aqui de baixo, quem é a pessoa que

vai indicar para ocupar essa vaga. Dessa forma, entraremos num entendimento, porque é matemático, o PDT gostaria de ocupar a segunda vice, mas cabe ao PDT somente a suplência.

**O SR. PRESIDENTE** (Renan Calheiros. Bloco/PMDB – AL) – Srs. Senadores, respondendo especificamente ao Senador Acir e a outros Senadores que colocam aqui, mais uma vez, essa questão.

O art. 79 do Regimento Interno do Senado Federal diz o seguinte: “Art. 79. No início de cada legislatura, os líderes, uma vez indicados, reunir-se-ão para fixar a representação numérica dos partidos e dos blocos parlamentares [...] [das] comissões [...]”

E a Mesa é uma comissão permanente do Senado Federal. De modo que essa decisão, a proporcionalidade, jamais será uma decisão do Presidente, será, repito, uma construção dos líderes partidários. E ela será seguida, não é, de acordo com outro artigo do Regimento, tanto quanto possível.

Se não for possível, nós vamos ter que recorrer ao voto, não há outra solução para resolver o impasse.

Se não for possível o acordo, a proporcionalidade adotada como regra, nós vamos ter que fazer a votação.

**O SR. ACIR GURGACZ** (Bloco/PDT – RO) – E não dá para fazer a votação para atender a proporcionalidade, Sr. Presidente?

**A SR<sup>a</sup> LÍDICE DA MATA** (Bloco/PSB – BA) – Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Renan Calheiros. Bloco/PMDB – AL) – O Regimento diz que essa, Senador Acir, é tarefa dos líderes partidários. É uma construção cujos critérios serão definidos pelos líderes.

**O SR. JOSÉ PIMENTEL** (Bloco/PT – CE) – Sr. Presidente, pela ordem.

**SR. PRESIDENTE** (Renan Calheiros. Bloco/PMDB – AL) – Senador Pimentel, com a palavra.

**O SR. JOSÉ PIMENTEL** (Bloco/PT – CE) – Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, como muito bem V. Ex<sup>a</sup> já registrou no início dos trabalhos, nós teríamos três blocos de votação se não houvesse acordo: um bloco de votação diz respeito aos dois Vice-Presidentes; um segundo bloco de votação diz respeito aos quatro Secretários e o terceiro bloco de votação diz respeito aos suplentes. Tendo acordo votam todos juntos. Não tendo, esse é o critério que o Regimento determina.

Nós temos acordo, Sr. Presidente, para votar a primeira e a segunda Vice-Presidência. Não tem divergência sobre a primeira e a segunda Vice-Presidência. Se pudéssemos votar esse primeiro bloco, nós atenderíamos o primeiro pré-requisito da orientação do nosso Regimento Interno e teríamos condição de avançar no diálogo dos demais cargos. Portanto, se

V. Ex<sup>a</sup> e os líderes concordassem, nós votaríamos os dois vices ao tempo em que teríamos o entendimento sobre os demais cargos.

**O SR. PRESIDENTE** (Renan Calheiros. Bloco/PMDB – AL) – Senador Aloysio e Senadora Lídice em seguida.

**O SR. ALOYSIO NUNES FERREIRA** (Bloco/PSDB – SP. Sem revisão do orador.) – Dentro dessa linha sugerida pelo Senador Pimentel, de resolvemos aquilo sobre o que existe consenso, eu diria que não há divergência em relação à Primeira Secretaria, que cabe, segundo o critério da proporcionalidade, reafirmado por todos, ao meu partido, o PSDB.

Então, nessa tentativa de irmos avançando por questões que são consensuais, creio que se deveria colocar a Primeira Secretaria ao lado da primeira e da segunda Vice-Presidência.

O Líder Eunício Oliveira afirmou, agora há pouco, que a terceira escolha caberia ao seu Partido, o PMDB. Creio que o problema se resume em saber qual é essa terceira escolha, qual é a natureza dessa terceira escolha: se se trata de um cargo titular ou de um cargo suplente. A divergência estando aí, Sr. Presidente, nesse ponto, creio que não estamos pendentes de um entendimento partidário, mas de um entendimento regimental. Penso que caberia a V. Ex<sup>a</sup> decidir qual é a natureza dessa terceira vaga que caberia ao PSDB: de titular ou de suplente.

**O SR. PRESIDENTE** (Renan Calheiros. Bloco/PMDB – AL) – Senadora Lídice da Mata, com a palavra V. Ex<sup>a</sup>.

**A SR<sup>a</sup> LÍDICE DA MATA** (Bloco/PSB – BA. Sem revisão da oradora.) – Pois não, Presidente.

Primeiro, quero saudá-lo na abertura destes trabalhos.

Creio que devemos caminhar, Sr. Presidente, como V. Ex<sup>a</sup> disse, para tentar superar as dificuldades.

A posição do Senador Aloysio deixa mais claro o ponto em que nós estamos. Nós não podemos encobrir a divergência.

A divergência está justamente na compreensão de que essa terceira vaga dá direito a uma indicação do PMDB, que é uma titularidade ou uma suplência. É essa a discussão. Portanto, creio que nós podemos superar isso.

É difícil votar apenas aquilo que está suspenso. Se não chegarmos a essa compreensão, a outra forma de identificarmos qual é a dificuldade está caracterizada justamente na divergência da 3<sup>a</sup> Secretaria. Se assim for, votemos tudo que é consenso e a 3<sup>a</sup> Secretaria vai à votação. Não vejo outro processo. Se não nós vamos passar a noite inteira, não vamos

chegar a nenhum acordo, vamos perder o dia de hoje e a próxima sessão.

Então, creio que se vota aquilo sobre o qual há consenso, até a última vaga da suplência. Depois, aquilo sobre o que não há consenso é separado e vai à votação.

**O SR. PRESIDENTE** (Renan Calheiros. Bloco/PMDB – AL) – O Senador Eunício colocou uma sugestão de encaminhamento: que realizássemos a eleição para o 1º e 2º Vice-Presidentes. O Senador Pimentel reiterou a proposta. O Senador Walter Pinheiro, agora, está cobrando a concretização da proposta. Eu queria, mais uma vez, que a Casa compreendesse o impasse. O impasse é que as proporcionalidades calculam a Mesa de acordo com 11 vagas...

**O SR. MAGNO MALTA** (Bloco/PR – ES) – Mas não tem acordo, Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Renan Calheiros. Bloco/PMDB – AL) – Senador Magno Malta, darei em seguida a palavra a V. Ex<sup>a</sup>.

Calcula a proporcionalidade de acordo com 11 vagas. E os partidos, cujas regras de proporcionalidade os beneficia, indicaram, de acordo com a proporcionalidade, Senadores para ocupar as vagas, diferentemente das vagas de suplentes.

Então, o impasse é que, na verdade, nós recolhemos para as quatro Secretarias, em função dos critérios que já foram adotados, a indicação de cinco partidos. Precisaria os Líderes decidirem, como manda o Regimento, qual partido indicaria o suplente, porque, de acordo com os critérios de proporcionalidade, todos têm o direito a fazer as indicações que fizeram.

**O SR. GIM** (Bloco/PTB – DF. Sem revisão do orador.) – Com a máxima vénia que lhe devida, Sr. Presidente, com todo o respeito que lhe é devido, o senhor com muita clareza a situação. Vou apenas corroborar o que o senhor está colocando da mesma forma.

Concordo em gênero, número e grau que a proporcionalidade, que é a primeira indicação agora, depois da eleição da Presidência, por proporcionalidade, a 1<sup>a</sup> Vice-Presidência, por proporcionalidade, pertence ao PT; a 2<sup>a</sup> Vice-Presidência, pela proporcionalidade, que nós estamos seguindo, pertence ao PMDB; a 1<sup>a</sup> Secretaria, pela proporcionalidade, pertence ao PSDB; a 2<sup>a</sup> Secretaria, pela proporcionalidade, pertence ao PT; a 3<sup>a</sup> Secretaria, pela proporcionalidade, pertence ao PR; a 4<sup>a</sup> Secretaria, pela proporcionalidade, pertence ao PTB, de que tenho muito a honra de ser...

**O SR. PRESIDENTE** (Renan Calheiros. PMDB – AL) – Senador Gim, sem querer...

**O SR. GIM** (Bloco/PTB – DF) – *Data maxima vénia*, se V. Ex<sup>a</sup> depois construiu um acordo, como muito bem relatou o nobre Senador e Ministro Francisco

Dornelles, a quem todos respeitamos, um acordo de o PMDB ceder a sua terceira vaga é só dizer, a Mesa dizer, e não jogar isso para os Líderes, qual é a terceira vaga do PMDB, porque a proporcionalidade que estamos seguindo, que nos foi entregue, que todos nós temos, que todos os Líderes têm, que nos foi entregue pelo Presidente Sarney, pela Doutora Claudia Lyra – está aqui a proporcionalidade, foi entregue – é essa a proporcionalidade.

Então, concordamos em votar imediatamente o escrutínio para os Vice-Presidentes, para os Secretários...

**O SR. PRESIDENTE** (Renan Calheiros. PMDB – AL) – Eu queria mais uma vez ponderar...

**O SR. FRANCISCO DORNELLES** (Bloco/PP – RJ) – Sr. Presidente, nós temos outra proporcionalidade.

**O SR. PRESIDENTE** (Renan Calheiros. PMDB – AL) – Em seguida, darei a palavra a V. Ex<sup>a</sup>, Senador Magno.

Eu queria, mais uma vez, ponderar com o Senador Gim Argello que a proporcionalidade não é uma regra posta. É uma regra a ser construída pelos Líderes no início na Legislatura ou agora. A proporcionalidade será cumprida no que couber, no que significar acordo dos Líderes desta Casa.

**O SR. ALFREDO NASCIMENTO** (Bloco/PR – AM) – Sr. Presidente, pela ordem.

**O SR. PRESIDENTE** (Renan Calheiros. PMDB – AL) – Senador Magno Malta, com a palavra V. Ex<sup>a</sup>.

Eu queria ponderar mais uma vez.

**O SR. ALFREDO NASCIMENTO** (Bloco/PR – AM) – Pela ordem, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Renan Calheiros. Bloco/PMDB AL) – Com a palavra o Senador Magno Malta, em seguida V. Ex<sup>a</sup>.

**O SR. MAGNO MALTA** (Bloco/PR – ES) – Antiguidade é posto: ele fala, depois eu falo.

**O SR. PRESIDENTE** (Renan Calheiros. Bloco/PMDB – AL) – Com a palavra o nobre Senador Alfredo Nascimento.

**O SR. ALFREDO NASCIMENTO** (Bloco/PR – AM). Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, o PR repete: quer seguir a regra da proporcionalidade. Aceita isso para votar as Vice-Presidências e as Secretarias. Se essa regra da proporcionalidade está na lei, na Constituição e no Regimento e não for seguida, o PR também não aceita votar as Vice-Presidências, porque vai indicar nome para votar os cargos da Vice-Presidência.

Nós queremos a regra da proporcionalidade. Em qualquer lugar do mundo, seis é maior do que cinco. O PR, com a ausência do Senador Antonio Russo, tem seis Senadores, e o PP, com o devido respeito, tem

cinco Senadores. Qualquer que seja a regra, nós temos direito. Por que a 3<sup>a</sup> Secretaria vai ser disputada, discutida e os outros não? A regra da proporcionalidade tem que valer para todos os cargos, senão o PR, junto com o Bloco União e Força, vão lançar candidatos para os outros cargos. Acaba a regra da proporcionalidade, portanto.

**O SR. MAGNO MALTA** (Bloco/PR – ES) – Sr. Presidente...

**O SR. PRESIDENTE** (Renan Calheiros. Bloco/PMDB – AL) – O Senador Magno Malta está com a palavra.

**O SR. MAGNO MALTA** (Bloco/PR – ES. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, esse documento que, insistentemente, é exibido pelo Senador Gim, que foi enviado aos Líderes pela Dr<sup>a</sup> Claudia, a mando do então Presidente da Casa, Senador José Sarney e com o cartão dele...

Ora, o Presidente desta Casa jamais mandaria uma tabela, mal-intencionado, para criar problema. O Senador Sarney mandou algo estudado, e com um cartão, a todos os Líderes. Isso aqui não é uma invenção do Senador Gim Argello.

Dizia o Líder do meu Partido, o Senador Alfredo Nascimento: “Desde que o mundo é mundo e até o fim do mundo, seis é maior que cinco.”

Uma vez na História a matemática foi contrariada: Jesus curou dez e só um voltou para agradecer e nove foram embora. Então, um é maior que nove. Só essa vez, depois nunca mais.

Então, se há um acordo do PMDB para ceder uma vaga para o PP – se foi um acordo –, é obrigado a cumprir, porque acordo é para cumprir. Só que eu não sei quais são os problemas, as demandas internas do Partido. Criou-se um imbróglio e o PMDB, com todo o respeito, está tentando ser Tiradentes com o pescoço dos outros. Quem que ser Tiradentes que assuma os riscos. Fez o acordo com o PP, cumpra o acordo com o PP, mas não com o pescoço do PR. Nós temos o direito à vaga na proporcionalidade. Ou colocamos tudo a voto, as Vice-Presidências, as Secretarias, tudo a voto – isso seria muito mais legítimo e até muito mais bacana – ou, então, nós também não vamos votar as Vice-Presidências.

**O SR. PRESIDENTE** (Renan Calheiros. Bloco/PMDB – AL) – Senador Walter Pinheiro, Senador Blairo Maggi, Senador Francisco Dornelles, Senador Eduardo Lopes.

**O SR. EDUARDO LOPES** (Bloco/PRB – RJ) – O Senador Blairo Maggi está inscrito.

**O SR. PRESIDENTE** (Renan Calheiros. Bloco/PMDB – AL) – Senador Blairo Maggi, em seguida.

**O SR. BLAIRO MAGGI** (Bloco/PR – MT. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, eu gostaria só de relembrar que acordo é acordo. Além da maioria ou da proporcionalidade maior que o PR tem, nós também fizemos um acordo e comunicamos a V. Ex<sup>a</sup> e ao Presidente Sarney sobre como nós íamos nos conduzir nesta eleição. À época, eu era o Líder e, por isso, estou falando aqui. Além da proporcionalidade, como eu já disse, nós temos esse acordo. E o acordo era de que o PR indicaria a 3<sup>a</sup> Secretaria.

Além disso, por ter feito o acordo, eu neguei o meu voto ao meu colega de Mato Grosso, Senador Pedro Taques, que me pediu voto pessoalmente. Eu disse ao Senador Pedro Taques: nós temos um acordo; eu tenho um acordo já feito dentro do meu Partido, dentro do meu bloco partidário. Portanto, não poderia atender o pleito do meu colega do meu Estado.

Então, eu quero pedir aqui a V. Ex<sup>a</sup> que respeite o acordo que foi feito. Parece-me que, na política, o que mais vale são os acordos. E, neste momento, estão querendo fugir dele.

**O SR. PRESIDENTE** (Renan Calheiros. Bloco/PMDB – AL) – Senador Walter Pinheiro.

Senador Eduardo Lopes, com a palavra V. Ex<sup>a</sup>.

**O SR. EDUARDO LOPEZ** (Bloco/PRB – RJ).

Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, da mesma forma que falou o Senador Blairo, da mesma forma eu tenho muita clareza sobre isso. O acordo, desde a votação para a presidência, cargo para o qual o senhor foi eleito, o que nos fez fundamentar foi exatamente a proporcionalidade e o que está sendo mantido agora para essas questões.

Então, se o PMDB fez o acordo com o PP para dar a sua terceira indicação, nós estamos falando da primeira suplência. Nós estamos falando de uma suplência. Não estamos falando de cargos da titularidade.

Então, para mim, o PP está quebrando a proporcionalidade. O que não está fazendo hoje com que conduzimos todos os nossos votos. Se isso acontecer, nós vamos votar, vai haver disputa da 3<sup>a</sup> Secretaria. E, como disse o Líder do PR, o Senador Alfredo, nós vamos esticar também para outros cargos, porque aí a proporcionalidade foi esquecida.

Eu acho que o que deve ser mantida é a proporcionalidade. Então, a 3<sup>a</sup> Secretaria cabe, pela proporcionalidade, à indicação do PR, que indicou o Senador Magno Malta. Ao PP, a terceira indicação do PMDB, que é uma suplência.

Para mim, isso é assunto bem claro e bem definido.

**O SR. PRESIDENTE** (Renan Calheiros. Bloco/PMDB – AL) – Eu queria lembrar aos Srs. Senadores, antes de conceder a palavra ao Senador Francisco

Dornelles, que a proporcionalidade não é um critério a ser decidido pela Mesa, é um critério construído pelos líderes partidários. É isso que diz o Regimento.

Com a palavra o Senador Francisco Dornelles.

**O SR. FRANCISCO DORNELLES** (Bloco/PP – RJ. Sem revisão do orador.) – Eu quero deixar muito claro perante todos os Senadores que a proporcionalidade partidária foi aprovada, Sr. Presidente, em reunião de Líderes realizada no dia 14 de fevereiro de 2012 e, com base nesse documento da Mesa do Senado, a terceira escolha do PMDB antecede a primeira escolha do PR. De modo que caberia essa terceira escolha transferida ao PP, caberia ao PP a escolha antes da escolha do PR, em decorrência do acordo com o PMDB.

Agora, não está se quebrando a proporcionalidade. Apenas a proporcionalidade que nós entendemos, cujo documento foi distribuído para todos os Líderes do Senado, ela foi aprovada em reunião de Líderes em 14 de fevereiro de 2012; e, de acordo com essa proporcionalidade estabelecida nesse documento da Mesa, caberia ao PMDB a terceira escolha antes do PR; e, como o PMDB cedeu essa terceira escolha para o PP, cabe ao PP essa escolha da 3<sup>a</sup> Secretaria, mantendo e respeitando o critério da proporcionalidade estabelecida no dia da abertura da Sessão.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

**O SR. WALTER PINHEIRO** (Bloco/PT – BA) – Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Renan Calheiros. Bloco/PMDB – AL) – Senador Walter.

**O SR. WALTER PINHEIRO** (Bloco/PT – BA. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, mais do que qualquer discussão aqui acerca das dúvidas regimentais, quero discordar de V. Ex<sup>a</sup>, porque a regra é inclusive baseada em números. Portanto, alguém tem que arbitrar. Perdoe-me, mas não vamos poder ficar aqui a vida inteira numa interpretação de Plenário. A regra trata de números.

O quando possível, Sr. Presidente, é quando nós nos deparamos inclusive com situações como convivem e conviveram de maneira inclusive harmoniosa o PSB e DEM, e resolveram. É esse onde couber. Os dois têm o mesmo número de Senadores; portanto, os dois fizeram acordo e os dois resolveram os problemas: um sendo deslocado para a Mesa e o outro sendo deslocado para a Comissão. O restante é aplicação numérica na Mesa.

Então, se temos divergência, é começar a votação, e aí nós vamos resolver isso. Não há outra saída, Sr. Presidente.

Quero insistir nesse processo, para que possamos inclusive iniciar a votação daquilo que os partidos apresentaram, os nomes, desde a primeira vice até o

último suplente, para que a gente proceda à votação e à apreciação em plenário.

**O SR. PRESIDENTE** (Renan Calheiros. Bloco/PMDB – AL) – Agradeço a intervenção de V. Ex<sup>a</sup> e, mais uma vez, eu queria repetir que V. Ex<sup>a</sup> não está discordando do encaminhamento da Presidência; V. Ex<sup>a</sup> está discordando do art. 79 do Regimento Interno. O art. 79 do Regimento, que já li e quero repetir, diz que “no início de legislatura, os Líderes partidários, uma vez indicados, reunir-se-ão para fixar a representação numérica”.

Isso não é decisão da Mesa. Ocorrendo o que está ocorrendo, havendo a indicação legítima de oito Srs. Senadores e Sr<sup>as</sup>s Senadoras para ocuparem sete cargos, não caberá jamais ao Presidente dizer qual é o Senador de qual partido que vai descartar.

**O SR. WALTER PINHEIRO** (Bloco/PT – BA) – É por isso, Sr. Presidente, que estou dizendo que esse é um encaminhamento. Se há oito para sete vagas,...

**O SR. PRESIDENTE** (Renan Calheiros. Bloco/PMDB – AL) – Não é decisão minha.

**O SR. WALTER PINHEIRO** (Bloco/PT – BA) –... só há um método para decidir isso, Sr. Presidente; é o mesmo método que norteou a escolha de V. Ex<sup>a</sup>: voto. Não há outro método, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Renan Calheiros. Bloco/PMDB – AL) – Mas eu não...

**O SR. WALTER PINHEIRO** (Bloco/PT – BA) – V. Ex<sup>a</sup> me perdoe. O método é numérico, é claro, os que pleiteiam a partir do que o Regimento lhes garante.

O Regimento garante àqueles que têm número de Senadores pleitear o cargo sob a orientação regimental, que determina que dado número... É essa proporção que diz qual o lugar que eu ocupo na Mesa. O meu Partido, por exemplo, ocupa dois lugares na Mesa, em virtude do número que ele tem.

**O SR. PRESIDENTE** (Renan Calheiros. Bloco/PMDB – AL) – Senador Walter, eu não estou discordando disso.

Eu queria que V. Ex<sup>a</sup> compreendesse, e a Casa também, que há dois critérios postos de proporcionalidade: um que foi lido e repetido várias vezes pelo Senador Gim e outro que foi lido e repetido várias vezes pelo Senador Francisco Dornelles.

**O SR. GIM** (Bloco/PTB – DF) – Sr. Presidente, com a máxima vénia...

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco/PCdoB – AM) – Sr. Presidente,...

**O SR. PRESIDENTE** (Bloco/PMDB – AL) – Todos vão poder falar. Apenas deixem-me concluir.

Existem dois critérios, e essa decisão não é minha. A decisão não é minha; a decisão é do Plenário.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco/PCdoB – AM) – Sr. Presidente, se V. Ex<sup>a</sup> me permite, Sr. Presidente.

Presidente Renan...

**O SR. AFREDO NASCIMENTO** (Bloco/PR – AM) – Presidente, pela ordem.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco/PCdoB – AM) – Um minutinho, Senador Alfredo.

**O SR. PRESIDENTE** (Bloco/PMDB – AL) – Está com a palavra a Senadora Vanessa Grazziotin e em seguida, V. Ex<sup>a</sup>.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco/PCdoB – AM) – Sem revisão da oradora.) – Presidente, eu acho que todos que estão falando...

Aqui há duas teses, Presidente Renan. Eu prestei atenção, com muita paciência, a todas as intervenções até o momento. O que existe aqui é a reivindicação de dois critérios diferentes de proporcionalidade, como V. Ex<sup>a</sup> acabou de dizer.

O que existe aqui é a reivindicação de dois critérios diferentes de proporcionalidade, como V. Ex<sup>a</sup> acabou de falar. O primeiro é aquele que o Senador Dornelles falou, uma reunião de Líderes do dia 14 de fevereiro de 2012, que teve que se reunir para modificar o critério de proporcionalidade em decorrência da criação do PSD, ou seja, por uma decisão judicial, e o outro critério é aquele que leva em consideração uma série de mudanças que ocorreram no Senado a partir da eleição, com morte de Senador, com substituição de Senador e com cassação de Senador.

Então, acho que a premissa, Sr. Presidente, é decidir qual dos dois critérios vale: o critério do dia 12 de fevereiro de 2012, que é o que determina o Regimento e que foi aprovado pelo colegiado de Líderes – aí, a terceira vaga do PMDB, a escolha de fato antecede à escolha do PR. Não houve acordo. Buscou-se acordo, mas não houve.

Regimentalmente, Sr. Presidente, eu acho que o senhor teria que encaminhar – é esta a questão de ordem que eu faço – aos Srs. Líderes qual o critério que vale, se este ou aquele, o de fevereiro ou o novo. Se for o de fevereiro, a decisão da escolha da vaga cabe ao PMDB. Se o PR quiser concorrer, vamos ao voto. Aí levanta o Senador Walter Pinheiro. Mas eu acho que o que tem que ficar claro é qual das duas proporcionalidades.

Eu estive ontem na Secretaria Geral e recebi duas tabelas. E, regimentalmente, até onde eu entendo, o que vale é o critério proporcional do dia 14 de fevereiro, Sr. Presidente. Então, eu acho que a premissa é essa: se é esse o critério, a vaga cabe ao PMDB. Se o PMDB fez acordo com o PP, acordo feito. O PR reivindica? Vamos a voto. Senão, vamos passar o dia

inteiro aqui e não vamos resolver, Sr. Presidente, porque conseguiram decidir DEM e PSDB.

**O SR. PRESIDENTE** (Renan Calheiros. Bloco/PMDB – AL) – Senador Randolfe.

Em seguida, nós vamos realizar o escrutínio, como foi proposto pelo Senador Eunício e pelo Senador José Pimentel, evidentemente que se houver a concordância do Plenário.

**O SR. GIM** (Bloco/PTB – DF) – Sr. Presidente, não tem concordância, não.

**O SR. RANDOLFE RODRIGUES** (PSOL – AP) Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, na mesma linha da Senadora Vanessa, quero arguir que, pela parte da manhã, até às 14 horas, a argumentação que eu mais ouvi em favor da eleição de V. Ex<sup>a</sup> foi da proporcionalidade, do critério da proporcionalidade. Então, parece-me, já que não há divergência para a composição do restante da Mesa, que o critério que tem que viger é o da proporcionalidade.

Eu acho que é essa definição que tem que ser feita. E aí – permita-me, Presidente – acho que V. Ex<sup>a</sup> pode perguntar aos Líderes sobre qual a proporcionalidade que está valendo: se a primeira versão de proporcionalidade, apresentada em 14 de fevereiro de 2012, ou se é a segunda versão de proporcionalidade.

E parece que a definição é essa, porque, veja, Presidente, na eleição de V. Ex<sup>a</sup>, ainda há pouco, o que foi mais argumentado, inclusive em favor de V. Ex<sup>a</sup>, foi esta questão: o argumento da proporcionalidade.

Veja: na eleição de V. Ex<sup>a</sup>, existia um candidato adversário; para o restante da composição da Mesa, não há dissenso, há um debate sobre a quem pertencem as vagas. Então, se o debate é a quem pertencem as vagas, a definição que tem que ser tomada pelo colégio de líderes – e, é lógico, não é somente de V. Ex<sup>a</sup>, tem que ser do colégio de líderes – é sobre qual é a proporcionalidade que está valendo: se a de 14 de fevereiro ou se a segunda versão de proporcionalidade.

**O SR. PRESIDENTE** (Renan Calheiros. Bloco/PMDB – AL) – Eu queria, com toda a satisfação, reiterar que essa pergunta – mais uma vez feita pelo Senador Randolfe, outros já tiveram a oportunidade de fazê-la – não será respondida por mim, ela será respondida pelo Plenário e pelos líderes. Não é o Presidente que arbitra a proporcionalidade. A proporcionalidade, diz o Regimento, é no que couber.

**O SR. RANDOLFE RODRIGUES** (PSOL – AP) – De pleno acordo, Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Renan Calheiros. Bloco/PMDB – AL) – O Plenário é que responde a essa pergunta definitivamente.

**O SR. RANDOLFE RODRIGUES** (PSOL – AP) – Se V. Ex<sup>a</sup> me permite, porque V. Ex<sup>a</sup> não consulta,

então, o colegiado de líderes aqui sobre qual é a opinião sobre as duas versões? É a sugestão que encaminho a V. Ex<sup>a</sup>.

**O SR. PRESIDENTE** (Renan Calheiros. Bloco/PMDB – AL) – Agradeço a sugestão de encaminhamento e, mais uma vez, eu consulto o Plenário qual é a proporcionalidade que vai ser levada em consideração. Se houver acordo com relação à proporcionalidade, nós observaremos o acordo e faremos imediatamente a eleição. Se não houver acordo, nós temos que fazer a eleição – e eu queria fazer esse apelo à Casa – para um escrutínio em que houver acordo.

Então, foi sugerido pelo Senador Eunício, pelo Senador Pimentel e por alguns outros Senadores que nós realizemos a eleição para os dois Vice-Presidentes.

Vamos fazer a eleição. Pelo menos, para isso, há acordo. E, em seguida, nós discutiremos as Secretarias. Cada momento com a sua agonia.

**A SR<sup>a</sup> LÍDICE DA MATA** (Bloco/PSB – BA) – Questão de ordem, Presidente, por favor.

**O SR. PRESIDENTE** (Renan Calheiros. Bloco/PMDB – AL) – Senadora Lídice, com a palavra V. Ex<sup>a</sup>.

**A SR<sup>a</sup>. LÍDICE DA MATA** (Bloco/PSB – BA) Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, no sentido de ajudá-lo, o requerimento a respeito da proporcionalidade que vale foi feito por mim, por escrito, diretamente ao Presidente Sarney, que me enviou, com um cartão, esta tabela de proporcionalidade, para ajudá-lo. Esta tabela de proporcionalidade, Presidente Renan...

*(Intervenções fora do microfone.)*

**A SR<sup>a</sup> LÍDICE DA MATA** (Bloco/PSB – BA) – Senador Sérgio, imploro a V. Ex<sup>a</sup> um pouco de atenção, porque isso é o que está sendo discutido por todos nós.

A tabela encaminhada pelo Senador Presidente José Sarney, para todos os Líderes, ontem, foi esta tabela, e ele o fez após um ofício de minha autoria, solicitando esta correção. Esta tabela foi a mesma tabela utilizada para que pudéssemos elegê-lo Presidente. Esta tabela não muda o número de cadeiras do PMDB – eram 19 membros, continuam 19 –, mas ela serviu de referência para que discutíssemos a Presidência de V. Ex<sup>a</sup>, que ganhou no voto e na proporcionalidade.

Sr. Presidente, eu apelo a V. Ex<sup>a</sup>, porque não existe voltarmos a discutir qual é a tabela de proporcionalidade. Ela está definida, indicada aos Líderes pela Presidência anterior. O que existe agora é tratarmos de resolver, de forma inteligente, porque ninguém quer um impasse, o formato desta votação.

Diversos Líderes já falaram. Nós não temos segurança. Aqueles que têm direito a lugar na Mesa, Senador Vital, que não seja na Vice-Presidência, não se sentem seguros em votar apenas as Vice-Presidências, sem que esteja resolvida a questão das Secretarias. Por

isso, eu apelo para que possamos votar integralmente a chapa, com apenas o dissenso. Qual é o dissenso? É se a terceira vaga do PMDB dá direito a uma titularidade ou a uma suplência. Se é isso e se a disputa é a da 3ª Secretaria, vamos votar tudo e vamos ao voto para a 3ª Secretaria. Os Líderes vão se comprometer com aquele candidato que nós considerarmos que tem o direito à proporcionalidade daquela vaga. No caso, nós temos o compromisso com o PR.

Obrigada.

**O SR. GIM** (Bloco/PTB – DF) – Sr. Presidente, como está esclarecido agora...

**O SR. FRANCISCO DORNELLES** (Bloco/PP – RJ) – Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Renan Calheiros. Bloco/PMDB – AL) – Senador Gim, eu queria, respondendo à Senadora Lídice da Mata, dizer que eu não sou contra o encaminhamento – muito pelo contrário – proposto por V. Exª. Muito pelo contrário!

Se não houver consenso, eu concordo com V. Exª que vamos ter de encaminhar a votação. E o Regimento manda que a eleição se faça em quatro escrutínios, e nós passaremos imediatamente ao segundo escrutínio.

**O SR. VITAL DO RÉGO** (Bloco/PMDB – PB) – Art. 60 do Regimento Interno.

**O SR. PRESIDENTE** (Renan Calheiros. Bloco/PMDB – AL) – Art. 60 do Regimento Interno.

Então, na forma do Regimento Interno, nós vamos eleger, na forma do Regimento Interno, art. 60, que disciplina a eleição para os membros da Mesa, § 1º, inciso I, eleição para Presidente; inciso II, eleição para Vice-Presidente. Portanto, nós vamos realizar, na forma do Regimento, eleição para Vice-Presidente.

Estão inscritos...

**O SR. GIM** (Bloco/PTB – DF) – Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Renan Calheiros. Bloco/PMDB – AL) – Senador Gim.

**O SR. GIM** (Bloco/PTB – DF) – Sr. Presidente, eu só queria deixar registrado que não existe acordo para isso. O que todo mundo lhe propôs foi justamente o contrário.

**O SR. PRESIDENTE** (Renan Calheiros. Bloco/PMDB – AL) – Já estão indicados; nós vamos seguir o Regimento.

**O SR. GIM** (Bloco/PTB – DF) – Foi o contrário do que foi colocado...

**O SR. PRESIDENTE** (Renan Calheiros. Bloco/PMDB – AL) – Senador Gim.

**O SR. GIM** (Bloco/PTB – DF. Sem revisão do orador.) – Todo mundo sugeriu a V. Exª que fizesse... Parece que o senhor não escutou. O que agora apareceu, de onde foi que saiu a tabela correta, foi uma reivindicação do PSB, através da Senadora Lídice da

Mata; foi encaminhada para todos os Líderes a tabela. Quem reivindicou isso por escrito foi o PSB, por meio da Senadora Lídice da Mata. Foi distribuída a tabela com todos os índices, com toda a proporcionalidade, para todos os Líderes. Aí o que acontece? Todos os Líderes concordam que seja feita, a reivindicação é que sejam votados os Vices e os Secretários. Agora, V. Exª está fazendo que não está escutando isso nem a razão do que foi colocado! Não dá para este Plenário todo entender que, dessa forma, essa condução de V. Exª, porque foi esclarecido aqui, agora, de onde apareceu a tabela, o porquê desses cálculos, a proporcionalidade, que elegeu V. Exª. Agora, estão pedindo, todos os Líderes pediram a V. Exª que elegesse os Vice-Presidentes e os Secretários. Se V. Exª quer fazer ao contrário, decida, da mesma forma, qual é a participação, qual é o cálculo que vale: o cálculo que a Mesa, que o Presidente Sarney enviou ou vai ser outro cálculo que V. Exª quer dizer que vale. Pode buscar, de 1.800, de 1.700.

**O SR. PRESIDENTE** (Renan Calheiros. Bloco/PMDB – AL) – Senador Gim, não preciso dizer para a Casa do respeito que tenho por V. Exª e da amizade que tenho também.

O Regimento diz que proporcionalidade não é tabela; é construção do Plenário, é decisão do Plenário. Não é decisão da Mesa. Não sou eu que vou decidir isso.

**O SR. MAGNO MALTA** (Bloco/PR – ES) – O Plenário quer votar, vamos decidir isso.

**O SR. PRESIDENTE** (Renan Calheiros. Bloco/PMDB – AL) – Eu não vou decidir isso. Senador Magno, eu vou pôr em prática o Regimento do Senado Federal e realizar, como manda o art. 60, § 1º, inciso II, o escrutínio para os Vice-Presidentes. Tenho sobre a mesa...

**O SR. MAGNO MALTA** (Bloco/PR – ES) – Senador Renan, não tem acordo! Vai votar tudo?

**O SR. PRESIDENTE** (Renan Calheiros. Bloco/PMDB – AL) – É Regimento. Não é acordo. É Regimento.

**O SR. MAGNO MALTA** (Bloco/PR – ES) – Na sequência, votam-se os Secretários?

**O SR. BENEDITO DE LIRA** (Bloco/PP – AL) – É lógico, é lógico.

**O SR. PRESIDENTE** (Renan Calheiros. Bloco/PMDB – AL) – O Regimento manda que se façam quatro escrutínios, a não ser que haja acordo para substituir a regra do Regimento.

O Regimento é um conjunto de normas, que nós aprovamos para organizar os trabalhos da Casa. Quando há acordo, substitui-se o Regimento. Quando não há acordo, nós temos que seguir o Regimento, no seu parágrafo, na sua alínea.

**O SR. MAGNO MALTA** (Bloco/PR – ES) – Nós entendemos, Sr. Presidente.

**O SR. EDUARDO LOPES** (Bloco/PRB – RJ) – Pela ordem, Sr. Presidente. Pela ordem.

**O SR. MAGNO MALTA** (Bloco/PR – ES) – Mas eu acho que o pior de tudo isso é a situação ruim em que se põe o ex-Presidente da Casa, o Senador Sarney, que mandou essa tabela.

**O SR. EDUARDO LOPES** (Bloco/PRB – RJ) – Pela ordem, Sr. Presidente.

**O SR. MAGNO MALTA** (Bloco/PR – ES) – Jamais ele quis criar problema para isso. Será que o Presidente da Casa não tem entendimento do que é proporcionalidade? Ele está sentado ali. Foi ele quem enviou aos Líderes. É a mesma proporcionalidade que elegeu V. Ex<sup>a</sup>.

Então, se isso não vale, realmente está correto. Vamos colocar tudo em votação, e aquele que ganhar no voto valerá.

**O SR. FRANCISCO DORNELLES** (Bloco/PP – RJ) – Sr. Presidente.

**O SR. BENEDITO DE LIRA** (Bloco/PP – AL) – Sr. Presidente, pela ordem.

**O SR. EDUARDO LOPES** (Bloco/PRB – RJ) – Sr. Presidente, pela ordem.

**O SR. BENEDITO DE LIRA** (Bloco/PP – AL) – Só para uma sugestão.

**O SR. FRANCISCO DORNELLES** (Bloco/PP – RJ) – Existe uma proporcionalidade que foi aprovada pelos Líderes em 14/02/2012. Essa outra tabela foi aprovada por quem? Que Líderes aprovaram essa tabela? Só existe uma tabela de proporcionalidade que foi aprovada pelos Líderes.

**O SR. BENEDITO DE LIRA** (Bloco/PP – AL) – Vou apresentar uma resolução da Mesa sobre o colégio de Líderes.

**O SR. FRANCISCO DORNELLES** (Bloco/PP – RJ) – A outra é Sobrenatural de Almeida. Todo mundo sabe que ela existe, mas ninguém sabe quem a aprovou, de onde saiu, o que foi feito. É a tabela do Sobrenatural de Almeida; não foi aprovada pelos Líderes. Existe aqui, mas ninguém sabe de onde saiu e quem a aprovou.

**O SR. PRESIDENTE** (Renan Calheiros. Bloco/PMDB – AL) – Srs. Senadores, não havendo acordo, nós vamos encaminhar na forma do Regimento a eleição para o segundo escrutínio. Nós vamos eleger pelo voto os Vice-Presidentes: o 1º Vice-Presidente é indicado pela Bancada do PT, Senador Jorge Viana; e o 2º Vice-Presidente é indicado pela Bancada do PMDB, Senador Romero Jucá. Para esse escrutínio já há um acordo predefinido. Pelo menos foi isso que nós entendemos do Plenário e das Lideranças partidárias.

**O SR. GIM** (Bloco/PTB – DF) – Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Renan Calheiros. Bloco/PMDB – AL) – Eu peço à Secretaria-Geral da Mesa que prepare o painel para que nós possamos imediatamente começar a votação.

**O SR. GIM** (Bloco/PTB – DF. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, V. Ex<sup>a</sup> encaminha dessa forma, e o Bloco União e Força concorda com V. Ex<sup>a</sup> para homenageá-lo no seu primeiro dia como Presidente desta sessão.

Agora, gostaria que o senhor, da mesma forma, com essa mesma tranquilidade, dissesse qual é a proporcionalidade que vale: aquela da qual os Líderes disseram que participaram – eu não participei, nem os outros Líderes aqui consultados; não há problema nenhum – ou a que ontem o Presidente Sarney enviou, a pedido do PSB.

Agora, o que eu gostaria de dizer a V. Ex<sup>a</sup> é que nós estamos com muita tranquilidade nisso. Nunca desrespeitei uma proporcionalidade, nem vou desrespeitar.

O Senador Jorge Viana, do PT, vai contar com o nosso voto, com o nosso apoio; o Senador Romero Jucá vai contar com o nosso voto, com o nosso apoio. Não há dificuldade nenhuma; por quê? Porque está se respeitando a proporcionalidade.

É só isto que nós estamos pedindo: que seja respeitada a proporcionalidade para o Partido da República.

**O SR. JAYME CAMPOS** (Bloco/DEM – MT) – Sr. Presidente, pela ordem. Questão de ordem, Presidente Renan.

**O SR. PRESIDENTE** (Renan Calheiros. Bloco/PMDB – AL) – Senador Jayme Campos com a palavra.

**O SR. JAYME CAMPOS** (Bloco/DEM – MT) – Para uma questão de ordem. Sem revisão do orador.) – Eu quero apenas externar aqui a minha opinião. Como não está havendo acordo, só resta uma alternativa: nós invocarmos o art. 60 do Regimento Interno e colocarmos em votação. Teria de ser respeitada a proporcionalidade. Entretanto, como não está havendo esse acordo, só nos resta usar o art. 60, I, e entrarmos em processo de votação.

Eu particularmente já tinha meu candidato a Vice, que é o meu caro amigo Senador Jorge Viana. Eu já me comprometi com ele. Independentemente de acordo, eu voto com o Senador Jorge Viana, como também voto, para 1º Secretário, em Flexa Ribeiro. Eu já estou praticamente definido. Agora, temos de colocar em votação, para de fato concretizarmos aqui a composição da Mesa Diretora do Senado.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Renan Calheiros. Bloco/PMDB – AL) – Senador Jayme Campos, V. Ex<sup>a</sup> tem absoluta razão.

**O SR. ANIBAL DINIZ** (Bloco/PT – AC) – Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Renan Calheiros. Bloco/PMDB – AL) – Nós vamos proceder à votação.

(Procede-se à votação.)

**O SR. PRESIDENTE** (Renan Calheiros. Bloco/PMDB – AL) – Senador Aloysio.

**O SR. ALOYSIO NUNES FERREIRA** (Bloco/PSDB – SP) – O PSDB recomenda a votação no acordo partidário dos indicados pelo PT e pelo PMDB.

**O SR. PRESIDENTE** (Renan Calheiros. Bloco/PMDB – AL) – O PSDB recomenda o voto favorável às indicações do PT e do PSDB, respectivamente Senadores Jorge Viana e Romero Jucá.

**O SR. GIM** (Bloco/PTB – DF) – O Bloco União e Força recomenda o voto “sim”, a favor da eleição do Senador Jorge Viana e Romero Jucá, na condição de 1º e 2º Vice-Presidentes.

**O SR. PRESIDENTE** (Renan Calheiros. Bloco/PMDB – AL) – O PT recomenda o voto “sim”.

Senador Francisco Dornelles.

**O SR. INÁCIO ARRUDA** (Bloco/PCdoB – CE) – Sr. Presidente, o PCdoB indica o voto “sim”.

**O SR. WELLINGTON DIAS** (Bloco/PT – PI) – Sr. Presidente, o Partido dos Trabalhadores recomenda...

**O SR. RANDOLFE RODRIGUES** (PSOL – AP) – Presidente, o PSOL vota “sim”.

**O SR. PRESIDENTE** (Renan Calheiros. Bloco/PMDB – AL) – O Partido Progressista recomenda o voto “sim”.

Senador Wellington Dias, como vota o PT?

**O SR. WELLINGTON DIAS** (Bloco/PT – PI) – O Partido dos Trabalhadores recomenda o voto “sim”.

**O SR. EUNÍCIO OLIVEIRA** (Bloco/PMDB – CE) – O PMDB também recomenda o voto “sim”, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Renan Calheiros. Bloco/PMDB – AL) – O Partido dos Trabalhadores recomenda o voto “sim”.

**A SR<sup>a</sup> LÍDICE DA MATA** (Bloco/PSB – BA) – O Partido Socialista também recomenda o voto “sim”.

**O SR. PRESIDENTE** (Renan Calheiros. Bloco/PMDB – AL) – O Partido Socialista também recomenda o voto “sim”.

**O SR. EUNÍCIO OLIVEIRA** (Bloco/PMDB – CE) – O PMDB também recomenda o voto “sim”, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Renan Calheiros. Bloco/PMDB – AL) – O PMDB recomenda...

**O SR. RANDOLFE RODRIGUES** (PSOL – AP) – Sr. Presidente, o PSOL vota “sim”.

**O SR. JOSÉ AGRIPIINO** (Bloco/DEM – RN) – O Democratas recomenda o voto “sim”, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Renan Calheiros. Bloco/PMDB – AL) – O DEM vota “sim”.

Os Srs. Senadores já podem votar.

**O SR. INÁCIO ARRUDA** (Bloco/PCdoB – CE) – Sr. Presidente, o PCdoB marcha unido, vota “sim”.

**O SR. SÉRGIO PETECÃO** (PSD – AC) – Senador Renan, o PSD encaminha o voto para 1º Vice no Senador Jorge Viana, do meu Estado, e no Senador Romero Jucá.

**O SR. PRESIDENTE** (Renan Calheiros. Bloco/PMDB – AL) – O PSD encaminha o voto favorável, “sim”, ao Senador Jorge Viana e ao Senador Romero Jucá.

Senador Acir.

**O SR. ACIR GURGACZ** (Bloco/PDT – RO) – O PDT encaminha o voto “sim”, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Renan Calheiros. PMDB – AL) – O PDT encaminha voto “sim” aos Senadores Jorge Viana e Romero Jucá. (Pausa.)

**O SR. ANIBAL DINIZ** (Bloco/PT – AC) – Sr. Presidente, Presidente Renan.

**O SR. PRESIDENTE** (Renan Calheiros. PMDB – AL) – Com a palavra V. Ex<sup>a</sup>.

**O SR. ANIBAL DINIZ** (Bloco/PT – AC) – Presidente Renan, acho que já podemos proceder à apuração porque todos os Senadores já votaram, para podermos seguir com as demais votações.

Está faltando o Delcídio, que está atrasado aqui.

**O SR. PRESIDENTE** (Renan Calheiros. PMDB – AL) – Consulto os Srs. Senadores se já votaram e se nós podemos encerrar o processo de votação. (Pausa.)

**O SR. PRESIDENTE** (Renan Calheiros. Bloco/PMDB – AL) – Consulto os Srs. Senadores se podemos encerrar a votação e proclamar o resultado. (Pausa.)

(Procede-se à apuração.)

**54ª Legislatura**  
**2ª Sessão Legislativa Ordinária**

**VOTAÇÃO SECRETA**

**ELEIÇÃO DO 1º E 2º VICE PRESIDENTES**

1º E 2º VICE PRESIDENTES: SENADOR JORGE VIANA E SENADOR ROMERO JUCA

Num.Sessão:	1	Num.Votação:	1	Abertura:	01/02/13 18:27
Data Sessão:	01/02/2013	Hora Sessão:	10:00	Encerramento:	01/02/13 18:33

Partido	UF	Nome do Senador	Voto
PDT	RO	ACIR GURGACZ	VOTO
PSDB	MG	AÉCIO NEVES	VOTO
PR	AM	ALFREDO NASCIMENTO	VOTO
PSDB	SP	ALDYSIO NUNES FERREIRA	VOTO
PP	RS	ANA AMÉLIA	VOTO
PT	ES	ANA RITA	VOTO
PT	RR	ÂNGELA PORTELA	VOTO
PT	AC	ANIBAL DINIZ	VOTO
PR	SP	ANTONIO CARLOS RODRIGUES	VOTO
PSB	SE	ANTÔNIO CARLOS VALADARES	VOTO
PTB	PE	ARMANDO MONTEIRO	VOTO
PP	AL	BENEDITO DE LIRA	VOTO
PR	MT	BLAIRO MAGGI	VOTO
PMDB	SC	CASILDO MALDANER	VOTO
PSDB	PB	CÁSSIO CUNHA LIMA	VOTO
PSDB	PB	CICERO LUCENA	VOTO
PP	PI	CIRO NOGUEIRA	VOTO
PMDB	MG	CLÉSIO ANDRADE	VOTO
PDT	DF	CRISTOVAM BUARQUE	VOTO
PSDB	GO	CYRO MIRANDA	VOTO
PT	MS	DELCIDIO DO AMARAL	VOTO
PSC	SE	EDUARDO AMORIM	VOTO
PMDB	AM	EDUARDO BRAGA	VOTO
PRB	RJ	EDUARDO LOPES	VOTO
PT	SP	EDUARDO SUPlicy	VOTO
PMDB	CE	EUNÍCIO OLIVEIRA	VOTO
PSDB	PA	FLEXA RIBEIRO	VOTO
PP	RJ	FRANCISCO DORNELLES	VOTO
PMDB	RN	GARIBALDI ALVES	VOTO
PTB	DF	GIM	VOTO
PCdoB	CE	INÁCIO ARRUDA	VOTO
PP	RO	IVO CASSOL	VOTO
PMDB	PE	JARBAS VASCONCELOS	VOTO
DEM	MT	JAYME CAMPOS	VOTO
PMDB	MA	JOÃO ALBERTO SOUZA	VOTO
PDT	BA	JOÃO DURVAL	VOTO
PTB	PI	JOÃO VICENTE CLAUDINO	VOTO
PT	AC	JORGE VIANA	VOTO
DEM	RN	JOSÉ AGripino	VOTO
PT	CE	JOSÉ PIMENTEL	VOTO
PMDB	AP	JOSÉ SARNEY	VOTO
PSB	BA	LÍDICE DA MATA	VOTO
PMDB	MA	LOBÃO FILHO	VOTO
PSDB	GO	LÚCIA VÂNIA	VOTO

PR	ES	MAGNO MALTA	VOTO
PSDB	PA	MÁRIO COUTO	VOTO
PSDB	SC	PAULO BAUER	VOTO
PV	RN	PAULO DAVIM	VOTO
PT	RS	PAULO PAIM	VOTO
PMDB	RS	PEDRO SIMON	VOTO
PDT	MT	PEDRO TAQUES	VOTO
P-SOL	AP	RANDOLFE RODRIGUES	VOTO
PMDB	AL	RENAN CALHEIROS	VOTO
PMDB	PR	ROBERTO REQUIÃO	VOTO
PSB	DF	RODRIGO ROLLEMBERG	VOTO
PMDB	RR	ROMERO JUCÁ	VOTO
PSDB	MS	RUBEN FIGUEIRÓ	VOTO
PSD	AC	SÉRGIO PETECÃO	VOTO
PMDB	PR	SÉRGIO SOUZA	VOTO
PMDB	RO	VALDIR RAUPP	VOTO
PCdoB	AM	VANESSA GRAZZIOTIN	VOTO
PR	TO	VICENTINHO ALVES	VOTO
PMDB	PB	VITAL DO REGO	VOTO
PMDB	MS	WALDEMAR MOKA	VOTO
PT	BA	WALTER PINHEIRO	VOTO
PT	PI	WELLINGTON DIAS	VOTO
DEM	GO	WILDER MORAIS	VOTO
PDT	MG	ZEZÉ PERRELLA	VOTO

Presidente: RENAN CALHEIROS

**SIM : 65      NÃO : 03      ABST. : 00      TOTAL : 68**



Primeiro-Secretário

**O SR. PRESIDENTE** (Renan Calheiros. Bloco/PMDB – AL) – Votaram SIM 65 Srs. Senadores; NÃO, 3.

Estão, portanto, eleitos o Senador Jorge Viana para a 1ª Vice-Presidência do Senado Federal e o Senador Romero Jucá para a 2ª Vice-Presidência do Senado Federal. (Palmas.)

Se houver acordo para o encaminhamento do terceiro escrutínio, vamos encaminhar de acordo com o entendimento dos Líderes, com a construção dos Líderes; se não houver acordo, vamos realizar a votação. Não há alternativa para se resolver esse problema além da votação, infelizmente.

**O SR. GIM** (Bloco/PTB – DF) – Sr. Presidente, para sugerir o encaminhamento. A chapa oficial é a seguinte:

- 1º Secretário: Flexa Ribeiro.
- 2º Secretário: Angela Portela.
- 3º Secretário: Magno Malta.
- 4º Secretário: João Vicente Claudino.

Essa é a chapa oficial. Se mais algum partido quiser apresentar para as secretarias alguma outra chapa, que fique à vontade.

**O SR. FRANCISCO DORNELLES** (Bloco/PP – RJ) – Sr. Presidente.

**O SR. GIM** (Bloco/PTB – DF) – Por favor, estou com a palavra.

A chapa oficial é:

1º Secretário: Senador Flexa Ribeiro.

2º Secretário: Senadora Angela Portela.

3º Secretário: Senador Magno Malta.

4º Secretário: Senador João Vicente Claudino.

Essa é a nossa sugestão, a chapa nº 1.

**O SR. PRESIDENTE** (Renan Calheiros. Bloco/PMDB – AL) – Srs. Senadores, na forma do Regimento...

**O SR. ACIR GURGACZ** (Bloco/PDT – RO) – O PDT concorda, Sr. Presidente.

**O SR. EDUARDO LOPES** (Bloco/PRB – RJ) – Sr. Presidente, o PRB concorda com o encaminhamento do Senador Gim Argello.

**O SR. FRANCISCO DORNELLES** (Bloco/PP – RJ) – Sr. Presidente, não há chapa oficial. A chapa oficial só poderia ser anunciada por todos os Líderes. Nós mantemos a posição e o nome do Senador Ciro Nogueira como candidato à 3ª Secretaria.

**O SR. PRESIDENTE** (Renan Calheiros. Bloco/PMDB – AL) – Srs. Senadores, se houver acordo, votaremos no painel. Se não houver acordo, vamos ter que eleger os secretários na cédula, repetindo o que fizemos pela manhã, na eleição para Presidente do Senado Federal.

Portanto...

**O SR. EUNÍCIO OLIVEIRA** (Bloco/PMDB – CE) – Sr. Presidente, há acordo no 1º, no 2º e no 4º. Só há pendência no 3º.

**O SR. PRESIDENTE** (Renan Calheiros. Bloco/PMDB – AL. *Fora do microfone.*) – Se houver acordo com proposta de encaminhamento, nós faremos.

**O SR. EUNÍCIO OLIVEIRA** (Bloco/PMDB – CE) – O PMDB encaminha nessa condição. O que tem acordo, votamos no painel; o que não tem acordo, votamos na cédula.

**O SR. INÁCIO ARRUDA** (Bloco/PCdoB – CE) – O.k., Sr. Presidente.

**O SR. EDUARDO LOPES** (Bloco/PRB – RJ) – O PRB aceita o encaminhamento do Senador Gim Argello.

**O SR. ACIR GURGACZ** (Bloco/PDT – RO) – Sr. Presidente, o PDT acompanha a votação no painel no que há acordo. No que não há acordo, vamos à cédula.

**O SR. PRESIDENTE** (Renan Calheiros. Bloco/PMDB – AL.) – Consulto novamente ao Plenário se podemos realizar a votação por acordo. Se houver acordo para os quatro Secretários, nós realizaremos no painel a votação.

**O SR. INÁCIO ARRUDA** (Bloco/PCdoB – CE) – Sr. Presidente, há acordo, excluída a 3ª Secretaria: 1ª, 2ª e 4ª.

**O SR. PRESIDENTE** (Renan Calheiros. Bloco/PMDB – AL.) – O Sr. Inácio Arruda está sugerindo o seguinte encaminhamento: que nós façamos a eleição por acordo para o 1º Secretário, Flexa Ribeiro, indicado pelo PSDB; para a 2ª Secretária, indicada pelo PT, Angela Portela; e para o 4º Secretário, indicado pelo PTB, Senador João Vicente. Se houver acordo e o Plenário entender que nós deveremos fazer essa votação no painel, nós vamos realizar essa votação no painel. Como não há acordo para a 3ª Secretaria, nós vamos votar. Tem de decidir no voto.

**A SR<sup>a</sup> LÍDICE DA MATA** (Bloco/PSB – BA) – O.k., Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Renan Calheiros. Bloco/PMDB – AL.) – Esse é o encaminhamento que nós deveremos adotar.

**O SR. ANIBAL DINIZ** (Bloco/PT – AC) – De acordo com o encaminhamento, Sr. Presidente.

**A SR<sup>a</sup> LÍDICE DA MATA** (Bloco/PSB – BA) – O PSB concorda com o acordo. O PSB concorda com o encaminhamento, Sr. Presidente.

**O SR. JAYME CAMPOS** (Bloco/DEM – MT) – Sr. Presidente, o DEM encaminha “sim” a esse acordo de indicação.

**O SR. WELLINGTON DIAS** (Bloco/PT – PI) – O PT encaminha “sim”.

**O SR. PRESIDENTE** (Renan Calheiros. Bloco/PMDB – AL.) – O PSB concorda com o encaminhamento sugerido pelo PCdoB.

**O SR. FRANCISCO DORNELLES** (Bloco/PP – RJ) – O PP concorda.

**O SR. JAYME CAMPOS** (Bloco/DEM – MT) – O DEM encaminha “sim”, também, para escolher o 1º, o 2º e o 4º. O 3º vai para votação.

**O SR. FRANCISCO DORNELLES** (Bloco/PP – RJ) – O PP concorda com esse encaminhamento, Sr. Presidente, o 1º, o 2º e o 4º.

**O SR. PRESIDENTE** (Renan Calheiros. Bloco/PMDB – AL.) – O PP concorda com esse encaminhamento.

Senador Aloysio Nunes.

**O SR. ALOYSIO NUNES FERREIRA** (Bloco/PSDB – SP) – O PSDB de acordo.

**O SR. PRESIDENTE** (Renan Calheiros. Bloco/PMDB – AL.) – O PSDB também está de acordo com esse encaminhamento.

**O SR. WELLINGTON DIAS** (Bloco/PT – PI) – O Partido dos Trabalhadores concorda com esse encaminhamento.

**O SR. PRESIDENTE** (Renan Calheiros. Bloco/PMDB – AL.) – Senador Eduardo Lopes.

**O SR. EDUARDO LOPES** (Bloco/PRB – RJ) – Sr. Presidente, Senador Gim Argello, salvo engano, a sua proposta de encaminhamento foi a votação no painel. A chapa oficial com os quatro já decididos. Quem votar “sim”, vota nessa oficial; quem votar “não” está votando no Ciro Nogueira, é isso?

(*Intervenção fora do microfone.*)

**O SR. EDUARDO LOPES** (Bloco/PRB – RJ) – Não, eu entendi. A proposta agora é para votar separado.

**O SR. PRESIDENTE** (Renan Calheiros. Bloco/PMDB – AL.) – Senador Eduardo, não havendo acordo...

**O SR. EDUARDO LOPES** (Bloco/PRB – RJ) – Eu perguntei se o seu encaminhamento era esse.

**O SR. GIM** (Bloco/PTB – DF) – Obrigado por me voltar a palavra.

Eu vou concordar, Senador, com a votação do painel de todos os secretários. Como estão dizendo que, agora, não vão respeitar a proporcionalidade no 3º...

**O SR. EDUARDO LOPES** (Bloco/PRB – RJ) – Vota “sim”.

**O SR. GIM** (Bloco/PTB – DF) – Então, vamos fazer o seguinte: vamos votar os três, Sr. Presidente, colaborando novamente com V. Ex<sup>a</sup>, vamos votar os três, por um acordo que não foi firmado por nós, em que não estão respeitando a proporcionalidade, mas vamos deixar. Vamos votar os três agora e vamos para a votação seguinte, pela 3<sup>a</sup> Secretaria, só para confirmar que esta Casa respeita a proporcionalidade.

**O SR. EDUARDO LOPES** (Bloco/PRB – RJ) – Sr. Presidente, sanada a dúvida, vamos seguir o encaminhamento da maioria dos líderes.

**O SR. PRESIDENTE** (Renan Calheiros. Bloco/PMDB – AL) – Então, mais uma vez, nós vamos fazer a votação no painel para três secretários, e vamos realizar, na cédula, votação para o 3º Secretário.

**O SR. EUNÍCIO OLIVEIRA** (Bloco/PMDB – CE) – O 1º, o 2º e o 4º na cédula.

**O SR. PRESIDENTE** (Renan Calheiros. Bloco/PMDB – AL) – Então, eu peço à Secretaria-Geral da Mesa que prepare o painel.

Os Srs. Senadores que votarem “sim” estarão votando pela aprovação dos nomes do Senador Flexa Ribeiro, para 1º Secretário, indicado pelo PSDB; da Senadora Angela Portela, para 2<sup>a</sup> Secretária; e, para o 4º Secretário, Senador João Vicente Claudino.

Em seguida, nós realizaremos a eleição, na cédula, para o 3º Secretário.

Os Srs. Senadores já podem votar.

(Procede-se à votação.)

**O SR. ACIR GURGACZ** (Bloco/PDT – RO) – Sr. Presidente, Sr. Presidente, pela ordem.

**O SR. PRESIDENTE** (Renan Calheiros. Bloco/PMDB – AL) – Senador Acir, com a palavra V. Ex<sup>a</sup>.

**O SR. ACIR GURGACZ** (Bloco/PDT – RO) – Temos acordo também para as suplências.

Sugiro que a gente avance, no painel, as suplências que têm acordo, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Renan Calheiros. Bloco/PMDB – AL) – Senador Acir.

**O SR. ACIR GURGACZ** (Bloco/PDT – RO) – Sugiro que a gente recorra ao painel, porque há acordo nas suplências também, para a gente poder avançar.

**O SR. PRESIDENTE** (Renan Calheiros. Bloco/PMDB – AL) – Se houver acordo, nós faremos votação imediatamente,

**O SR. ACIR GURGACZ** (Bloco/PDT – RO) – Há acordo.

**O SR. JOSÉ AGRIPINO** (Bloco/DEM – RN) – Sr. Presidente, eu acho que tem acordo ...

**O SR. PRESIDENTE** (Renan Calheiros. Bloco/PMDB – AL) – Faremos a votação.

**O SR. JOSÉ AGRIPINO** (Bloco/DEM – RN) – Pelo menos para três suplências, há acordo.

**O SR. PRESIDENTE** (Renan Calheiros. Bloco/PMDB – AL) – Não, ele está pedindo que nós possamos repetir o procedimento para as suplências.

**O SR. JOSÉ AGRIPINO** (Bloco/DEM – RN) – É isso. E estou me referindo a isso. Há acordo para pelo menos três suplências.

**O SR. EDUARDO AMORIM** (Bloco/PSC – SE) – Para três suplências há acordo.

**O SR. JOSÉ AGRIPINO** (Bloco/DEM – RN) – O problema está em quem não for eleito como 3º Secretário, que pode ser suplente, mas o 1º suplente; para o 2º, 3º e 4º suplentes já há acordo.

**O SR. PRESIDENTE** (Renan Calheiros. Bloco/PMDB – AL) – Senador Eunício, quero dizer a V. Ex<sup>a</sup> que...

Quero dizer que, antes de encaminhar a votação para os suplentes, eu vou ouvir os líderes e especialmente o encaminhamento sugerido por V. Ex<sup>a</sup>.

**O SR. EUNÍCIO OLIVEIRA** (Bloco/PMDB – CE) – Ok.

V. Ex<sup>a</sup> vai concluir a Secretaria e depois vai dar a palavra aos líderes para ver se há concordância ou não, para se colocar...

**O SR. PRESIDENTE** (Renan Calheiros. Bloco/PMDB – AL) – Especialmente as suplências.

Consulto os Srs. Senadores se podemos encerrar a votação e proclamar o resultado.

Nós vamos encerrar a votação.

(Procede-se à apuração.)

**Senado Federal**  
**54<sup>a</sup> Legislatura**  
**2<sup>a</sup> Sessão Legislativa Ordinária**

**VOTAÇÃO SECRETA**

**ELEIÇÃO DOS 1º, 2º E 4º SECRETARIOS**

1º, 2º E 4º SECRETARIOS: SENADOR FLEXA RIBEIRO, SENADORA ANGELA PORTELA, E SENADOR JOÃO VICENTE CLAUDINO

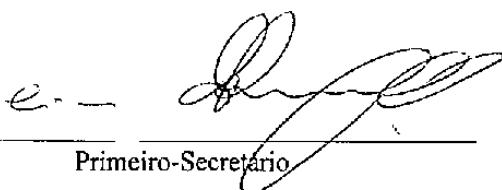
Num. Sessão:	<b>1</b>	Num. Votação:	<b>2</b>	Abertura:	<b>01/02/13 18:40</b>
Data Sessão:	<b>01/02/2013</b>	Hora Sessão:	<b>10:00</b>	Encerramento:	<b>01/02/13 18:44</b>

Partido	UF	Nome do Senador	Voto
PDT	RO	ACIR GURGACZ	VOTO
PSDB	MG	AÉCIO NEVES	VOTO
PR	AM	ALFREDO NASCIMENTO	VOTO
PSDB	SP	ALOYSIO NUNES FERREIRA	VOTO
PP	RS	ANA AMÉLIA	VOTO
PT	ES	ANA RITA	VOTO
PT	RR	ANGELA PORTELA	VOTO
PT	AC	ANIBAL DINIZ	VOTO
PR	SP	ANTONIO CARLOS RODRIGUES	VOTO
PSB	SE	ANTÔNIO CARLOS VALADARES	VOTO
PTB	PE	ARMANDO MONTEIRO	VOTO
PP	AL	BENEDITO DE LIRA	VOTO
PR	MT	BLAÍRO MAGGI	VOTO
PMDB	SC	CASILDO MALDANER	VOTO
PSDB	PB	CÁSSIO CUNHA LIMA	VOTO
PSDB	PB	CÍCERO LUCENA	VOTO
PP	PI	CIRO NOGUEIRA	VOTO
PMDB	MG	CLÉSIO ANDRADE	VOTO
PDT	DF	CRISTOVAM BUARQUE	VOTO
PSDB	GO	CYRO MIRANDA	VOTO
PT	MS	DELcíDIO DO AMARAL	VOTO
PSC	SE	EDUARDO AMORIM	VOTO
PMDB	AM	EDUARDO BRACA	VOTO
PRB	RJ	EDUARDO LOPES	VOTO
PT	SP	EDUARDO SUPLICY	VOTO
PMDB	CE	EUNÍCIO OLIVEIRA	VOTO
PSDB	PA	FLEXA RIBEIRO	VOTO
PP	RJ	FRANCISCO DORNELLES	VOTO
PMDB	RN	GARIBALDI ALVES	VOTO
PTB	DF	GIM	VOTO
PCdoB	CE	INÁCIO ARRUDA	VOTO
PP	RO	IVO CASSOL	VOTO
PMDB	PE	JARBAS VASCONCELOS	VOTO
DEM	MT	JAYME CAMPOS	VOTO
PMDB	MA	JOÃO ALBERTO SOUZA	VOTO
PDT	BA	JOÃO DURVAL	VOTO
PTB	PI	JOÃO VICENTE CLAUDINO	VOTO
PT	AC	JORGE VIANA	VOTO
DEM	RN	JOSÉ AGRIPINO	VOTO
PT	CE	JOSÉ PIMENTEL	VOTO
PMDB	AP	JOSÉ SARNEY	VOTO
PSB	BA	LÍDICE DA MATA	VOTO
PMDB	MA	LOBÃO FILHO	VOTO
PSDB	GO	LÚCIA VÂNIA	VOTO

PR	ES MAGNO MALTA	VOTO
PSDB	PA MÁRIO COUTO	VOTO
PSDB	SC PAULO BAUER	VOTO
PV	RN PAULO DAVIM	VOTO
PT	RS PAULO PAIM	VOTO
PDT	MT PEDRO TAQUES	VOTO
P-SON	AP RANDOLFE RODRIGUES	VOTO
PMDB	PR ROBERTO REQUIÃO	VOTO
PSB	DF RODRIGO ROLLEMBERG	VOTO
PMDB	RR ROMERO JUCA	VOTO
PSDB	MS RUBEN FIGUEIRÓ	VOTO
PSD	AC SÉRGIO PETECÃO	VOTO
PMDB	PR SERGIO SOUZA	VOTO
PMDB	RO VALDIR RAUPP	VOTO
PCdoB	AM VANESSA GRAZZIOTIN	VOTO
PR	TO VICENTINHO ALVES	VOTO
PMDB	PB VITAL DO REGO	VOTO
PMDB	MS WALDEMIR MOKA	VOTO
PT	BA WALTER PINHEIRO	VOTO
PT	PI WELLINGTON DIAS	VOTO
DEM	GO WILDER MORAIS	VOTO
PDT	MG ZEZÉ PERRELLA	VOTO

Presidente: RENAN CALHEIROS

**SIM : 58      NÃO : 06      ABST. : 02      TOTAL : 66**



Primeiro-Secretário

**O SR. PRESIDENTE** (Renan Calheiros. Bloco/PMDB – AL) – SIM, 58; NÃO, 6; 2 abstenções.

Estão, portanto, aprovados os nomes, com os devidos cumprimentos, do Senador Flexa Ribeiro para 1º Secretário do Senado Federal, da Senadora Angela Portela para a 2ª Secretaria da Mesa do Senado Federal e do Senador João Vicente Claudino para a 4ª Secretaria do Senado Federal.

Portanto, declaro eleitos e empossados os Senadores Flexa Ribeiro, Angela Portela e João Vicente Claudino para a Primeira Secretaria, Segunda Secretaria e Quarta Secretaria respectivamente.

**O SR. PRESIDENTE** (Renan Calheiros. Bloco/PMDB – AL) – Em seguida, nós vamos encaminhar a votação para Terceiro Secretário do Senado Federal.

A exemplo do que se fez pela manhã, consulto os partidos que indicaram os Senadores Ciro Nogueira e Magno Malta se desejam que os seus indicados façam uso da palavra na forma regimental. (Pausa.)

Os partidos entendem que não há necessidade. Absolutamente, que não há necessidade.

Convido o Senador Flexa Ribeiro para secretariar os trabalhos.

Nós precisamos rubricar as cédulas e conduzir o procedimento da votação.

**O SR. FRANCISCO DORNELLES** (Bloco/PP – RJ) – Sr. Presidente, cabe encaminhamento da votação?

**O SR. PRESIDENTE** (Renan Calheiros. Bloco/PMDB – AL) – Regimentalmente, cabe encaminhamento e os Srs. Senadores...

**O SR. FRANCISCO DORNELLES** (Bloco/PP – RJ) – Eu queria dizer, Sr. Presidente...

**O SR. PRESIDENTE** (Renan Calheiros. Bloco/PMDB – AL) – Encaminhamento, não. Cada Senador, a exemplo do que aconteceu pela manhã, se se inscrever, terá direito ao uso da palavra.

**O SR. FRANCISCO DORNELLES** (Bloco/PP – RJ) – Eu gostaria de me inscrever.

**O SR. PRESIDENTE** (Renan Calheiros. Bloco/PMDB – AL) – Senador Francisco Dornelles.

**O SR. FRANCISCO DORNELLES** (Bloco/PP – RJ. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Srs e Srs. Senadores, quero reiterar o que disse esta manhã, o meu compromisso com o princípio da proporcionalidade, que deve ser adotado no momento da escolha dos componentes da Mesa.

De acordo com o critério da proporcionalidade, aprovado na reunião de Líderes de 04/12/2012, com a correção feita pela entrada no PSB, cabe a terceira indicação ao PMDB, ou seja, o terceiro nome do PMDB. O PMDB indica o terceiro nome antes do valoroso partido PR.

Essa vaga foi cedida por acordo ao PP. Por isso eu peço o voto dos senhores para o Senador Ciro Nogueira, para a Terceira Secretaria desta Casa.

Muito obrigado.

**O SR. GIM** (Bloco/PTB – DF) – Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Renan Calheiros. Bloco/PMDB – AL) – Os Srs. Senadores já podem se encaminhar para a fila de votação.

O Primeiro Secretário vai fazer rapidamente a chamada.

**O SR. GIM** (Bloco/PTB – DF) – Eu posso defender o meu?

**O SR. PRESIDENTE** (Renan Calheiros. Bloco/PMDB – AL) – Senador Gim.

**O SR. GIM** (Bloco/PTB – DF) – Senador Renan Calheiros, eu posso fazer uso da palavra?

Muito obrigado, Senador Renan Calheiros.

**O SR. PRESIDENTE** (Renan Calheiros. Bloco/PMDB – AL) – Senador Gim Argello, o Regimento, infelizmente, manda que nós façamos a chamada por Estado. e nós vamos tentar abreviar o processo de votação.

**O SR. FLEXA RIBEIRO** (PSDB – PA) – Convido...

**O SR. PRESIDENTE** (Renan Calheiros. Bloco/PMDB – AL) – Senador Gim Argello, nós vamos chamar rapidamente os Estados, pela ordem de votação.

Rapidamente, os Srs. Senadores já podem se encaminhar para que nós possamos abreviar esse processo de votação.

Esse é o desejo da Casa.

(Procede-se à votação.)

**O SR. FLEXA RIBEIRO** (Bloco/PSDB – PA) – Convido os Senadores representantes do Estado da Bahia: Senador João Durval, Senadora Lídice da Mata, Senador Walter Pinheiro.

Convido os Senadores representantes do Estado do Rio de Janeiro: Senador Francisco Dornelles, Senador Lindbergh Farias, Senador Eduardo Lopes.

Convido os Senadores representantes do Estado do Maranhão: Senador Epitácio Cafeteira, Senador Lobão Filho, Senador João Alberto Souza.

**O SR. ACIR GURGACZ** (Bloco/PDT – RO) – Pela ordem, Sr. Presidente, só para encaminhar. Só para encaminhar, Secretário.

**O SR. FLEXA RIBEIRO** (Bloco/PSDB – PA) – Convido os Srs. Senadores representantes do Estado do Pará: Senador Mário Couto, Senador Flexa Ribeiro e Senador Jader Barbalho.

Convido os Srs. Senadores representantes do Estado de Pernambuco: Senador Jarbas Vasconcelos, Senador Armando Monteiro e Senador Humberto Costa.

**O SR. ACIR GURGACZ** (Bloco/PDT – RO) – Sr. Presidente, pela ordem.

**O SR. PRESIDENTE** (Renan Calheiros. Bloco/PMDB – AL) – Concedo a palavra, pela ordem, ao Senador Acir Gurgacz.

**O SR. ACIR GURGACZ** (Bloco/PDT – RO) – Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, só para encaminhar.

De acordo com a proporcionalidade, o PDT está encaminhando o voto para o PR. De acordo com a proporcionalidade, para encaminhar, pelo PDT, votar no Senador Magno Malta, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Renan Calheiros. Bloco/PMDB – AL) – Concedo a palavra ao Senador Blairo Maggi.

**O SR. BLAIRO MAGGI** (Bloco/PR – MT) – Quero, em nome do PR, encaminhar o nome do Senador Magno Malta para ocupar a 3ª Secretaria e pedir aos colegas Senadores que referendem o nome dele, porque estarão referendando o acordo que fizemos para a eleição de V. Ex<sup>a</sup>.

Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Renan Calheiros. Bloco/PMDB – AL) – Agradeço a V. Ex<sup>a</sup>, Senador Blairo Maggi.

**O SR. FLEXA RIBEIRO** (Bloco/PSDB – PA) – Convido os Srs. Senadores representantes do Estado de São Paulo: Senador Eduardo Suplicy, Senador Aloysio Nunes Ferreira, Senador Antonio Carlos Rodrigues.

**O SR. GIM** (Bloco/PTB – DF) – Sr. Presidente, enquanto está chamando, só para reafirmar o nosso compromisso com a proporcionalidade, votando no Senador Magno Malta. Reafirmando: o PTB e o Bloco União e Força votam no Senador Magno Malta, pedindo votos para os demais companheiros, tendo em vista que isso é a proporcionalidade, foi esse o combinado.

**O SR. FLEXA RIBEIRO** (Bloco/PSDB – PA) – Convido os Srs. Senadores representantes do Estado de Minas Gerais: Senador Clésio Andrade, Senador Aécio Neves e Senador Zeze Perrella.

Convido os Srs. Senadores representantes do Estado de Goiás: Senador Cyro Miranda, Senador Wilder Morais e Senadora Lúcia Vânia.

Convido os Srs. Senadores representantes do Estado de Mato Grosso: Senador Jayme Campos, Senador Blairo Maggi e Senador Pedro Taques.

Convido os Srs. Senadores representantes do Estado do Rio Grande do Sul: Senador Pedro Simon, Senadora Ana Amélia e Senador Paulo Paim.

Convido os Srs. Senadores representantes do Estado do Ceará: Senador Inácio Arruda, Senador Eunício Oliveira, Senador José Pimentel.

Convido os Srs. Senadores representantes do Estado da Paraíba: Senador Cícero Lucena, Senador Vital do Rêgo, Senador Cássio Cunha Lima.

Convido os Srs. Senadores representantes do Estado do Espírito Santo: Senadora Ana Rita, Senador Magno Malta, Senador Ricardo Ferraço.

Convido os Srs. Senadores representantes do Estado do Piauí: Senador João Vicente Claudino, Senador Ciro Nogueira, Senador Wellington Dias.

Convido os Srs. Senadores representantes do Estado do Rio Grande do Norte: Senador Garibaldi Alves, Senador Paulo Davim, Senador José Agripino.

Convido os Srs. Senadores representantes do Estado de Santa Catarina: Senador Casildo Maldaner, Senador Luiz Henrique, Senador Paulo Bauer.

Convido os Srs. Senadores representantes do Estado de Alagoas: Senador Fernando Collor, Senador Benedito de Lira, Senador Renan Calheiros.

Convido os Srs. Senadores representantes do Estado do Sergipe: Senadora Maria do Carmo Alves, Senador Antonio Carlos Valadares, Senador Eduardo Amorim.

Convido os Senadores representantes do Estado do Amazonas: Senador Alfredo Nascimento, Senador Eduardo Braga, Senadora Vanessa Grazziotin.

Convido os Srs. Senadores representantes do Estado do Paraná: Senador Alvaro Dias, Senador Sérgio Souza, Senador Roberto Requião.

Convido os Senadores representantes do Estado do Acre: Senador Aníbal Diniz, Senador Jorge Viana, Senador Sérgio Petecão.

Convido os Senadores representantes do Estado de Mato Grosso do Sul: Senador Ruben Figueiró, Senador Delcídio do Amaral e Senador Waldemir Moka.

Convido os Senadores representantes do Distrito Federal: Senador Gim, Senador Cristovam Buarque, Senador Rodrigo Rollemberg.

Convido os Srs. Senadores representantes do Estado de Rondônia: Senador Acir Gurgacz, Senador Ivo Cassol, Senador Valdir Raupp.

Convido os Srs. Senadores representantes do Estado de Tocantins: Senadora Kátia Abreu, Senador João Ribeiro, Senador Vicentinho Alves.

Convido os Srs. Senadores representantes do Estado do Amapá: Senador José Sarney, Senador João Capiberibe, Senador Randolfe Rodrigues.

Convido os Srs. Senadores representantes do Estado de Roraima: Senador Sodré Santoro, Senadora Angela Portela, Senador Romero Jucá.

Sr. Presidente, Senador Renan Calheiros, a leitura dos Srs. Senadores representantes de todos os Estados da Federação e do Distrito Federal foi concluída.

**O SR. PRESIDENTE** (Renan Calheiros. Bloco/PMDB – AL) – O Senador Flexa Ribeiro comunica que já foi concluída a chamada por Estado da Federação. Os Srs. Senadores já foram todos convidados a votar.

Peço ao Senador Flexa Ribeiro que presida circunstancialmente o processo de votação porque eu também vou participar da eleição.

*O Sr. Renan Calheiros, Presidente, deixa a cadeira da Presidência, que é ocupada pelo Sr. Flexa Ribeiro, 1º Secretário.*

**O SR. PRESIDENTE** (Flexa Ribeiro. Bloco/PSDB – PA) – Obrigado, Sr. Presidente. Vamos aguardar a conclusão da votação.

*O Sr. Flexa Ribeiro, 1º Secretário, deixa a cadeira da Presidência, que é ocupada pelo Sr. Renan Calheiros, Presidente.*

**O SR. PRESIDENTE** (Renan Calheiros. Bloco/PMDB – AL) – Encareço ao Sr. Primeiro-Secretário a leitura do expediente sobre a Mesa.

**O SR. FLEXA RIBEIRO** (Bloco/PSDB – PA) – Há expediente sobre a Mesa, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, comunicamos a V. Ex<sup>a</sup> que os Senadores do PSDB decidiram, por unanimidade, indicar o Senador Aloysio Nunes Ferreira como Líder da Bancada. Assinado pelos Senadores do PSDB integrantes da Bancada.

Sr. Senador, temos a honra de comunicar a V. Ex<sup>a</sup> a eleição do Senador Acir Gurgacz como Líder da Bancada do PDT para o biênio 2013 e 2014. Ao ensejo renovamos a V. Ex<sup>a</sup> protestos de elevada estima e consideração. Assinado por Senadores integrantes da Bancada do PDT, Sr. Presidente.

Sr. Presidente do Senado Federal, o Partido da República, através dos seus membros, abaixo assinados, indica o Sr. Senador Alfredo Nascimento (PR – AM) como Líder do Partido para o período de 1º de fevereiro de 2013 a 31 de janeiro de 2014. Assinado pelos Senadores integrantes do Partido da República.

Excelentíssimo Sr. Presidente, com os meus cordiais cumprimentos, valho-me do presente instrumento para informar a V. Ex<sup>a</sup> que permanecerei no biênio 2013/2014 como Líder do Partido Republicano Brasileiro, PRB.

Na oportunidade, apresento votos de elevada estima e de distinta consideração. Assinado pelo Senador Eduardo Lopes, Líder do PRB.

Senhor Presidente,

Comunicamos a Vossa Excelência que os senadores do PSDB decidiram, por unanimidade, indicar o senador **ALOYSIO NUNES FERREIRA**, como Líder da Bancada.

Sala das Sessões, em \_\_\_\_\_ de fevereiro de 2013.

1. SENADOR AÉCIO NEVES

2. SENADOR ALVARO DIAS

3. CÁSSIO CUNHA LIMA

4. SENADOR CÍCERO LUCENA

5. SENADOR CYRO MIRANDA

6. SENADOR FLEXA RIBEIRO

7. SENADORA LÚCIA VÂNIA

8. SENADOR MÁRIO COUTO

9. SENADOR PAULO BAUER

10. RUBEN FIGUEIRÓ

Excelentíssimo Sr. Presidente do Senado Federal, apraz-me informar a V. Ex<sup>a</sup> que em reunião da Bancada do PSB, Partido Socialista Brasileiro, foi indicado o nome do Senador Rodrigo Rollemberg (PSB – DF), para assumir a liderança do PSB a partir do dia 4 de fevereiro de 2013. Assinado pela Senadora Lídice da Mata e pelos demais Senadores integrantes do Senado.

São os seguintes os Ofícios na íntegra:

Ofício nº 01/13 –LPDT

Brasília, 1º de fevereiro de 2013.

Senhor Senador,

Temos a honra de comunicar a Vossa Excelência a eleição do Senador **ACIR GURGACZ**, como Líder da Bancada do PDT para o biênio 2013-2014.

Ao ensejo renovamos a Vossa Excelência protesto de elevada estima e consideração.

Senador **ACIR GURGACZ**Senador **JOÃO DURVAL**Senador **ZEZÉ PERRELLA**Senador **CRISTOVAM BUARQUE**Senador **PEDRO TAQUES**

Of. Leg. N. 001/2013 GLPR

Brasília, 01 de fevereiro de 2013.

Senhor Presidente do Senado Federal,

O Partido da República, através de seus membros abaixo-assinados, indicam o Senhor Senador Alfredo Nascimento (PR-AM) como líder do partido para o período de 01/02/2013 a 31/01/2014.

Sen. Alfredo Nascimento

Sen. Antonio Carlos Rodrigues

Sen. Blairo Maggi

Sen. João Ribeiro

Sen. Magno Malta

Sen. Vicentinho Alves

Fevereiro de 2013

DIÁRIO DO SENADO FEDERAL

Sábado 2 00245

Ofício nº 11/2013-GSEL

Brasília-DF, 4 de fevereiro de 2013

Excelentíssimo Senhor Presidente,

Com os meus cordiais cumprimentos valho-me  
do presente instrumento para informar a Vossa Exce-

lência que permanecerei, no biênio 2013/2014, como  
Líder do Partido Republicano Brasileiro, PRB.

Na oportunidade apresento votos de elevada es-  
tima e distinta consideração.

Atenciosamente, – Senador **Eduardo Lopes**,  
Líder do PRB.

**GLPSB OF. Nº 0023/2013**

Brasília (DF), 01 de fevereiro de 2013.

**Excelentíssimo Senhor Presidente do Senado Federal,**

Apraz-se informar a V.Exa. que, em reunião da bancada do PSB – Partido Socialista Brasileiro, foi indicado o nome do Senador Rodrigo Rollemberg (PSB-DF) para assumir a Liderança do PSB, a partir do dia 04/02/2013.

Cordialmente,

*Lidice da Mata*  
**Senadora LÍDICE DA MATA**  
**Líder do PSB no Senado Federal**

*Avaliso  
rgm*

**O SR. PRESIDENTE** (Renan Calheiros. Bloco/PMDB – AL) – O expediente lido vai à publicação.

Indico o Senador Gim Argello para ser escrutinador do processo de votação. E o Senador Benedito de Lira.

Vamos proceder à apuração.

**O SR. PRESIDENTE** (Renan Calheiros. Bloco/PMDB – AL) – Com a palavra o Sr. 1º Secretário para fazer a leitura do expediente que está sobre a mesa.

**O SR. FLEXA RIBEIRO** (Bloco/PSDB – PA) –

Sr. Presidente, comunico a indicação do Senador Eunício Oliveira para assumir a liderança do PMDB no biênio 2013/2014. Assinado pelos Srs. Senadores membros do PMDB.

Comunico também, Sr. Presidente, a indicação do Senador Mário Couto – assinado pelo Líder do PSDB, Senador Aloysio Nunes Ferreira, e pelo Líder do DEM, Senador José Agripino – para assumir a liderança da Minoria em 2013.

São os ofícios, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Renan Calheiros. Bloco/PMDB – AL) – Agradeço a V. Ex<sup>a</sup>, Senador Flexa Ribeiro.

Não participaram do processo de votação 11 Srs Senadores e Sr<sup>a</sup>s Senadoras (*Pausa*.)

Sessenta e sete Sr<sup>a</sup>s e Srs Senadores participaram do processo de votação – conferidos. Isso significa dizer que 11 Sr<sup>a</sup>s e Srs Senadores não participaram do processo.

Peço apenas um minuto ao Senador Gim Argello para repetir a leitura dos votos, porque a Secretaria-Geral da Mesa precisa fazer o devido registro do apanhado.

**O SR. GIM** (Bloco/PTB – DF) – Sr. Presidente, o Senador Ciro teve 36 votos, e o Senador Magno Malta teve 30 votos. Houve um voto em branco.

**O SR. PRESIDENTE** (Renan Calheiros. Bloco/PMDB – AL) – Vamos proclamar o resultado.

(Procede-se à apuração.)

**O SR. PRESIDENTE** (Renan Calheiros. Bloco/PMDB – AL) – Votaram 67 Srs. Senadores.

O Senador Ciro Nogueira teve 36 votos; o Senador Magno Malta, 30 votos. Houve um voto em branco e nenhum voto nulo.

Está, portanto, eleito e empossado o Senador Ciro Nogueira para a 3<sup>a</sup> Secretaria da Mesa do Senado Federal.

**O SR. PRESIDENTE** (Renan Calheiros. Bloco/PMDB – AL) – Consulto a Casa se vamos realizar agora a eleição para os suplentes da Mesa Diretora.

**O SR. JOSÉ AGRIPINO** (Bloco/DEM – RN) Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, eu acho que se impõe, pelo mesmo critério.

Sr. Presidente, eu acho que, para completar o processo, a dúvida que existia está definida pelo voto.

A sugestão – mera sugestão: o Senador Magno Malta. Não sei se o PR o indicaria como Primeiro Suplente, porque, com os restantes três suplentes, já há consenso. Se o PR indica o Senador Magno como Primeiro Suplente, se poderá votar por consenso os quatro suplentes da Mesa.

**O SR. PRESIDENTE** (Renan Calheiros. Bloco/PMDB – AL) – O Senador José Agripino acaba de fazer uma proposta. Consulto os Srs. Líderes se há convergência com relação à proposta do Senador Agripino.

Não havendo objeção do Plenário, nós vamos encaminhar.

Senador Eunício.

Até agora, a Mesa não tem as devidas indicações dos suplentes.

**O SR. ACIR GURGACZ** (Bloco/PDT – RO) – Tem. A do PDT está aí, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Renan Calheiros. Bloco/PMDB – AL) – Senador João Durval, o PDT já indicou.

**O SR. JOSÉ AGRIPINO** (Bloco/DEM – RN) – V. Ex<sup>a</sup> poderia ler o nome dos quatro suplentes?

**O SR. EUNÍCIO OLIVEIRA** (Bloco/PMDB – CE) – O PMDB tem a indicação do Senador Casildo Maldaner.

**O SR. PRESIDENTE** (Renan Calheiros. Bloco/PMDB – AL) – Eu encareço aos senhores Líderes partidários que, por favor, em havendo consenso, submetam à Mesa as indicações para que nós possamos proceder à votação.

Por enquanto temos inscritos aqui a Senadora Maria do Carmo, o Senador João Durval, o Senador Casildo Maldaner, e consulto o PR se vai indicar o Senador Magno Malta ou se tem outra indicação.

**O SR. JOSÉ AGRIPINO** (Bloco/DEM – RN) – Sr. Presidente, não é Maria do Carmo, é Jayme Campos.

**O SR. PRESIDENTE** (Renan Calheiros. Bloco/PMDB – AL) – Perdão, perdão, é Senador Jayme Campos.

**O SR. JOSÉ AGRIPINO** (Bloco/DEM – RN) – Maria do Carmo é a atual suplente.

**O SR. PRESIDENTE** (Renan Calheiros. Bloco/PMDB – AL) – Perdão, perdão, perdão.

**O SR. GIM** (Bloco/PTB – DF. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, mostrando que o Bloco União e Força tem muita humildade também – porque isso não foi correto, não foi correta a forma como foi conduzido, quero aqui deixar registrado isso; enfrentamos a disputa, onde gostaríamos de disputar com irmãos nossos e disputamos, no compromisso cumprido que V. Ex<sup>a</sup> havia construído com o PP, está muito bem, está aceito –, com a maior humildade do mundo, vou pe-

dir ao Senador Magno Malta que aceite disputar essa suplência. (*Palmas.*)

Estou pedindo, fazendo a indicação da suplência, mostrando humildade, mas registrando que, sem contar voto, sei o que aconteceu, estou muito triste por causa dessa posição que foi tomada aqui hoje.

**O SR. PRESIDENTE** (Renan Calheiros. Bloco/PMDB – AL) – Os Srs. Senadores que votarem “sim” estarão aprovando os nomes dos Senadores Magno Malta, para 1º Suplente de Secretário da Mesa; do Senador Jayme Campos, do Senador João Durval e do Senador Casildo Maldaner.

Os Srs. Senadores já podem votar.

**O SR. WELLINGTON DIAS** (Bloco/PT – PI) – O Partido dos Trabalhadores orienta o voto “sim”, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Renan Calheiros. Bloco/PMDB – AL) – Está aberto o painel.

Os Srs. Senadores já podem votar.

Os Srs. Senadores que votarem “sim” estarão aprovando os nomes dos Senadores Magno Malta, Jayme Campos, João Durval e Casildo Maldaner.

(Procede-se à votação.)

**O SR. VITAL DO RÉGO** (Bloco/PMDB – PB) – Sr. Presidente, pela ordem.

**O SR. PRESIDENTE** (Renan Calheiros. Bloco/PMDB – AL) – Com a palavra V. Ex<sup>a</sup>.

**O SR. VITAL DO RÉGO** (Bloco/PMDB – PB) – Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, peço a palavra pela ordem para fazer um breve registro: está tomando posse neste exato momento no Tribunal de Justiça do meu Estado, e também do Senador Cássio Cunha Lima e do Senador Cícero Lucena, Paraíba, a primeira mulher a dirigir o Judiciário estadual.

Trata-se da Desembargadora Maria de Fátima Bezerra Cavalcanti, que tem um longo caminho na magistratura paraibana, com passagens marcantes desde Pilões, Guarabira, Rio Tinto, Bayeux e Campina Grande.

Possuidora de sólido conhecimento jurídico e notável inteligência, chegou ao cargo de Desembargadora como primeira mulher a ocupar esse cargo no meu Estado no ano de 2012.

Desde sua escolha, acontecida no mês de novembro do ano passado, ela se preocupou em definir equipes de auxiliares e traçou as principais linhas de atuação.

Nossos cumprimentos, portanto, à Desembargadora Maria de Fátima e a todos os novos membros da Mesa Diretora, desejando uma gestão tranquila e positiva à frente da Justiça paraibana, Sr. Presidente.

**O SR. EDUARDO BRAGA** (Bloco/PMDB – AM) – Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, pela ordem, apenas para pedir a V. Ex<sup>a</sup> que oriente os Srs. Sena-

dores e as Sraas Senadoras, tendo em vista que, na segunda-feira, teremos a abertura de painel na Casa com o início da sessão legislativa do nosso Senado da República, a fim de que possamos, a partir das 16 horas, abrir o painel no Congresso Nacional para votar o Orçamento na terça-feira, de acordo com o entendimento das Lideranças no final da sessão legislativa do ano passado, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Renan Calheiros. Bloco/PMDB – AL) – Senador Eduardo Braga, nós vamos conversar com os Líderes, já conversando com V. Ex<sup>a</sup>, para que possamos encaminhar essa agenda de convocação. A primeira sessão ordinária do Senado Federal, necessariamente, terá que ser não deliberativa. Então, nós teremos que convocar, planejar essas sessões, essas convocações, de modo a podermos contemplar todos os acordos e encaminhamentos que já foram realizados.

**O SR. ROMERO JUCÁ** (Bloco/PMDB – AP) – Sr. Presidente, pela ordem.

**O SR. PRESIDENTE** (Renan Calheiros. Bloco/PMDB – AL) – Com a palavra o Senador Romero Jucá.

**O SR. ROMERO JUCÁ** (Bloco/PMDB – AP) – Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, eu gostaria de registrar, como Relator do Orçamento e como autor, junto com diversas Lideranças, o acordo para se votar o Orçamento na próxima terça-feira, e propor à Mesa e aos Líderes que nós possamos ter, às 16 horas, como prevê o Regimento, a sessão do Congresso, que é uma sessão simbólica, para abrir os trabalhos e, às 18 horas, termos a primeira convocação de sessão do Senado, que, também pelo Regimento, não pode ser ordinária, não podendo ter, portanto, registro de presença, para que nós tenhamos já vencido essa etapa.

Na terça-feira, abrir-se-ia o painel pela manhã e nós faríamos, então, a presença no painel do Senado e da Câmara e votaríamos à tarde o Orçamento federal, dentro de um acordo construído com todos os Partidos, inclusive os da oposição, no final do ano passado.

Portanto, é essa proposição que faço ao Presidente e aos Líderes para que na terça-feira nós tenhamos painel e, efetivamente, possamos votar o Orçamento federal da União, do Brasil, que é algo extremamente urgente que seja feito ainda antes do carnaval, Sr. Presidente.

**O SR. ALFREDO NASCIMENTO** (Bloco/PR – AM) – Sr. Presidente, pela ordem.

**O SR. PRESIDENTE** (Renan Calheiros. Bloco/PMDB – AL) – Pela ordem, Senador Alfredo Nascimento.

**O SR. ALFREDO NASCIMENTO** (Bloco/PR – AM) – Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente,

quero fazer um registro e dizer que, participando das primeiras negociações desta Casa, eu saio extremamente decepcionado. Não vale acordo, não vale lei, não vale Regimento.

Quero comunicar a V. Ex<sup>a</sup> que o Partido da República vai perguntar – se é esse o termo – ao Supremo Tribunal Federal, vai questionar se vale a regra da proporcionalidade, porque não foi considerada a regra da proporcionalidade e, pela primeira vez na minha vida, eu vi que seis vale menos do que cinco. O PR tem seis Senadores e, qualquer que seja a regra da proporcionalidade estabelecida, o PR tem direito a assento com a titularidade da Mesa.

Portanto, eu quero comunicar a V. Ex<sup>a</sup> que o Partido da República vai ao Supremo Tribunal Federal para que o Supremo diga se vale ou não a regra da proporcionalidade. Se valeu para os outros cargos da Mesa, por que não valeu para o Partido da República?

Era o que eu tinha a dizer, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Renan Calheiros. Bloco/PMDB – AL) – Agradeço a V. Ex<sup>a</sup> a comunicação.

**O SR. RANDOLFE RODRIGUES** (PSOL – AP) – Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Renan Calheiros. Bloco/PMDB – AL) – A Presidência lembra ao Plenário a sessão solene do Congresso Nacional destinada à instalação dos trabalhos da 3<sup>a</sup> Sessão Legislativa Ordinária da 54<sup>a</sup> Legislatura, a realizar-se no dia 4 de fevereiro, às 16h, no Plenário da Câmara dos Deputados.

**A SR<sup>a</sup> ANA AMÉLIA** (Bloco/PP – RS) – Pela ordem, Presidente.

**O SR. RANDOLFE RODRIGUES** (PSOL – AP) – Presidente, pela ordem.

**O SR. JOSÉ PIMENTEL** (Bloco/PT – CE) – Pela ordem, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Renan Calheiros. Bloco/PMDB – AL) – Senador Randolfe e, em seguida, Senadora Ana Amélia.

**A SR<sup>a</sup> ANA AMÉLIA** (Bloco/PP – RS) – Pela ordem. Sem revisão da oradora.) – Pela ordem, Presidente.

Eu tenho ciência de que, pelo Regimento Interno, a nossa próxima sessão não deliberativa, em que serão apresentados requerimentos e outras iniciativas, será apenas na terça-feira, mas, dado o caráter da excepcionalidade, os Senadores Pedro Simon, Paulo Paim e eu encaminhamos um requerimento de voto de pesar às vítimas da tragédia que abalou o Rio Grande do Sul e o Brasil, com grande repercussão internacional, com mais de 230 vítimas em Santa Maria, no Rio Grande do Sul.

Então, eu solicito a V. Ex<sup>a</sup>, a despeito dos critérios regimentais, que seja antecipada, que a primeira

iniciativa na sessão não deliberativa de terça-feira seja a leitura deste requerimento.

Queria também aproveitar para agradecer os gestos do Presidente José Sarney, que, no início da sessão de hoje, requereu um minuto de silêncio para as vítimas dessa tragédia que abalou o nosso Estado e, também, claro, Santa Maria.

Então, essa é a solicitação que faço, em nome dos Senadores Pedro Simon, Paulo Paim e no meu próprio.

Muito obrigada, Sr. Presidente.

**O SR. JOSÉ PIMENTEL** (Bloco/PT – CE) – Pela ordem, Sr. Presidente.

**O SR. RANDOLFE RODRIGUES** (PSOL – AP) – Presidente, pela ordem.

**O SR. PRESIDENTE** (Renan Calheiros. Bloco/PMDB – AL) – Senador Randolfe e, em seguida, o Senador Wellington.

**O SR. RANDOLFE RODRIGUES** (PSOL – AP) – Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, me parece que nós temos uma dúvida sobre qual é a regra de proporcionalidade que vale. Portanto, em meu entender, é pertinente o questionamento feito ainda há pouco pelo Senador Alfredo Nascimento.

De forma que eu comunico a V. Ex<sup>a</sup> que nós, do Partido Socialismo e Liberdade, iremos, primeiramente, consultar a Mesa sobre qual é a regra de proporcionalidade que valerá a partir de agora, que valeu na composição da Mesa, e que vale para a composição das comissões do Congresso Nacional.

De igual forma, manifesto, Presidente, a nossa intenção, tal qual o PR, de também, se for o caso, se nos sentirmos prejudicados na composição e na proporcionalidade, apelarmos para o Supremo Tribunal Federal para definir qual é, de fato, a regra de proporcionalidade que fica valendo.

Eu quero comunicar a V. Ex<sup>a</sup> os dois encaminhamentos que faremos: o questionamento à Mesa e, caso o Partido Socialismo e Liberdade se sinta prejudicado, o questionamento ao Supremo Tribunal Federal, Excelência.

**O SR. JOSÉ PIMENTEL** (Bloco/PT – CE) – Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Renan Calheiros. Bloco/PMDB – AL) – ... de V. Ex<sup>a</sup>.

Senador Pimentel.

**O SR. JOSÉ PIMENTEL** (Bloco/PT – CE) – Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, eu quero também me somar ao Senador Romero Jucá, o nosso Relator, para que nós possamos criar as condições objetivas para que, no dia 5 de fevereiro, possamos votar o Orçamento da União para 2013. Eu entendo que o calendário aqui sugerido pelo Senador Romero Jucá de que nós fizéssemos, na segunda-feira,

uma sessão não deliberativa do Senado é fundamental para que nós possamos, na terça-feira, a partir da hora que V. Ex<sup>a</sup> designar a sessão do Congresso Nacional, discutir e votar o Orçamento da União. Por isso, estou solicitando e pedindo a V. Ex<sup>a</sup> que, após esta reunião, fizesse o nosso calendário de maneira que, na terça-feira, dia 5, nós pudéssemos abrir a discussão do Orçamento da União e votá-lo, de acordo com a posição do nosso Relator e dos nossos Líderes.

**O SR. WELLINGTON DIAS** (Bloco/PT – PI) – Sr. Presidente.

**O SR. JOSÉ PIMENTEL** (Bloco/PT – CE) – É isso, Sr. Presidente, o nosso requerimento.

**O SR. PRESIDENTE** (Renan Calheiros. Bloco/PMDB – AL) – Vou conceder a palavra ao Senador Wellington.

Eu quero dizer que, não havendo objeção dos Líderes e do Plenário da Casa, nós vamos convocar para segunda-feira, às 18 horas, uma sessão não deliberativa do Senado Federal. Já está, portanto, convocada a sessão.

**O SR. WELLINGTON DIAS** (Bloco/PT – PI) – Concordamos, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Renan Calheiros. Bloco/PMDB – AL) – Senador Wellington, Líder do PT.

**O SR. ROMERO JUCÁ** (Bloco/PMDB – RR) – Sr. Presidente.

**O SR. WELLINGTON DIAS** (Bloco/PT – PI. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, em concordância com esse encaminhamento de V. Ex<sup>a</sup>, eu quero apenas, na mesma linha do Senador Romero Jucá, do Senador Pimentel e de outros que aqui me antecederam, sugerir que possamos, na segunda-feira, por ocasião da sessão do Congresso – já que isto tem de ser feito com antecedência mínima de 24 horas –, convocar para a terça-feira não uma mas duas sessões. Se puder começar mais cedo, melhor, mas, caso haja problema, em seguida – por exemplo: convocação para 15 horas e outra para 18 –, de modo que possamos assegurar as condições de votação.

**O SR. ROMERO JUCÁ** (Bloco/PMDB – RR) – Senador Wellington.

**O SR. WELLINGTON DIAS** (Bloco/PT – PI) – Se puder mais cedo, dando quórum, melhor. Senão, nós, as Lideranças, já aqui faremos um esforço para votar na segunda.

**O SR. ROMERO JUCÁ** (Bloco/PMDB – RR) – Apenas para registrar...

**O SR. WELLINGTON DIAS** (Bloco/PT – PI) – Pois não.

**O SR. ROMERO JUCÁ** (Bloco/PMDB – RR. Sem revisão do orador.) – Apenas para registrar que nós já sugerimos, é claro que depende do Presidente do

Congresso e também da Câmara dos Deputados, convocarmos para terça-feira uma sessão às 14 horas e outra às 19 horas. Na hora em que houver quórum, nós votamos o mais rápido possível.

**O SR. PRESIDENTE** (Renan Calheiros. Bloco/PMDB – AL) – Senador Romero, Senador Wellington, Senador Walter Pinheiro, eu queria só lembrar à Casa o art. 2º do Regimento do Congresso Nacional, que diz o seguinte: “As sessões que não tiverem data legalmente fixada serão convocadas pelo Presidente do Senado ou seu Substituto, com prévia audiência da Mesa da Câmara dos Deputados”. Portanto, nós vamos ter que aguardar a eleição do dia 4.

Senador Walter.

**O SR. WALTER PINHEIRO** (Bloco/PT – BA. Sem revisão do orador.) – Primeiro, Sr. Presidente, essa era uma das questões para que eu queria chamar a atenção, até porque nós precisamos inclusive ter a outra Mesa, da outra Casa, para consagrar a convocação do Congresso.

A segunda questão que eu queria levantar a V. Ex<sup>a</sup>, já que nós vamos fazer esse esforço concentrado na terça, que se a gente pudesse ter, Presidente Renan, uma preliminar na quarta-feira, já que a matéria se encontra aqui no Senado, que V. Ex<sup>a</sup> pudesse convocar os Líderes para a gente discutir, por exemplo, qual o encaminhamento que daremos em relação ao FPE. Então, terça-feira nós poderíamos vencer a etapa do Orçamento e já abrir a primeira conversa, até porque logo a seguir vamos para o recesso do carnaval – obviamente, alguns vão pular literalmente o carnaval, como é o meu caso, pular fora do carnaval, aproveitar para descansar –, então, na volta, a gente já teria pelo menos uma conversa, um encaminhamento para ver que tratamento nós poderíamos apresentar a essa importante questão do FPE, para que não deixemos para a undécima hora dos 150 dias que foram apresentados como novo prazo pelo Supremo Tribunal Federal. Se pudéssemos fazer isso na quarta-feira de manhã, eu agradeceria a V. Ex<sup>a</sup>, pelo menos essa conversa com os Líderes.

**O SR. PRESIDENTE** (Renan Calheiros. Bloco/PMDB – AL) – Agradeço a sugestão de V. Ex<sup>a</sup>. Vamos fazer isso com muita satisfação. Combinaremos os detalhes em seguida.

Senador Sérgio Souza.

**O SR. SÉRGIO SOUZA** (Bloco/PMDB – PR) – Poderíamos abrir o painel para que todos venhamos a conhecer o resultado? Solicito a V. Ex<sup>a</sup>, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Renan Calheiros. Bloco/PMDB – AL) – Consulto os Srs. Senadores se todos já votaram?

Vamos abrir o painel e proclamar o resultado.  
(Procede-se à apuração.)

**VOTAÇÃO SECRETA**
**54<sup>a</sup> Legislatura**  
**2<sup>a</sup> Sessão Legislativa Ordinária**
**ELEIÇÃO 1<sup>º</sup> A 4<sup>º</sup> SUPLENTES DE SECRETÁRIOS-2013/2014**

1<sup>º</sup> A 4<sup>º</sup> SUPLENTES DE SECRETÁRIOS : SENADOR MAGNO MALTA, SENADOR JAYMÉ CAMPOS, SENADOR JOÃO DURVAL, E SENADORES CASILDO MALDANER

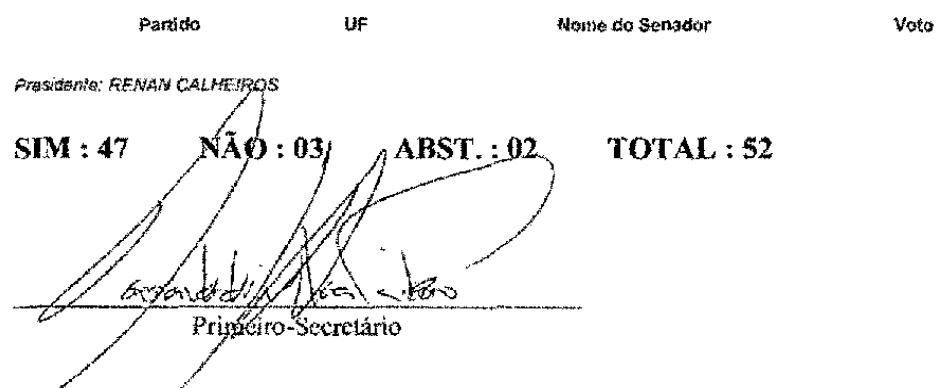
Num.Sessão: 1 Num.Votação: 3 Abertura: 01/02/13 19:21  
 Data Sessão: 01/02/2013 Hora Sessão: 10:00 Encerramento: 01/02/13 19:35

Partido	UF	Nome do Senador	Voto
PDT	RO	ACIR GURGACZ	VOTO
PR	AM	ALFREDO NASCIMENTO	VOTO
PSDB	SP	ALOYSIO NUNES FERREIRA	VOTO
PP	RS	ANA AMELIA	VOTO
PT	RR	ANGELA PORTELA	VOTO
PT	AC	ANIBAL DINIZ	VOTO
PR	SP	ANTONIO CARLOS RODRIGUES	VOTO
PSB	SE	ANTONIO CARLOS VALADARES	VOTO
PTB	PE	ARMANDO MONTEIRO	VOTO
PP	AL	BENEDITO DE LIRA	VOTO
PMDB	SC	CASILDO MALDANER	VOTO
PSDB	PB	CÁSSIO CUNHA LIMA	VOTO
PSDB	PB	CÍCERO LUCENA	VOTO
PMDB	MG	CLESIO ANDRADE	VOTO
PDT	DF	CRISTOVAM BUARQUE	VOTO
PT	MS	DELCIDIO DO AMARAL	VOTO
PMDB	AM	EDUARDO BRAGA	VOTO
PT	SP	EDUARDO SUPlicY	VOTO
PMDB	CE	ELMÍRCIO OLIVEIRA	VOTO
PSDB	PA	FLEXA RIBEIRO	VOTO
PP	RJ	FRANCISCO DORNELLES	VOTO
PMDB	RN	GARIBALDI ALVES	VOTO
PTB	DF	GIM	VOTO
PCdoB	CE	INÁCIO ARRUDA	VOTO
PP	RO	IVO CASSOL	VOTO
PMDB	PE	JARBAS VASCONCELOS	VOTO
DEM	MT	JAYMÉ CAMPOS	VOTO
PDT	BA	JOÃO DURVAL	VOTO
PTB	PI	JOÃO VICENTE CLAUDIO	VOTO
PT	AC	JORGE VIANA	VOTO
DEM	RN	JOSÉ AGripino	VOTO
PT	CE	JOSÉ PIMENTEL	VOTO
PMDB	AP	JOSÉ SARNEY	VOTO
PSB	BA	LIDICE DA MATA	VOTO
PMDB	MA	LOBÃO FILHO	VOTO
PSDB	PA	MÁRIO COUTO	VOTO
PT	RS	PAULO PAIM	VOTO
PDT	MT	PEDRO TAQUES	VOTO

P-SOL	AP	RANDOLFE RODRIGUES	VOTO
PMDB	AL	RENAN CALHEIROS	VOTO
PSD	DF	RODRIGO ROLLEMBERG	VOTO
PMDB	RR	ROMERO JUCA	VOTO
PSDB	MS	RUBEN FIGUEIRO	VOTO
PSD	AC	SÉRGIO PETECÃO	VOTO
PMDB	PR	SÉRGIO SOUZA	VOTO
PMDB	RO	VALDIR RAUPP	VOTO
PCdoB	AM	VANESSA GRAZZIOTIN	VOTO
PMDB	PB	VITAL DO REGO	VOTO
PMDB	MS	WALDEMAR MOKA	VOTO
PT	BA	WALTER PINHEIRO	VOTO
PT	PI	WELLINGTON DIAS	VOTO
DEM	GO	WILDER MORAIS	VOTO

Operador: NILSON SILVA DE ALMEIDA

Emissão: 01/02/13 19:35



**O SR. PRESIDENTE** (Renan Calheiros. Bloco/PMDB – AL) – Votaram 52 Senadores: SIM, 47; NÃO, 3; e duas abstenções.

Estão, portanto, eleitos e declaro empossados os Senadores Magno Malta para 1º Suplente de Secretário; Jayme Campos para 2º Suplente; João Durval para 3º Suplente; e Casildo Maldaner para 4º Suplente do Senado Federal.

**O SR. PRESIDENTE** (Renan Calheiros. Bloco/PMDB – AL) – Há expediente sobre a mesa, Senador Flexa Ribeiro.

**O SR. FLEXA RIBEIRO** (Bloco/PSDB – PA) –

Ex<sup>mo</sup> Sr. Presidente, comunicamos a V. Ex<sup>a</sup> que o Senador Eunício Oliveira é o indicado para Líder da Bancada da Maioria para o biênio 2013/2015.

Assinado pelos Srs. Senadores Líderes dos diversos Partidos que formam o Bloco da Maioria.

É o seguinte o ofício na íntegra:

GLPMDB nº 9/2013

Brasília, 1º de fevereiro de 2013

Excelentíssimo Senhor Presidente,

Comunicamos a Vossa Excelência que o Senador Eunício Oliveira é o indicado para ser o Líder da Bancada da Maioria, para o biênio 2013-2015.

Respeitosamente, Senador **Francisco Dornelles**, Líder do PP – Senador **Paulo Davim**, Líder do PV.

**O SR. FLEXA RIBEIRO** (Bloco/PSDB – PA) –

**OFÍCIO Nº 83, DE 2012**

Sr. Presidente, nos termos do disposto no § 6º do art. 65 do Regimento Interno desta Casa, os Senadores da Bancada do Partido Trabalhista Brasileiro (PTB) no Senado Federal que subscrevem o presente em reunião realizada nesta data resolveram indicar o Senador Gim para ser reconduzido ao cargo de Líder do Colegiado no período de fevereiro de 2013 a janeiro de 2015.

Atenciosamente. Assinado pelos Senadores membros do PTB no Senado Federal.

#### OFÍCIO Nº 236, DE 2012

Sr. Presidente, nos termos regimentais, os Senadores do Bloco Parlamentar União e Força no Senado Federal, em reunião realizada nesta data, resolveram indicar o Senador Gim para ser reconduzido ao cargo de Líder do Colegiado no período de fevereiro de 2013 a janeiro de 2015. Informamos também que, de acordo com os termos regimentais, as Vice-Lideranças serão

exercidas pelos Senadores Alfredo Nascimento, Eduardo Amorim, João Costa e Blairo Maggi, respectivamente. Assinado pelos Srs. Senadores Líderes do Bloco Parlamentar União e Força e dos Partidos que integram o Bloco Parlamentar União e Força.

**O SR. PRESIDENTE** (Renan Calheiros. Bloco/PMDB – AL) – Não havendo mais nada a tratar, declaro encerrada a reunião preparatória.

*(Levanta-se a reunião às 19 horas e 39 minutos.)*



SENADO FEDERAL  
Secretaria Especial de Editoração e Publicações  
Subsecretaria de Edições Técnicas

## Legislação Eleitoral e Política



Nova Edição, agora acrescendo as Leis nºs 9.504/97, 4.737/65 e 9.096/95, a Lei Complementar nº 64/90, todas imprescindíveis à compreensão do processo eleitoral brasileiro.

## Código de Trânsito Brasileiro



Este trabalho apresenta o Código de Trânsito Brasileiro, Lei nº 9.503/1997, acrescido da Lei nº 11.705/2008 e do Decreto nº 6.489/2008, normas disciplinadoras da comercialização de bebidas alcoólicas em rodovias federais.

Conheça nossa livraria virtual, acesse:  
[www.senado.gov.br/livraria](http://www.senado.gov.br/livraria)

Edição de hoje: 84 páginas  
(OS: 10239/2013)

Secretaria Especial de  
Editoração e Publicações – SEEP

SENADO  
FEDERAL

